

ATUANTE. ATUALIZADA. AGRÍCOLA.

agranja

JANEIRO/2016 - Nº 805 - ANO 72 - R\$ 16,90



EDITORA
CENTAURUS

Edição especial de aniversário
71
Anos



Um Brasil que dá certo

As cooperativas brasileiras são o suporte para milhares de agricultores e responsáveis pela geração de milhões de toneladas de alimentos

Vou com Jacto!

2design

“A agricultura é uma evolução constante: de processos, máquinas e pessoas. E a **Jacto**, assim como nós, procura estar sempre acompanhando essa evolução. Acima da tecnologia, você tem o respaldo **Jacto**”.

Família Mendes Lopes - Marcianópolis - GO

*Vamos juntos,
construir o futuro!*



Ao seu lado, sempre!

VISITE NOSSO ESTANDE NO SHOW RURAL COOPAVEL - DE 01 A 05/02/2016

Família Bovo

Família Nakao

Família Irigon

Família Jalbes Sanches

Família Ken Peterson

Sr. Fontana e Sr. Español





20 ESPECIAL

O cooperativismo é um Brasil que orgulha os brasileiros, sobretudo ao 1 milhão de cooperados das instituições agrícolas

22 Agrária

24 Aurora

25 Castrolanda

26 Coamo

27 Cocamar

28 Comigo

30 Coopavel

32 Cooxupé

34 Cotrijal

36 C. Vale

37 Frísia

38 Integrada

40 Ocergs

41 Ocesc

42 Ocepar

43 FAMÍLIAS COOPERATIVISTAS
Geração após geração, elas são o coração das cooperativas

48 COOPERATIVAS DE CRÉDITO
O apoio para muitas comunidades

50 NOVAS COOPERATIVAS
Jovens, mas já com muitas histórias de apoio

SEÇÕES

6 O SEGREDO DE QUEM FAZ

Márcio Lopes de Freitas, presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras

10 Vitrine

12 Primeira Mão

14 Aqui Está a Solução

15 Cartas, Fax, E-mails

16 Na Hora H

18 Glauber em Campo

58 Agricultura Familiar



60 Notícias da Argentina

61 Plantio Direto

64 Agribusiness

68 Novidades no Mercado

72 Escolha seu Trator e sua Colheitadeira

75 Agroguia

82 Eduardo Almeida Reis

52 HISTÓRIA
Rochdale, o mundo deve muito a este bairro

Fitossanidade
em destaque



53 ARMAZENAGEM
Produção a salvo de pragas, fungos e sujeira

56 GENTE EM AÇÃO



Para Quem Tem Fome de Produzir

Fazemos da sua fome de produzir a nossa
fome de integrar ciência e campo.

E, juntos, construímos uma agricultura cada
vez mais forte e produtiva.

www.dowagro.com.br | 0800 772 2492



Dow AgroSciences

Soluções para um Mundo em Crescimento



PATROCINADOR MUNDIAL

“O cooperativismo constrói uma sociedade mais **JUSTA**”

Leandro Mariani Mittmann
leandro@agranja.com

O cooperativismo e as cooperativas são feitas de pessoas, mas, sobretudo, de lideranças, aqueles homens e mulheres que são o que se poderia definir “cooperativistas de carteirinha”. Alguns presidentes de cooperativa são, inclusive, seus fundadores. E o que se poderia definir como a principal liderança cooperativista do País é o agropecuarista de Patrocínio Paulista/SP **Márcio Lopes de Freitas**, 56 anos, desde 2001 à frente da Organização das Cooperativas Brasileiras (Sistema OCB), entidade que congrega 1.600 cooperativas agropecuárias, além de instituições de outros 12 setores. “Nos últimos anos, o cooperativismo tem firmado sua participação e posição de destaque também na economia brasileira e na construção de uma sociedade mais justa, com indicadores representativos”, destaca o filho de cooperativista - o pai foi presidente da Organização das Cooperativas de SP. Freitas avalia o cooperativismo brasileiro a seguir.



Foto: Flora Egelcia

A Granja — De cada 100 produtores brasileiros, 64 são associados de cooperativas agrícolas, que somam mais de 1.600 instituições (ligadas à OCB). A partir desses e de muitos outros números que poderiam ser usados para dimensionar o cooperativismo brasileiro, que avaliação o senhor faz da importância do cooperativismo no desenvolvimento da agropecuária brasileira até hoje?

Márcio Lopes de Freitas — O modelo cooperativista já faz parte da vida de mais de 1 bilhão de pessoas no mundo todo. As cooperativas estão presentes em mais de 100 países e geram mais de 100 milhões de empregos. Nos últimos anos, o cooperativismo tem firmado sua participação e posição de destaque também na economia brasileira e na construção de uma sociedade mais justa, com indicadores representativos. No Brasil, nós, do Sistema OCB, representamos mais de 6,6 mil cooperativas, divididas em 13 ramos de atuação, com mais de 12,7 milhões de associados e em torno de 360 mil empregos diretos. Se considerarmos as famílias e os empregados, podemos inferir que somos mais de 50 milhões de pessoas ou 25% da população brasileira.

A Granja — E qual sua avaliação do cooperativismo em relação ao atual momento do agronegócio e da economia do País?

Freitas — Historicamente, as cooperativas têm se mantido atuantes no mercado mesmo em tempos de crise econômica. Isso se deve à participação de todos os cooperados nos processos decisórios, à melhoria constante nos processos de gestão e governança e à qualificação da mão de obra. É evidente que, em tempos de crise, é preciso pisar no freio no momento certo e acelerar quando possível. As cooperativas brasileiras aprenderam isso ao longo do tempo e, hoje, sabem aproveitar as melhores oportunidades. Diante disso, é evidente que, mesmo com a crise, as estratégias de mercado e a oferta de produtos com preços competitivos tendem a garantir a sobrevivência das cooperativas. Fundamentalmente, o cooperativismo nasceu em meio a uma crise. Então, sempre costumamos dizer que as cooperativas tendem a passar pela crise, buscando alternativas para contornar os momentos difíceis, identificando novos nichos de mercado, novas formas de atuação. Não é porque somos imunes, mas porque temos uma preocupação grande de, rotineiramente, rever

nosso processo de gestão e governança, além de observar cada oportunidade de crescimento. Com certeza, o empreendedorismo e a inovação, ou seja, a capacidade de visualizar oportunidades e se reinventar, são diferenciais para empresas e pessoas nesse cenário conturbado de crise pelo qual estamos passando no Brasil. Em relação a 2015, o ano não foi ruim. As cooperativas agropecuárias aproveitaram uma safra de boa qualidade e com grande volume. Os preços internacionais, apesar dos revezes ocorridos, ainda se mantiveram, o que gerou resultados bem positivos. Então, podemos considerar 2015 como um ano bom para as cooperativas. Embora estejamos vivendo momentos de dificuldades econômicas e financeiras, ainda tivemos uma disponibilidade de crédito rural razoável. O esforço do Governo Federal, principalmente da ministra Kátia Abreu (da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), em antecipar o Plano Agrícola e Pecuário, foi fundamental, pois veio na hora certa.

A Granja — Nesse contexto, diante do alto nível de competitividade, tecnologia e gestão que a agricultura brasileira atingiu, o que tem sido feito – ou deveria ser empreendido – pelas cooperativas para acompanhar tal realidade?

Freitas — Como ocorre em diversas partes do mundo (como no Canadá, na Itália e na Alemanha), as cooperativas são indutoras de desenvolvimento econômico e social. Para ter uma ideia, em diversas partes do País, as cooperativas e seus parceiros realizam, sozinhos, importantíssimos eventos de transferência de tecnologia. Dentre as maiores e mais respeitadas feiras de exposição voltadas ao setor agropecuário estão Expodireto Cotrijal, realizada em Não-Me-Toque/RS, Show Rural Coopavel, em Cascavel/PR, Tecnoshow Comigo, uma das maiores feiras do Centro-Oeste, em Rio Verde/GO, e a Agrobrasil, em Brasília. Apenas em 2014, por exemplo, as cooperativas agropecuárias, ao realizarem suas feiras, contribuíram para a exposição de 11 apresentações de vitrines tecnológicas para a transferência de tecnologias no campo, reunindo um público de 700 mil produtores e gerando um volume de negócios de R\$ 7 bilhões. Isso mostra que as cooperativas, além de induzir, disseminar e promover a atualização de seu quadro técnico, contribuem com universidades e empresas de pesquisa, como é o caso da Embrapa. Há diversas pesquisas realiza-

das por meio de parcerias entre a empresa e as cooperativas, devido tanto ao alto grau de qualificação de seu corpo técnico quanto à capilaridade do movimento cooperativista.

A Granja — Ainda sobre isso, como tem sido a preparação, a formação das lideranças das cooperativas para enfrentar os desafios das novas realidades e competitividades do agronegócio brasileiro? E o que a OCB e as organizações estaduais ligadas à instituição têm provido para qualificar os gestores (atuais e futuros) das cooperativas?

Freitas — Essas são questões muito importantes. A qualificação do setor tem sido pauta constante de reuniões entre as lideranças do nosso segmento, em todas as partes do País. Em 2015, promovemos uma série de fóruns de presidentes, superintendentes e dirigentes do Sistema OCB, em que estabelecemos as prioridades para o ano, com vistas à superação dos desafios que o cooperativismo tem pela frente, de acordo com o nosso plano estratégico. E essa questão foi, mais uma vez, apontada por todos os estados. Dessa forma, o Sistema OCB, por meio do SESCOOP (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo), tem atuado incessantemente para oferecer ações e programas que assegurem a qualificação da mão de obra e dos processos de administração, visando ao melhor desempenho das funções, aprimorando assim a gestão das nossas cooperativas. Dentre muitas iniciativas, podemos destacar grandes ferramentas de qualificação como os programas de desenvolvimento da autogestão das cooperativas e de formação de executivos e líderes com módulos internacionais. Temos um olhar atento e constante para essas questões, pensando sempre em novas formas de atender essa, que é uma demanda constante do movimento e ponto fundamental para a sua competitividade e, conseqüentemente, para o sucesso do nosso modelo de negócios – a profissionalização constante dos processos de gestão e governança.

A Granja — Um dos atuais maiores problemas da agricultura brasileira são os custos de produção recordes. Sobre isso, que vantagens os associados têm em relação aos não-cooperados?

Freitas — O cooperativismo tem em sua essência o componente social. O capital humano é a parte fundamental para qualquer passo que se dê dentro e fora

Graças à cooperativa, os produtores familiares conseguem viabilizar a comercialização, pois as cooperativas oportunizam ganhos de escala, redução de custos e funcionam como balizadores dos preços de mercado

da cooperativa, começando por sua própria constituição. As pessoas são envolvidas o tempo todo, tanto na produção quanto no processo decisório, por exemplo. Isso reforça os laços de responsabilidade dos associados com sua cooperativa e, também, com a comunidade onde ela está inserida. Graças à cooperativa, os pequenos produtores familiares, por exemplo, conseguem viabilizar a comercialização de sua produção. As cooperativas oportunizam ganhos de escala, redução de custos, como na aquisição de insumos, e funcionam como balizadores dos preços de mercado. Em alguns lugares, as cooperativas de crédito literalmente financiam a produção local. Enfim, as sociedades cooperativas funcionam como verdadeiros centros de segurança para seus associados. Esse olhar para o outro é uma característica natural e marcante do cooperativismo. As sociedades cooperativas têm alta capacidade de transformar a realidade das áreas onde estão presentes. Os benefícios, portanto, da prática cooperativista não ficam restritos ao seu quadro de associados. Baseado em seus sete princípios, o cooperativismo proporciona emprego, renda, qualidade de vida e felicidade tanto aos cooperados quanto à sociedade. Não é à toa que temos crescido tanto nos últimos anos. O cooperativismo de crédito, por exemplo, nos surpreende. Em 2006, havia 2,7 milhões de cooperados. Hoje, esse número beira a casa dos 7 milhões. É um sinal muito claro de que o negócio cooperativista dá certo e estimula a prática do traba-

ho coletivo em prol da realização de objetivos comuns.

A Granja — Como líder das cooperativas e cooperativistas, qual a sua avaliação e expectativa para o agronegócio brasileiro em 2016?

Freitas — A crise econômica é muito mais profunda do que se imagina. Ela é estrutural, e gera desconfiança e retração na economia. O que essa crise causa é temeridade. Acredito que o Brasil está vivendo uma completa falta de previsibilidade e isso, para quem é agricultor, ou seja, aquela pessoa que acredita, planta, e aguarda a colheita com esperança, não é favorável. Quem vive do campo precisa ter o mínimo de previsibilidade. E isso vai além de questões climáticas... independentemente do El Niño ou do La Niña. Então, a crise que mais nos afeta é a falta de horizontes e a sobra de rumores de que as coisas podem piorar! Isso gera um processo de inércia econômica e até de retração. Para 2016, como eu disse, não há previsibilidade muito clara. Depende muito de vários cenários, contudo, o ano novo me transmite muito otimismo porque eu acredito na capacidade da nossa agricultura. Por causa do nosso clima, das condições físicas do nosso solo e, acima de tudo, por causa da geração fantástica de agricultores visionários, uma característica do povo brasileiro, a nossa agricultura tem se posicionado de forma cada vez mais eficiente.

A Granja — E o que o senhor espera do Governo, em especial da ministra da Agricultura, Kátia Abreu, para o novo ano?

Freitas — O que esperamos do Governo Federal como um todo é o reconhecimento de que o cooperativismo é uma ferramenta eficaz de transformação econômica e social. Um dos princípios do nosso setor é justamente o fato de ser feito por gente. São pessoas trabalhando por pessoas, gerando resultados, compartilhados de forma justa e igual. Acredito que não há transformação social sem trabalho e renda. E o cooperativismo oportuniza isso. Veja o caso da agropecuária da atualidade. Ela é formada por uma nova geração de agricultores que aprenderam a se organizar, a falar com o mundo, a se informar bem e, dessa forma, agir ponderadamente nos momentos de dificuldade e a potencializar seus negócios nas épocas de equilíbrio econômico. E, assim como a agricultura, outros

setores econômicos podem obter o mesmo resultado, por meio de desempenho coletivo. Enquanto entidades de representação, desenvolvimento e acompanhamento das cooperativas brasileiras, as três Casas do Sistema OCB (Sescoop, CNCoop – Confederação Nacional das Cooperativas, e OCB) continuaram trabalhando firmemente para assegurar que mais homens e mulheres coloquem em prática os princípios cooperativistas e, dessa forma, sejam mais felizes.

A Granja — Qual a dimensão das cooperativas nas exportações do agronegócio brasileiro?

Freitas — As cooperativas brasileiras têm investido cada vez mais na gestão de seus negócios, e isso tem refletido também no aumento das exportações. De janeiro a novembro, as vendas das cooperativas para fora do País totalizaram US\$ 4,8 bilhões (MDIC, 2015). Com o intuito de potencializar os resultados cada vez mais expressivos, o Sistema OCB lançou em outubro o Catálogo Brasileiro de Cooperativas Exportadoras, documento traduzido em sete idiomas, a partir do qual os compradores podem encontrar informações sobre os principais produtos exportados pelo setor. Ao longo de todo o ano passado, o total exportado pelas cooperativas foi US\$ 5,3 bilhões. Ao serem comparados os valores das operações de exportação da última década, o resultado é ainda mais significativo: as exportações feitas por cooperativas cresceram em torno de 2,6 vezes entre janeiro de 2005 e setembro de 2015. Há 10 anos, a participação das cooperativas no montante global de exportação era de US\$ 1,6 bilhão. 

As sociedades cooperativas têm alta capacidade de transformar a realidade das áreas onde estão presentes. Esse olhar para o outro é uma característica natural e marcante do cooperativismo

QUEM É PRÓ TEM OS MELHORES RESULTADOS

FORZA



Estar um passo à frente é saber fazer as melhores escolhas. Para sua produção render muito mais, você precisa contar com as melhores soluções para a armazenagem segura da sua safra.

Só a GSI possui a tecnologia líder mundial em sistemas de armazenagem, secagem e transporte

de grãos, e conta com uma ampla rede de assistência técnica especializada para potencializar o seu rendimento. Por isso, quem é PRÓ produz muito mais, e obtém os melhores resultados.

Seja PRÓ, seja GSI.

GSI é uma marca mundial da AGCO.

 www.gsisbrasil.ind.br  54.3342.7500  [gsiagromarau](https://www.youtube.com/gsiagromarau)  [gsisbrasil](https://www.facebook.com/gsisbrasil)





Fundador
Hugo Hoffmann

ATUANTE, ATUALIZADA, AGRÍCOLA.
agranja

MATRIZ

Av. Getúlio Vargas, 1526 – Menino Deus
CEP 90150-004 – Porto Alegre/RS
Fone/Fax: (51) 3233-1822
E-mail: mail@agranja.com
Homepage: www.agranja.com

SUCURSAL SÃO PAULO

Praça da República, 473 – 10º andar
CEP 01045-001 – São Paulo/SP
Fone/Fax: (11) 3331-0488/(11) 3331-0686
E-mail: mailsp@agranja.com
Homepage: www.agranja.com

DIREÇÃO-EXECUTIVA

Eduardo Hoffmann
Gustavo Hoffmann

REDAÇÃO**Editor**

Leandro Mariani Mittmann

Reportagem

Denise Saueressig

Editoração

Jair Marmet e Daniel Ferreira da Silva

Revisão

Greice Santini Galvão

ASSINATURAS**Gerente de Operações**

Amália Severino Bueno

Circulação

Patrícia Giovanna Liotti Rodrigues

Contato Externo

Débora Tigre

COMERCIALIZAÇÃO

São Paulo – Cida Muniz

Porto Alegre – Maria Cristina Centeno/Gerente RS/SC

Agroguia – Anelise Fonseca de Oliveira

REPRESENTANTES

Minas Gerais – José Maria Neves

Rua Dr. Juvenal dos Santos, 222

Conj. 105 – Luxemburgo – CEP 30380-530

Belo Horizonte/MG – Fone/Fax: (31) 3297-8194

Celular: (31) 9993-0066

E-mail: josemarianeves@uol.com.br

Brasília – Armazém de Comunicação, Publicidade e

Representações Ltda.

SCS – Quadra 1 – Bloco K – Ed. Denasa

13º andar – Sala 1301 – CEP 70398-900

Brasília/DF – Fone/Fax: (61) 3321-3440

Celular: (61) 9618-1134

E-mail: armazem@armazemdecomunicacao.com.br

Convênio Editorial: Chacra (Argentina)

A Granja é uma publicação da Editora Centaurus,

registrada no DCDP sob

nº 088, p. 209/73. Redação, Publicidade,

Correspondência e Distribuição:

Av. Getúlio Vargas, 1526 – Menino Deus

CEP 90150-004 – Porto Alegre/RS

Fone/Fax: (51) 3233-1822

Exemplar atrasado: R\$ 16,00

COOPERATIVISMO: COMO É FÁCIL FALAR BEM

Na sua opinião, qual das três definições a seguir é a mais adequada, a mais representativa, para traduzir o cooperativismo brasileiro no contexto do País? Um Brasil que dá certo; O melhor do Brasil; Um orgulho do Brasil. Pois essas três frases estiveram em debate na redação para ser o título da capa desta edição, uma revista mais que especial para nós, comemorativa ao aniversário d' **A Granja**, que chega a 71 anos, consolidando-se como a revista comercial mais longeva da imprensa brasileira. Como em todos os nossos aniversários, a edição ganha uma temática especial. E desta vez a nossa homenagem é ao cooperativismo, esse sistema que, convenhamos, merece qualquer uma das definições acima. Todas as manifestações positivas e muitas outras cabem a essa maneira diferente de trabalhar e viver em sociedade.

Mas por que o cooperativismo é do bem? As explicações e as justificativas estão nas páginas que se seguem. Números esplêndidos do segmento, considerações proativas de lideranças, relatos incríveis de algumas das principais instituições cooperativas, emocionantes histórias de vida de famílias co-

operadas geração após geração... não faltam argumentos para justificar nosso especial dedicado a esse sistema que nasceu em um bairro inglês há pouco mais de 170 anos que, ao aportar no Brasil, sentiu-se em casa. Principalmente nas casas dos produtores rurais, que somam 1 milhão de cooperados.

Esta edição que nos orgulha pelo aniversário é dedicada a todos os nossos leitores, principalmente aos cooperativistas, mas em especial ao Pedro Henrique. Quem é ele? O menininho sorridente na foto desta página, o "orgulhinho" da família Tossin, de Lagoa dos Três Cantos, Rio Grande do Sul. Os Tossin são associados da Cotrijal há três décadas, e o Pedro Henrique já é um cooperadinho de terceira geração. Talvez seja por sentir-se tão seguro, tanto nos braços da mãe quanto pelos braços do sistema cooperativista, que ele estampe um sorriso tão sincero e bonito.

A história dos Tossin e muitas outras histórias bonitas do cooperativismo estão nesta edição!

Bem vindo ao cooperativismo, querido Pedro Henrique! Parabéns **À Granja!** E um grande 2016 a todos nós!



Assessoria de Imprensa Cotrijal

Para assinar: (51) 3232-2288
www.agranja.com

O AGRONEGÓCIO BRASILEIRO
COMEMORA MAIS UMA GRANDE MARCA:
71 ANOS DE REPRESENTATIVIDADE E INFORMAÇÃO
COM RELEVÂNCIA. PARABÉNS REVISTA A GRANJA.



Homenagem aos 71 anos da Revista A Granja.
A C.Vale se orgulha desta parceria de longa data.





“Deve ser um ano de perdas maiores, com fenômenos climáticos mais vigorosos, conjuntura econômica desfavorável, aumento muito maior dos custos, com mais impacto da alta do dólar e, por fim, um mercado consumidor muito mais descapitalizado. Nossa orientação é que se foquem na gestão dessa nova safra, e que contenham investimentos”. Presidente do Sistema Faemg (Federação da Agricultura de Minas Gerais), **Roberto Simões**, sobre 2016 para o agronegócio mineiro. Em 2015, o crescimento do faturamento da agropecuária do estado foi de inexpressivo 0,65%, um dos piores desempenhos do setor na última década.



5,3 bilhões...

...de dólares: esse foi o **superávit** da balança comercial dos **produtos florestais** no ano passado (janeiro a novembro). As vendas do setor somaram US\$ 6,5 bilhões, **3,7% do total de exportações brasileiras**. Eucalipto e pinus são as principais espécies cultivadas, com áreas somadas de 7 milhões de hectares. Nesse setor, três são as cadeias produtivas: a madeira industrial (celulose e papel e painéis de madeira reconstituída), o processamento mecânico da madeira (serrados e compensados) e a madeira para energia (lenha, cavaco e carvão vegetal).

SOS solos

Um em cada três hectare do planeta está degradado. A estatística consta no documento do Fundo das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO), tornado público em dezembro. Entre os principais problemas, **erosão, salinização, compactação, acidificação, perda de fertilidade e contaminação**. O trabalho foi desenvolvido por 200 cientistas de 60 países, incluindo a pesquisadora da Embrapa Solos Maria de Lourdes Mendonça. “Cerca de 50% dos solos latino-americanos estão sofrendo algum tipo de degradação. No Brasil, os principais problemas encontrados são erosão, perda de carbono orgânico e desequilíbrio de nutrientes”, diagnostica ela.

Agro, fatia maior no PIB

Tendo em vista a crise generalizada na maioria dos segmentos econômicos do País, a agropecuária aumentou sua participação no PIB total: de **21,4% em 2014 para 23% em 2015**. A estatística foi levantada pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), que prevê crescimento do setor agropecuário em 2,4% no ano passado – ainda que a agricultura não cresça e o agronegócio encolha 0,6%. O crescimento vai ocorrer em insumos e produção primária. No caso de insumos, o crescimento se dará pelo aumento dos preços, e no caso do setor primário, em decorrência da expansão na produção de soja, milho e alta no preço do boi.

Dólar nocivo em 2016/17

A safra 2015/16 nem terminou, mas o Comitê Estratégico Soja Brasil (Cesb) já projeta que a safra seguinte terá um custo alto em razão do dólar cotado a R\$ 3,90 e será implementada em meio à **insegurança política e econômica** do País. “Para este ano o agricultor adquiriu insumos a preço suportável, mas a alavancada ainda virá, e reduzirá a margem de lucro, diante dos custos com insumos, cuja valorização deve ultrapassar os atuais 40%”, avalia o vice-presidente do Cesb, Leonardo Sologuren. A entidade reconhece, no entanto, que a desvalorização do real torna competitiva a soja brasileira.

Conta assustadora

Todos os preços têm aumentado no Brasil, desde aqueles do custo de vida doméstico até os dispêndios do produtor para fazer a sua safra, independentemente da cultura. Mas o que dizer de um **incremento de 104%**? É o choque que os arroteiros gaúchos têm sofrido ao receber a conta da **energia elétrica da irrigação** e compará-la há um ano antes. A entrada em vigor no ano passado do Sistema de Bandeiras Tarifárias é a explicação: a **bandeira vermelha**, a de maior custo de geração, atingiu na outra safra o final do período de irrigação, mas para esta incide sobre as contas desde o início da implantação das lavouras, quando o produtor utiliza mais intensamente a irrigação. Em dezembro de 2014, o kilowatt-hora (kW/H) custava R\$ 0,06 entre 22h e 6h30min e R\$ 0,16 entre 6h30min e 19h. Em dezembro/2015, os valores estão em R\$ 0,14 e R\$ 0,28.



1 bilhão...

...de reais: esse é o montante de **seguro agrícola oficial** que poderá ser disponibilizado neste ano, valor suficiente para segurar **20 milhões de hectares**. A ministra da Agricultura, Kátia Abreu, afirmou que o Orçamento de 2016 deverá trazer R\$ 850 milhões para o seguro agrícola, sendo que R\$ 400 milhões já estão previstos para tal finalidade e R\$ 350 serão deslocados da rubrica de Política de Garantia de Preços Mínimos, verba não utilizada integralmente em 2015. Tais valores, segundo a ministra, foram negociados com a Frente Parlamentar da Agricultura. E para chegar ao R\$ 1 bilhão, o ministério estuda formas viáveis de alocar crédito sem comprometer as políticas de ajuste fiscal do Governo.



Tiago Francisco - Sistema Farsul

“Dependemos de uma taxa de câmbio elevada até pelo menos a venda da safra. Caso contrário, haverá mais redução nas margens já achatadas da safra 2015/2016”. Avaliação de **Antonio da Luz**, economista da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul), lembrando que o produtor gaúcho enfrentou 25% de aumento nos custos no atual ciclo.

Dow + DuPont = US\$ 130 bi

As americanas **Dow Chemical** e **DuPont** anunciaram no mês passado acordo para uma fusão de US\$ 130 bilhões, que será seguida por uma cisão em três empresas separadas (cotadas na bolsa de forma independente), sendo que uma se dedicará à agricultura, outra a especialidades químicas e a terceira à ciência dos materiais. A nova empresa se chamará **DowDuPont**. A fusão ainda será submetida aos organismos reguladores dos Estados Unidos.



Soja, 50% em 2025

Apesar do pé no freio em comparação aos últimos anos, o agronegócio brasileiro seguirá angariando espaços nos mercados internacionais dos próximos dez anos. É o diagnóstico e a projeção do Outlook 2025, elaborado pelo Departamento de Agronegócio (Deagro) da Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp). As exportações de soja, por exemplo, deverão crescer à média de **4,7% ao ano até 2025**, e então representará **metade das exportações globais** (hoje é de 40%). O açúcar será 46% das vendas internacionais em dez anos. E, nas lavouras brasileiras, a maior demanda de fertilizantes será de soja, com 38%, milho, 21%, e cana, 11%.

Tudo sobre nutrição vegetal

A Associação Brasileira de Tecnologia em Nutrição Vegetal (Abisolo) publicou o seu primeiro **Anuário Brasileiro de Tecnologia em Nutrição Vegetal**, no qual constam as principais informações sobre o segmento no Brasil. A publicação é uma ferramenta útil para todos que querem entender melhor o segmento de nutrição vegetal no País. Há dados oficiais mais recentes organizados de forma clara e com informações sobre características do mercado de tecnologia em nutrição vegetal e seus conceitos, além de estatísticas mercadológicas e ainda um guia de mercado com todas as empresas brasileiras de tecnologia em nutrição vegetal. O anuário está disponibilizado de forma gratuita para *download* em <http://abisolo.com.br/anuario>.



RACHADURA NOS CITROS

Quais são as principais causas da rachadura nos frutos cítricos? E quais medidas ajudam a combater o problema? Agradeço a informação.

Rodrigo Batista Neto
Perdizes/MG

R- Prezado Rodrigo, em determinados períodos do ano observam-se, com frequência, rachaduras em frutos verdes ou em fase de maturação, associadas a problemas de desequilíbrio hídrico e presença de fungos oportunistas. A lesão surge quando ocorrem chuvas após um período de estiagem prolongada. Nessas ocasiões, a polpa se expande em razão do fluxo repentino de seiva, e a casca, incapaz de acompanhar a dilatação, sofre forte pressão que resulta na ruptura do fruto em pontos menos resistentes. Nos bordos da área rachada do fruto, aparecem lesões marrons causadas pelo fungo *Alternaria* sp., que pode ser o instrumento que proporciona a formação de substâncias gomosas nos tecidos internos do fruto. Segundo os pesquisadores da Embrapa, as medidas para evitar a rachadura são as seguintes: controle das irregularidades do clima utilizando a irrigação; manutenção da umidade do solo em níveis adequados,



Divulgação

nas áreas irrigadas; manter a planta livre da concorrência do mato, pelo menos no período seco; utilizar cobertura morta, a fim de conservar a umidade e evitar grandes variações no teor de água; manutenção de um programa adequado de nutrição da planta utilizando potássio, aplicação da calagem elevando a saturação de bases por volta de 70% e o uso de cálcio como nutriente. No caso de aparecimento de lesões escuras, próximas às rachaduras – sintomas de *Alternaria* – o indicado é fazer uma pulverização preventiva, nos anos seguintes, com fungicidas cúpricos.



Denise Saueressig

PRODUÇÃO DE MAMONA

Olá, amigos da revista A Granja. Tenho interesse em saber se há evolução na produção de mamona no Brasil. Obrigado pela atenção.

Luiz Roberto Cândido
Remanso/BA

R- Caro Luiz Roberto, o segundo levantamento da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) referente à safra 2015/2016, indica que há projeção de aumento para a área de cultivo e para a produção de mamona no País. No ciclo 2014/2015, o plantio foi de 82,1 mil hectares, e a expectativa para o atual período é de até 89,1 mil hectares, o que significa um incremento de 8,5%. Se for confirmada essa alta, a produção poderá chegar a até 62,8 mil toneladas, o que representa um crescimento de 33,6% sobre as 47 mil toneladas da safra anterior. Os estados produtores, de acordo com a Conab, são Piauí, Ceará, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, São Paulo e Paraná.

GRÃOS EM SEGURANÇA APÓS A COLHEITA

Muito oportuna a abordagem sobre o déficit de armazenagem (*reportagem de capa da edição de novembro*). É curioso como em alguns aspectos a agricultura brasileira evoluiu a passos largos nos últimos anos e em outros a coisa anda feito tartaruga. É o caso de tudo o que envolve infra-estrutura. Como é o caso da armazenagem. Não era ara termos silos em todas as propriedades? Não era para todo produtor ter condições de guardar toda a sua colheita? Não, ao invés disso, o que a gente mais vê é colheitadeira colhendo e despejando os grãos num caminhão, que por vezes precisa percorrer quilômetros, justamente numa época do ano em que o frete é o mais caro do ano. Não dá para entender.



Walter da Cruz Jr.
Concórdia/SC

GRÃOS EM SEGURANÇA APÓS A COLHEITA

Eu ainda teimo em acreditar que alguém ainda perca um grama sequer de grão depois que ele está no silo. Quem está no campo sabe quanto se trabalha até a colheita e, então, depois perder o lucro para carunchos ou fungos... Mas o que é isso? Muito boa a abordagem da revista sobre a importância de se cuidar com esmero a produção suada obtida lá no campo a céu aberto.

Marília Vicente
Jataí/GO



ILP: MUITO FUTURO NO BRASIL

Muito boa a história do senhor Antonio José Gazarini (*na foto, em O Segredo de Quem Faz, edição de novembro*). A integração lavoura-pecuária é o futuro da agropecuária brasileira. Temos todos que pensar sempre em potencializar o uso de recursos, sobretudo, no caso de terras. Todos sabem que o preço do hectare está proibitivo, independente da região. Então, para dar um salto na rentabilidade no negócio, nada melhor do que investir num novo negócio, ou seja, gado em meio às plantações. Muito bom o testemunhal do senhor Gazarini.

Pedro de Martini
Sidrolândia/MS

mail@agranja.com ou [acesse www.agranja.com](http://acesse.wwww.agranja.com)
twitter.com/revista_agranja

ATUANTE. ATUALIZADA. AGRÍCOLA.

a granja

À Sua Disposição

ASSINATURAS

Call Center
Ligue grátis 0800-5410526
Grande Porto Alegre
Fone/Fax: (51) 3232-2288
Segunda a sexta, das 8h30 às 12h,
das 13h30 às 18h30



INTERNET

www.agranja.com
Para edições atrasadas,
edições anteriores, mudança
de endereço, troca de forma
de pagamento, ligue para os
mesmos números acima.



NEWSLETTER

Cadastre-se e receba toda a
semana: 0800.541.0526 ou no
site: www.agranja.com



Twitter

@revista_agranja

FALE COM A REDAÇÃO

Por e-mail: mail@agranja.com
Fax: (51) 3233-3133
Cartas: Av. Getúlio Vargas, 1.526
Porto Alegre/RS CEP 90150-004
As cartas devem conter assinatura,
RG e telefone do autor.
Por motivo de espaço ou clareza,
as cartas poderão ser publicadas
de forma reduzida. Só poderão ser
publicadas na edição seguinte as cartas que
chegarem até o dia 18.



PRESENTEIE UM AMIGO COM UMA ASSINATURA

Ligue grátis 0800.5410526
Grande Porto Alegre (51) 3232-2288
amalia@agranja.com.br ou www.agranja.com

Para anunciar ligue

(11) 3331-0488 mailsp@agranja.com
(51) 3233-1822 mail@agranja.com



COP 21: DEPOIS DE MUITA DISCUSSÃO, APLAUSOS E FESTAS. SERÁ QUE FOI BOM PARA O BRASIL?

Depois de muitos dias de discussões, desentendimentos e entendimentos, a COP 21 chegou ao seu final em clima de festa. A ministra brasileira do Meio Ambiente, Isabella Teixeira, parecia estar eufórica. O que de fato ela negociou em nome do Brasil ainda não sabemos, mas desejamos que tenha sido o melhor para o nosso País. Afinal, foi ela quem comandou a delegação brasileira. Isso me dá um arrepio, pois por aqui ela também vibrou quando da aprovação do nosso famoso Código Florestal, que foi capaz de igualar os climas semi-árido com o trópico úmido como se fossem os mesmos. Se lá também comparou o Saara como Cerrado brasileiro, acho que vamos ter que chorar. Mas Deus é brasileiro. Vamos esperar que Ele não troque de camisa e que nessa COP 21 o bom senso tenha imperado e que regiões tropicais tenham sido distinguidas de regiões temperadas, cujos biomas são tão diferentes quanto os nossos próprios dedos da mão.

Afinal, saiu também a notícia de que vão constituir um fundo de US\$ 100 bilhões anuais. Isso de fato é uma proeza e talvez esteja justificando a euforia do encerramento da Conferência de Paris. Esse recurso, se for bem aplicado de fato, ajudará muito os países subdesenvolvidos e/ou em desenvolvimento. Foi realmente um grande final.

Preocupa-me, no entanto, se recursos poderiam verdadeiramente ser a solução para a maioria dos países pobres. Falo isso porque ando muito decepcionado com os recursos e os fundos com os quais o Brasil se comprometeu nas COPs anteriores. Um deles é o Programa ABC, em que se estimava recuperar até 20 milhões de hectares de áreas agrícolas brasileiras já degradadas. Não fora uma corajosa atitude da direção do Banco do Brasil não teríamos feito quase nada de um dos mais belos e comprovados projetos de recupera-

ção de áreas degradadas e de redução de emissão de carbono que se conhece. Esse programa é uma inteligente integração de culturas, pastagens e florestas com plantio direto e manutenção de cobertura vegetal no solo durante todo o ano, incorporando a matéria orgânica que produz muito mais para o solo do que para a atmosfera.

O nosso Governo demonstrou que não tem capacidade executiva nem para super-

**O que precisamos
mesmo é ter um projeto
de Nação e não um
projeto de Poder**

visionar programas dessa natureza. Os próprios recursos do BNDES para esse fim praticamente não foram aplicados e o programa até hoje não atendeu nem 3 milhões de hectares. Desses 3 milhões, muitos agricultores que sofreram reverses climáticos ou econômicos não tendo o seguro rural, acabaram impossibilitados de prosseguir em sua tarefa. Ninguém foi capaz de olhar para isso. Não estou falando de uma minoria. Mas de um grande grupo de produtores, especialmente do Centro-Sul, onde há quatro anos praticamente não chove.

Outra preocupação que tenho e me leva a duvidar é a forma deletéria com que se usam os recursos públicos no Brasil. Não estou falando de pouca coisa, não. Vejam, de fato, como anda o crédito rural com seus quase R\$ 200 bilhões anuais e o famoso esqueleto escondido no armário dos insucessos anteriores que, pela falta de racionalidade e seguro rural, estão sendo absorvidos pelo Governo no valor que as estatísticas informam em mais de R\$ 250

bilhões. Os recursos do seguro não vou dizer que foram mal barateados, mas para subsidiar prêmios que estão sendo cobrados aos produtores em valores superiores ao dobro de qualquer auditagem séria é uma demonstração de como se joga dinheiro pela janela. Isso é muito sério e merece uma avaliação extremamente correta.

Por outro lado, estamos vendo que só funcionam bem os recursos que são transferidos às entidades de crédito ligadas a insumos e máquinas que atendem o setor agrícola. Os outros programas ficam só em conversas, ou então, o que é pior, ao encalço de espertinhos ou agentes políticos já acostumados a tirar o seu pedaço. O Tribunal de Contas da União está permanentemente alertando administradores, políticos, entidades e até lideranças de como se aplicam mal os recursos públicos no Brasil. Isso é uma comprovação que na maioria das vezes não são recursos que resolvem os nossos problemas.

O que necessitamos mesmo é de seriedade, ética, competência e, sobretudo, honestidade no trato da coisa pública. Dinheiro público deve ser sagrado e ter como objetivo principal resolver os problemas que aparecem e não encher os bolsos de malversadores que dele se apropriam. O Brasil já não é mais um país subdesenvolvido em termos de economia. Somos, afinal, a sétima economia do mundo. Temos no setor agrícola uma forte propulsora de recursos que já ultrapassaram na exportação os US\$ 100 bilhões por ano, fortalecendo a nossa economia.

A essa altura, já deveríamos ser capazes de saber definir bem o que fazer com a riqueza que produzimos. O que precisamos mesmo é ter um projeto de Nação e não um projeto de Poder. Será que esse milagre acontece? 

Engenheiro agrônomo, produtor e ex-ministro da Agricultura

METALFOR



Araucária



MAIS
para você!

GANHE 2% NAS TAXAS!*

AS MELHORES TAXAS DO MERCADO!

*Bonificação de 2% de juros para as taxas das linhas de crédito do BNDES (PRONAMP Investimento; PRONAF Mais Alimentos; Programa ABC; Finame MODERFROTA), e somente para a compra de produtos da empresa. A promoção é válida até 31/12/2015. Consulte bases e condições direto na fábrica ou em uma revenda.

metalfor.com.br

Ponta Grossa (PR) Lucas do Rio Verde (MT)
42 3228-3100 65 3549-0010



Referência em soluções de tecnologia e produtividade.



TEREMOS UM MOISÉS A NOS SALVAR OU APENAS AS PRAGAS?

Quem fez catequese deve lembrar que o povo hebreu sofreu muito sob o domínio dos egípcios. Mesmo antes da libertação destes, liderados por Moisés, penaram com as sete pragas que se acometeram sobre todo o Egito. Aqui no Brasil, parece-me estarmos passando a mesma coisa. Pragas políticas, corrupção, caos econômico, rios poluídos, tormentas, seca. Como no Egito, muitos inocentes pagaram junto com os pecadores, mas lá ao menos tiveram o seu Moisés. Aqui fica a pergunta: será que teremos um salvador que não tenha envolvimento, seja no mensalão, petrolão, etc., que não tenha uma conta na Suíça?

Nunca necessitamos tanto de um salvador, seja na economia, na política ou na lavoura. Os produtores americanos têm seu Moisés, um seguro bem estruturado que garante aos produtores um mínimo de rentabilidade. Nós brasileiros nunca precisamos tanto de um seguro de produtividade ou de renda. Nós sempre dissemos que o seguro pouca serventia tinha para a região Centro-Oeste do Brasil. Afinal, por exemplo, há muito não tínhamos um clima tão complicado com relação a precipitações, pois em particular no Mato Grosso as precipitações sempre foram muito regulares.

Mas, infelizmente, podemos dizer que nesta safra 2015/16 está se configurando uma catástrofe climática, seja com o excesso de chuva no Sul do País, seja com a seca na região central. Além da precipitação, outro fator agrava ainda mais, que é a temperatura. Eu estou no Mato Grosso há mais de 20 anos e jamais vi em dezembro temperaturas próximas a 40 graus no Chapadão dos Parecis, chapadão esse que está acima de 450 metros de altitude. Isso também agra-

va muito, pois a pouca chuva que cai logo se vai.

Para complicar ainda mais, o Plano Safra deste ano saiu tarde, o pré-custeio que contribuía para reduzir custo não existiu, o seguro agrícola que pouca utilidade tinha devido à baixa cobertura –

Nunca necessitamos tanto de um salvador, seja na economia, na política ou na lavoura. Os produtores americanos têm seu Moisés, um seguro bem estruturado que garante aos produtores um mínimo de rentabilidade

pois dados mostrados pelo próprio Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) demonstram que a maior adesão é na cobertura de 55%. Isso significa, em média, uma garantia de 26 sacas/hectare, importante para regiões de maior risco climático como RS, PR e SC, mas que para a Centro-Oeste, com produtividades raras abaixo de 40 sacas, de nada servia. A não ser um custo.

Mas tenho que dar a mão à palmatória. Nesta safra, no Brasil de Norte a Sul, teremos milhares de produtores colhendo abaixo das 26 sacas/hectare, e em muitos casos não colhendo nada. No Norte e no Leste do MT tem produto-

res que ainda não terminaram seu plantio em dezembro, coisa que jamais se viu. Áreas enormes sendo replantadas, produtores de 2 mil hectares com 500 hectares para plantar e outros mil hectares para replantar. Para esses produtores, o seguro seria sua salvação.

Infelizmente, ao invés de o seguro no Brasil evoluir, nesta safra regrediu. O recurso para subvenção foi reduzido pela metade e com a redução vieram regras que estimulam o produtor a aderir à cobertura de 55% da produção. Em uma safra em que o custo está próximo a 90% da produção, ele irá contribuir, sem dúvida, mas longe de ter a utilidade de manter o produtor na atividade. É notória a falta de sensibilidade dos agentes do Governo em prever e melhorar um instrumento social e de garantia.

Por outro lado, vemos a Conab anunciando números de produção de 102 milhões de toneladas de produção de soja, longe de ser essa a realidade se nada mudar e o tempo continuar com seca no Centro-Oeste e chuvas no Sul. Deus nos livre da baixa produtividade e dos custos altíssimos devido a ferrugem e lagartas. E para completar, preços extremamente baixos, estoque de passagem de soja alto, maior oferta que procura. E agora, os argentinos, além de terem um Papa, ganharam seu Moisés, que promete fazer a Argentina passar dos 150 milhões de toneladas de grãos nos próximos anos. A nossa situação se complica com essa logística maravilhosa que temos. Precisamos de um Moisés urgentemente, ou iremos nos afogar no Mar Vermelho. Mas, pelo visto, teremos que importar um, já que até agora os apresentados estão mais para faraós. ☒

Presidente da Câmara Setorial da Soja, diretor da Aprosoja e produtor rural em Campos de Júlio/MT



Pronutiva: Soluções integradas de
Proteção e BioSolutions da Arysta LifeScience.

ATENÇÃO



Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na embalagem. Utilize o equipamento de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por terceiros não autorizados.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÍCOLA.

SELECT RESOLVE!



CONTRA ERVAS
RESISTENTES*

AO GLIFOSATO,
VOCÊ JÁ SABE...

AQUI NÃO TEM RESISTÊNCIA*!

EM JANEIRO, VISITE AS ÁREAS DA
ARYSTA NOS DIAS DE CAMPO ABAIXO
E VENHA CONFERIR DE PERTO
OS RESULTADOS DE SELECT.

*Consulte a bula do produto.

mudbum.com.br



Dia de Campo
da I.Riedi
Toledo/PR

Dia de Campo
da C.Vale
Palotina/PR

Dia de Campo
da Cooatol
Toledo/PR

Dia de Campo
da Cooperalfa
Chapecó/SC

Dia de Campo
da Copagril
Marechal Cândido
Rondon/PR

Belasafra
Cambé/PR

Show Rural
Coopavel
Cascavel/PR

select.[®]
240 EC

Arysta na web.
Conheça nossos canais de comunicação:



fb.com
/ArystaBrasil



radioarysta
.com.br



www.arysta.com.br

do, por **PESSOAS**

Leandro Mariani Mittmann
leandro@agranja.com



O Brasil não seria o mesmo sem uma longa palavra: cooperativismo. E o agronegócio brasileiro seria bem, mas bem menos representativo na economia e, sobretudo, na sociedade brasileira não fosse o sistema que busca o crescimento econômico e social de todos e ao mesmo tempo. Em síntese, o Brasil e todos nós devemos muito a essa ideia que nasceu oficialmente 171 anos atrás, no bairro de Rochdale, de Manchester, Inglaterra. Aquela iniciativa de 28 tecelões explorados pela realidade da economia local atravessou o Oceano Atlântico na cabeça – e no coração – de alguns imigrantes europeus que aqui encontraram terra fértil para que os princípios do cooperativismo frutificassem. E que frutos! Grandiosos, belos, emocionantes, como se verá nas dezenas páginas seguintes deste especial que comemora o 71º aniversário d’**A Granja**. O cooperativismo e **A Granja** merecem a homenagem realizada nesta edição.

Como o título deste texto sugere, apesar de o cooperativismo ser um sistema econômico, mantido por muitos números, na prática ele só existe e se consolidou no País em razão das decisivas participações humanas, desde os associados das cooperativas, chamados carinhosamente de cooperados, até lideranças históricas, que fizeram da bandeira cooperativista suas razões de vida. As histórias que se seguem deixam claro que a saga cooperativista no Brasil teve homens e mulheres abnegados em busca de algo bem simples, mas por vezes muito distante: justiça social e econômica. “É uma doutrina que corrige o social pelo econômico, uma via intermediária entre o Capitalismo e o Socialismo e crescerá de maneira extraordinária”, define Roberto Rodrigues, que já foi presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e da Aliança Cooperativa Internacional (ACI).

Ou como define Márcio Lopes de Freitas, presidente há 15 anos da OCB, a entidade que congrega todas as coope-

rativas: “O cooperativismo tem em sua essência o componente social. O capital humano é a parte fundamental para qualquer passo que se dê dentro e fora da cooperativa, começando por sua própria constituição”, define ele em entrevista à seção *O Segredo de Quem Faz* desta edição. “Nos últimos anos, o cooperativismo tem firmado sua participação e posição de destaque também na economia brasileira e na construção de uma sociedade mais justa, com indicadores representativos”.

Porém, pelo prisma econômico, o cooperativismo também orgulha a todos. Apenas as cooperativas agrícolas dão guarida a 1 milhão de cooperados e geram mais de 170 mil empregos. Já as exportações das cooperativas, sobretudo de produtos industrializados de alto valor agregado, aumentaram 2,6 vezes em uma década, para US\$ 5,3 bilhões em 2014. E um exemplo da força econômica do sistema: enquanto a economia do País claudica e passa a ideia de pavor aos brasileiros para 2016, as cooperativas paranaenses faturaram R\$ 6 bilhões a mais em 2015 em comparação ao ano anterior – R\$ 56,50 bilhões ante R\$ 50,51 bilhões, com a geração de 3,5% de novos empregos. A meta é aumentar esse volume em 10% em 2016 e, em sete anos, atingir R\$ 100 bilhões.

Números vistosos, sim, fazem bem aos olhos, mas o que encanta mesmo é ver as famílias cooperativistas unidas e felizes caminhando para o futuro, geração após geração, como as apresentadas a partir da página 43. São apenas cinco, mas que representam o universo das milhares que vivem da/para suas cooperativas há décadas. No especial, também as lideranças estaduais do cooperativismo brasileiro avaliam a relevância, o momento e as perspectivas do cooperativismo brasileiro. E para homenagear as 1.600 cooperativas agrícolas brasileiras, a história e a realidade de 12 delas, algumas das maiores do País, estão descritas neste especial. Poderiam ser muitas outras 12, pois histórias de sucesso não faltam às nossas instituições. Como se verá a seguir, este trabalho foi feito com muito prazer por nós d’**A Granja**, mas com a preciosa cooperação de homens e mulheres que integram esse sistema que parece ter sido moldado para a agricultura brasileira.

AGRÁRIA nasceu para imigrantes recomeçarem suas vidas

Cooperativa sediada em Guarapuava/PR produz malte para um quarto do mercado brasileiro de cervejas

A existência da Cooperativa Agrária confunde-se com a vida do povo pelo qual ela nasceu. Quando foi fundada, em 1951, o desafio era apoiar 500 famílias de Suábios do Danúbio, um grupo étnico alemão, a recomeçar suas vidas no Brasil após terem sido obrigados a deixar seus lares no Sudeste europeu e ficarem refugiados na Áustria até o fim da 2ª Guerra Mundial. A Agrária, localizada no distrito de Entre Rios, em Guarapuava/PR, alia tradição e história à tecnologia e à gestão de excelência. A partir da agricultura, a cooperativa instituiu cadeias produtivas completas, que compreendem desde pesquisa agrícola, realizada pela Fundação Agrária de Pesquisa Agropecuária até a industrialização.

Comprometida com o futuro, a Agrária investe, além de suas indústrias, em educação, na preservação da cultura e na saúde e no bem-estar de toda a comunidade. Assim sendo, a cooperativa mantém o Colégio Imperatriz Dona Leopoldina, a Fundação Cultural Suábio-Brasileira e o Hospital e Farmácia Semmelweis. Com aproximadamente 600 cooperados e 1.300 colaboradores, a Agrária teve um faturamento global de R\$ 2,2 bilhões em 2014. As principais culturas agrícolas são soja, milho, cevada, trigo, aveia, triticale, canola e feijão. Nas culturas de verão, a área cultivada chega a 115 mil hectares, e na safra de inverno, a 66 mil hectares.

A Agrária conta atualmente com seis unidades de negócios – todas certificadas pela ISO 22000, de segurança alimentar e boas práticas de fabricação. A Agrária Malte produz malte pilsen, e

atende aproximadamente 25% do mercado brasileiro de cervejas. É a segunda maior maltaria da América Latina, e atualmente está em fase de ampliação para mais 120 mil toneladas ao ano. A Agrária Farinhas fabrica farinhas industriais para todos os segmentos, como biscoito, panificação e massas. A unidade também atende o mercado de varejo com as farinhas Especialíssima e Bom Prato.

Já a Agrária Nutrição Animal produz cerca de 150 formulações de rações fareladas, peletizadas, minipeletizadas e trituradas para bovinos de leite e de corte, além de linhas de varejo (aves, suínos, coelhos e bovinos). A unidade Agrária Óleo e Farelo manufatura óleo de soja degomado e farelo de soja. Além da ISO 22000, ela conta com a certificação internacional GMP+. Atende o mercado

Agrária
Sede: Guarapuava/PR
Principais produtos: soja, milho, cevada, trigo, aveia, triticale, canola e feijão, bovinos, aves, suínos, equinos e industrializados
Faturamento: R\$ 2,2 bilhões em 2014
Associados: 600

nacional e de exportação. A Agrária Sementes produz e comercializa sementes de soja, trigo, cevada e aveia. E a Agrária Grits e Flakes, mais nova indústria da cooperativa que entrou em operação no final de 2014, produz *grits* e *flakes* de milho para mercado cervejeiro, e creme e fubá para a indústria alimentícia. 

Tradição: a cooperativa mantém o Colégio Imperatriz Dona Leopoldina, a Fundação Cultural Suábio-Brasileira e o Hospital e Farmácia Semmelweis



*Vamos adentrar 2016 com fé e coragem
inerentes ao homem do campo,
um desbravador que não abandona
a terra, embora no seu dia-a-dia
enfrente inúmeras vicissitudes.*

*E o novo ano é sinônimo de reiteradas
oportunidades de superação de dificuldades
e também da possibilidade
de novas conquistas.*

Feliz 2016

Fabio Meirelles
Presidente do Sistema
FAESP-SENAR-AR/SP



AURORA, uma comunidade de 13 cooperativas

A Cooperativa Central Aurora Alimentos, com sede em Chapecó/SC, é formada por 100 mil famílias em 500 municípios de quatro estados

A Cooperativa Central Aurora Alimentos é um conglomerado agroindustrial sediado em Chapecó/SC que pertence a 13 cooperativas agropecuárias, sustenta 26 mil empregos diretos e tem uma capacidade de abate de 18 mil suínos/dia, 1 milhão de aves/dia e um processamento de 1,5 milhão de litros de leite/dia. E mantém 42 estabelecimentos: oito unidades industriais de suínos, sete unidades industriais de aves, seis fábricas de ração, 13 unidades de ativos biológicos (incluindo granjas, incubatórios e unidade de disseminação de gens), oito unidades de vendas e a sede central (matriz).

A Aurora chegou em 2015 aos 46 anos de fundação com uma marca formidável: tornou-se uma comunidade produtiva formada por mais de 100 mil famílias espalhada por 500 municípios. Nesse cálculo estão os 26 mil colaboradores diretos da instituição, as 70.670 famílias

rurais cooperadas que formam a base produtiva no campo e os 8.951 colaboradores das 13 cooperativas agropecuárias que a constituem, totalizando mais de 105.000 famílias.

O crescimento e a expansão marcam as últimas décadas da cooperativa que obteve, em 2014, o maior faturamento e o melhor resultado líquido em 45 anos: com o crescimento de 18%, a receita operacional bruta chegou a R\$ 6,7 bilhões, enquanto as sobras inflaram 38% e atingiram R\$ 417,9 milhões. Com uma margem líquida de 6,83%, a cooperativa respondeu por um dos melhores desempenhos do mercado brasileiro de proteína animal. A receita total foi 80% obtida no mercado doméstico e 20%, no mercado internacional.

A Aurora nasceu em 1969 da reunião de oito cooperativas de produção agrícola que perceberam a importância es-

Aurora
Sede: Chapecó/SC
Principais produtos: suínos, aves, leite, industrializados
Faturamento: R\$ 6,7 bilhões em 2014
Cooperados: 100 mil de 13 cooperativas

tratégica da conjugação de esforços, em grau superior, para superar a condição de fornecedor de matéria-prima a que estavam destinados os produtores rurais. Ao organizar a produção em nível regional e obter uma oferta em escala, a Coopercentral Aurora criou as bases para a industrialização da produção gerada pelos associados das cooperativas singulares filiadas. A determinação e o arrojo dos dirigentes cooperativistas – tendo à frente o pioneiro Aury Luiz Bodanese – permitiram construir uma estrutura agroindustrial capaz de absorver, transformar e conquistar mercado para essa produção.

A base produtiva – considerado o conglomerado agroindustrial da Aurora e de suas 12 cooperativas filiadas – atinge 425 municípios de Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraná e Mato Grosso do Sul. A produção requer o trabalho de 64 mil famílias rurais no campo e 31 mil trabalhadores nas indústrias e gera uma receita operacional bruta de R\$ 13,1 bilhões.

Essas comunidades são irrigadas com a riqueza anualmente gerada pelas cooperativas na forma de R\$ 2,7 bilhões de valor adicionado da atividade agropecuária e mais R\$ 1,2 bilhão gerados pela atividade industrial; R\$ 860 milhões

de reais de geração de ICMS e R\$ 674 milhões em salários e encargos sobre a folha de pagamento. ☒

A Aurora tem uma capacidade de abate de 18 mil suínos/dia, 1 milhão de aves/dia e um processamento de 1,5 milhão de litros de leite/dia



MB Comunicação

CASTROLANDA e a pujança do sangue holandês

Em Castro/PR, no coração dos Campos Gerais, a Castrolanda gera 280 milhões de litros de leite/ano

Nos primeiros anos pós-Guerra, um cenário de incertezas e falta de terras disponíveis na Europa motivou, em 1951, imigrantes holandeses a se estabelecerem no Paraná, às margens do Rio Iapó, região dos Campos Gerais. Em uma área original de 5 mil hectares, nasceram a Colônia e a Cooperativa Agropecuária Castrolanda, singela união do nome do município de Castro ao país de origem. Com a chegada das famílias holandesas veio também uma infraestrutura – gado leiteiro, tratores, implementos e equipamentos para uma indústria de laticínios – apoiada em estudos e pesquisas da Central de Imigração da Holanda.

O desenvolvimento da Castrolanda foi possível através de muita persistên-

cia e trabalho árduo dos pioneiros, que permitiram a superação da difícil fase de adaptação ao Brasil, como doenças desconhecidas no gado e a falta de assistência técnica. Começar do zero não foi fácil, mais a maioria dos imigrantes enfrentou com coragem – e até com bom humor – as dificuldades iniciais.

A gestão da cooperativa passa por constantes mudanças. Nos últimos anos, aproveitando o bom desempenho da economia e do agronegócio brasileiro e conquistas do sistema cooperativista, a cooperativa implantou reformas profundas nas suas estruturas e introduziu um programa de planejamento participativo, que envolveu programas de profissionalização da sua gestão e dos seus produtores, planos de capitaliza-

Castrolanda
Sede: Castro/PR
Principais produtos: grãos e leite
Volume de leite captado: 279 milhões em 2014
Faturamento: R\$ 1,95 bilhão em 2014
Cooperados: 604

ção e de monitoramento pelo próprio sistema. O que impulsiona essa força é a garantia do que vem do campo.

E o perfil dos cooperados garante vantagens competitivas: administração familiar, médios e grandes empreendimentos administrados em sua maioria por uma estrutura profissionalizada. As tecnologias de ponta fazem parte do dia a dia em todos os processos produtivos. Também o investimento constante em pesquisas, a vocação agropecuária e a diversificação planejada permitem o aproveitamento da capacidade produtiva nas propriedades.

Além da matriz em Castro, está presente em quase 20 municípios e as operações ganharam impulso através da intercooperação – um modelo de negócios aplicado pela Castrolanda junta às cooperativas Frísia e Capal, o que garante alianças estratégicas em investimentos. As três cooperativas mantêm uma instituição de pesquisa exemplar, a Fundação ABC, que aplica as mais avançadas técnicas agrônômicas e pecuárias, além de suporte econômico, fruto de investimentos maciços em geração de conhecimento e avanço tecnológico. O resultado do trabalho influenciou toda a Campos Gerais, considerada hoje como uma das regiões tecnicamente mais desenvolvidas, servindo inclusive de modelo em nível nacional e internacional. 



Divulgação

45 anos de história, R\$ 10 bi de faturamento. Eis a **COAMO**

A Coamo Agroindustrial Cooperativa, com sede em Campo Mourão/PR, é mantida por mais de 27 mil cooperados

Fotos: Assessoria de Imprensa Coamo



A melhor maneira de definir a relevância da Coamo Agroindustrial Cooperativa é listar alguns números que dimensionam tamanho da instituição sediada em Campo Mourão/PR. Em 2015, a Coamo vai atingir o faturamento de R\$ 10 bilhões, um crescimento de 17% ante os R\$ 8,6 bilhões do ano anterior. É o resultado do árduo trabalho de quase 28 mil cooperados e quase 7 mil funcionários efetivos e 1.600 temporários. Sua estrutura de silos recebeu no ano passado cerca de 7,3 milhões de toneladas de grãos, ou aproximadamente 3,5% da safra brasileira, geradas em lavouras de 63 municípios paranaenses, catarinenses e sul-mato-grossenses. A Coamo é a maior cooperativa agrícola da América Latina, e seus cooperados acabaram de receber R\$ 97 milhões em sobras, valores para serem gastos onde bem entenderem.

Os números poderiam ir além. Todos grandiosos. Assim como foi a iniciativa de 79 agricultores que, em 28 de novembro de 1970, fundaram a cooperativa. “A ideia de montar uma co-

operativa de produtores não foi uma tarefa fácil, já que a região tinha terras impróprias para a exploração devido à acidez do solo, e os agricultores não conheciam a tecnologia agrícola. Na época, só existiam cinco tratores, e nos campos, poucas lavouras manuais de arroz, milho e algodão. E o ciclo da madeira estava chegando ao fim na região, que era conhecida como a terra dos ‘três S’ - sapé, samambaia e saúva”, explica José Aroldo Galassini, um daqueles 79 pioneiros, presidente da cooperativa desde janeiro 1975. “Com a Coamo, foram sendo vencidos e ampliados os desafios, e o progresso e a tecnologia viraram realidade, transformando regiões e comunidades, com altas produtividades das lavouras”, complementa.

“Dr. Aroldo”, como é chamado, chegou à região de Campo Mourão em maio de 1968, então engenheiro agrônomo recém-formado e funcionário da extinta Acarpa, hoje Emater. Ele foi enviado para a região para mudar a matriz agrí-

“A ideia de montar uma cooperativa de produtores não foi uma tarefa fácil, já que a região tinha terras impróprias para a exploração devido à acidez do solo, e os agricultores não conheciam a tecnologia agrícola”, descreve Galassini, presidente da Coamo

Coamo
Sede: Campo Mourão/PR
Principais produtos: soja, milho, trigo, café, algodão, industrializados
Faturamento: R\$ 10 bilhões em 2015 (previsão)
Mercados: exportação para 40 países
Cooperados: 28 mil

cola produtiva, pois o ciclo da madeira estava sendo finalizado. De abril a setembro de 1969, conduziu os primeiros experimentos com o trigo e, na sequência, com a soja. Porém, para quem vender tal produção, questionavam-se os agricultores? Assim nasceu a Coamo. “Parabéns aos associados, à diretoria e aos funcionários, pois temos muito a comemorar. Creio que nos seus 45 anos de Coamo o que ela mais plantou não está na terra, mas no coração do agricultor, que acreditou na força da cooperação. Plantamos a fé, nasceu a esperança”, comemorou “Dr. Aroldo” em novembro último, no aniversário da cooperativa. ☒



COCAMAR: dobrar de tamanho até 2020

A Cocamar, sediada em Maringá/PR, tem 15,5 mil cooperados e faturou 12% a mais em 2015

Com faturamento projetado em R\$ 3,1 bilhões em 2015, 12% a mais que os R\$ 2,850 bilhões alcançados em 2014, a Cocamar Cooperativa Agroindustrial, sediada em Maringá/PR, prepara-se para dobrar de tamanho até 2020. Atuando nas Regiões Noroeste e Norte do Paraná, Sudoeste do Mato Grosso do Sul e Oeste de São Paulo, onde possui uma rede formada por 65 unidades operacionais que prestam atendimento a 15,5 mil produtores associados, a Cocamar vê na expansão do recebimento de grãos (soja e milho principalmente), na comercialização de insumos agropecuários e também de produtos industrializados, as vertentes para impulsionar o crescimento nos próximos anos, conforme define o seu planejamento estratégico.

Mesmo com as dificuldades enfrentadas pela economia brasileira em 2015, a cooperativa não abre mão de seu objetivo. “Só temos um caminho, crescer

ou crescer”, afirma o presidente do Conselho de Administração, Luiz Lourenço. Segundo ele, organizações como a Cocamar atuam em um mercado bastante seletivo “e quem não cresce acaba atropelado pelos que vêm atrás”. O objetivo de dobrar de tamanho em cinco anos foi estabelecido pelo planejamento estratégico finalizado em 2014.

Os números mais robustos, sobretudo na parte operacional, foram conquistados porque algumas novas unidades entraram em operação nos três estados. “Nossa região de abrangência se estende em um raio de 300 quilômetros ao redor de Maringá, o que facilita a logística”, pontua Lourenço, destacando o percentual de mais de 70% de participação dos produtores na região tradicional, e da conquista de um espaço cada vez maior no Norte paranaense, onde passou a operar em 2010. Ali, em uma região bastante competitiva, o *market share* já alcança 40% e tende a continuar em expansão.

Ao mesmo tempo em que projeta crescer tão substancialmente, a Cocamar aprovou a realização de investimentos que estão orçados em R\$ 1,2 bilhão até 2020. Os recur-

Cocamar
Sede: Maringá/PR
Principais produtos: soja, milho, industrializados
Faturamento: R\$ 3,1 bilhões em 2015 (previsão)
Mercados: Europa, Ásia e África
Cooperados: 15,5 mil



Fotos: Flamma Comunicação



“Só temos um caminho, crescer ou crescer”, destaca o presidente do Conselho de Administração da Cocamar, Luiz Lourenço

sos vão ser empregados na construção de novas estruturas operacionais, bem como na ampliação e em melhorias das instalações já existentes. “Estamos ampliando constantemente a capacidade de armazenagem”, exemplifica. Fundada há 52 anos por produtores de café, a Cocamar está entre as principais organizações cooperativistas do País e mantém em Maringá um parque industrial formado por 11 plantas. ☒

COMIGO, um orgulho do agronegócio goiano

Agricultores então sem condições estruturais de produzirem criaram a Comigo, em Rio Verde/GO, em meados dos anos 1970

Um grupo de produtores rurais de Rio Verde/GO se reuniu, em meados dos anos 1970, para discutir soluções relativas à baixa rentabilidade da atividade agrícola decorrente da falta de mercado, infraestrutura de armazenagem, insumos e transporte da produção. Baseados nos princípios cooperativistas, 50 produtores liderados por Paulo Roberto Cunha, Antonio Chavaglia, Hadovaldo Horbilon, John Lee Ferguson, Alcyone Bernardes, Vanderval Lima Ferreira, entre outros, atuaram de forma empreendedora na fundação da Cooperativa Mista dos Produtores Rurais do Sudoeste Goiano, a Comigo, em 1975. A razão social seria alterada, mais tarde.

Com um capital inicial de aproximadamente US\$ 4 mil por pessoa, as atividades começaram em 1976 com a primeira loja agropecuária da cooperativa (de insumos em geral), onde também funcionavam a administração, a assistência técnica e o local de reuniões. No mesmo ano foi adquirido um terreno de 114 hectares às margens da BR-060, onde mais tarde seria implantado o Complexo Industrial da Cooperativa. Os primeiros armazéns foram ali construídos, em 1978. Com a elevação do número de cooperados, a Comigo deu início a uma expansão gradativa com a construção de lojas agropecuárias e armazéns em cidades próximas, Santa Helena, Acreúna, Jataí, Montividiu, Paraúna, Indiara, Jandaia e Serranópolis. Recentemente estendeu suas atividades

para Caiapônia, Iporá, Montes Claros e Palmeiras, completando 13 municípios goianos.

Em um projeto arriscado e inovador para a época, a cooperativa deu início à construção da primeira agroindústria de esmagamento de soja do Centro-Oeste, em 1982. “No começo, não acreditavam na industrialização do grão devido à baixa produção da região, por isso foi difícil conseguir crédito para iniciarmos as nossas atividades”, recorda o presidente da Comigo, Antonio Chavaglia. Em 1983, a instituição colocou em funcionamento a agroindústria de soja, com uma capacidade inicial de 600 toneladas/dia, subindo para 1 mil toneladas, tempos depois, e hoje já são mais de 5.500 toneladas, em duas fábricas. O fato impulsionou os produtores a plantarem, inclusive muitos que migraram de outras regiões. O plantio, assim, aumentou de forma considerável.

A região conta agora com uma nova opção de renda, alavancando o desenvolvimento. Dois anos depois, a cooperativa instalou sua refinaria e o enlatamento,

Comigo
Sede: Rio Verde/GO
Principais produtos: soja, milho, industrializados
Faturamento: R\$ 2,7 bilhões em 2014
Associados: 6.785

lançando no mercado os óleos de soja Comigo e Brasileiro. Pioneira, a Comigo abriu as portas da industrialização, incentivando outras empresas a se instalarem em Goiás. “Na região, tudo aconteceu mais depressa por causa da cooperativa”, entende Chavaglia.

Nos anos seguintes, tendo a soja como carro-chefe, a cooperativa desenvolveu diversos processos industriais, passando a produzir, além do óleo, o farelo de soja, fertilizantes, suplementos minerais, rações, produtos lácteos, sementes e sabão (desativado no ano passado). Tudo isso auxiliou no crescimento do agronegócio gerando maior valor agregado aos produtos derivados da soja, oriunda de seus cooperados, assim como gerando empregos e movimentando a economia regional. ■

“No começo, não acreditavam na industrialização do grão devido à baixa produção da região, por isso foi difícil conseguir crédito para iniciarmos as nossas atividades”, revela o presidente da Comigo, Antonio Chavaglia



Divulgação



11 a 15 / abril / 16
CTC · Rio Verde-GO

GRUPOCASA
COMERCIAL

TECNOSHOW

A MARCA DA
INOVAÇÃO RURAL.

Comigo

Máquinas •

Dinâmicas •

Palestras •

Negócios •

Estratégias •

• Experiências

• Conhecimentos

• Tecnologias

• Animais

• Plots Agrícolas



Acesse: www.tecnoshowcomigo.com.br

40  **COMIGO**
anos

A história de nossa Cooperativa é repleta de sucessos e conquistas nestes 40 anos de atuação. O nosso portfólio de produtos e serviços é uma marca registrada de credibilidade e de desenvolvimento. Um exemplo disso é a **Tecnoshow Comigo**, uma das principais feiras de tecnologias agropecuárias do país. São mais de 500 expositores e mais de 100 mil visitantes, o que a torna a maior do agronegócio no Centro-Oeste brasileiro.

Aguardamos você em nosso próximo evento!

Patrocínio:  **SICOOB CREDI-RURAL**
Cooperativa de Crédito

 www.comigo.com.br  facebook.com/comigooficial

COOPAVEL, o coração da próspera Cascavel

A cooperativa é a principal empresa do município paranaense e ainda promove a megafeira Show Rural Coopavel

A Coopavel Cooperativa Agroindustrial foi fundada por 41 produtores rurais em 15 de dezembro de 1970, em Cascavel, no Oeste do Paraná, com o objetivo de concentrar a distribuição de insumos e a armazenagem de grãos. Com o passar dos anos, a pequena cooperativa transformou-se em uma das 20 maiores empresas do agronegócio brasileiro, e hoje é a maior empresa do município, graças ao trabalho árduo de 4.600 associados e 5.248 colaboradores diretos. Iniciou sua atividade de produção e abate de frangos de corte em 1994. Desde então, a consolidação da cooperativa no mercado da avicultura é crescente, assim como a ampliação e os investimentos no setor.

O início foi marcado pela construção do frigorífico de aves, que na época tinha capacidade para abater 44 mil aves por dia. Hoje, abate 200 mil e, com investimento de mais de R\$ 100 milhões, passará a abater, até dezembro de 2016, 300 mil aves diariamente. O ano de 1996 foi um dos grandes marcos da Coopavel, pois nesse ano a cooperativa exportou, pela primeira vez, carne de frango para a Ásia, vínculo comercial que se mantém há quase 20 anos através de uma parceria sólida.

Com 26 filiais em 17 municípios do Oeste e do Sudoeste do Paraná e um complexo industrial com área construída de mais de 1,5 milhão de metros quadrados, onde estão instaladas 12 indústrias, 75% do faturamento da Coopavel, hoje, é promovido por suas agroindústrias, tendo como carro-chefe o setor avícola. A cooperativa destina 50% da sua produção de carne de frango ao mercado externo, para mais de 40 paí-

ses da América do Sul, da Europa, do Oriente Médio e da Ásia.

Para desenvolver o conhecimento tecnológico de seus associados, em 1989, a Coopavel criou a feira que é considerada uma das maiores do Brasil, o Show Rural Coopavel. Em sua 27ª edição, no fevereiro do ano passado, o evento reuniu 480 expositores e 230 mil visitantes durante os cinco dias. O Show Rural Coopavel está consolidado porque, desde a sua criação, manteve o seu foco, que é proporcionar conhecimento para o produtor através das novas tecnologias e das inovações apresentadas pelas empresas exposito-

A Coopavel realiza a megafeira Show Rural, que na sua 27ª edição, em 2015, reuniu 480 expositores e 230 mil visitantes



Coopavel
Sede: Cascavel/PR
Principais produtos: soja, milho, aves, suínos, industrializados
Faturamento: R\$ 1,6 bilhão em 2014
Associados: 4.600

ras, tanto do ramo de insumos agrícolas como de maquinários, com a presença de empresas e instituições.

Entre outras muitas iniciativas da cooperativa, está a Universidade Coopavel (Unicoop), fundada em 2000, que é a primeira universidade do Sistema Nacional Cooperativista. Sua principal missão é a formação e o desenvolvimento contínuo dos funcionários, cooperados e comunidades. Seu objetivo é o aperfeiçoamento de habilidades e atitudes, capacitando pessoas para atividades técnicas, de liderança, harmonia nos relacionamentos interpessoais, conhecimentos específicos, motivação e desenvolvimento do seu quadro de associados, colaboradores e sociedade em geral. 



POR HECTARE

Número é 50% maior do que a média paranaense



IDEIAS DO FUTURO PARA PROPRIEDADES DE HOJE

PECUÁRIA

SUPLEMENTO BOVINO FAZ ANIMAL GANHAR 30% MAIS EM UM MÊS



PRODUTIVIDADE

HÍBRIDOS DE MILHO PRODUZEM 298 SACAS POR HECTARE

Produção alcança 178% a mais do que a média do estado do Paraná



COOXUPÉ é a rainha na exportação de café

A Cooxupé, de Guaxupé/MG, tem mais de 80 anos de história e exportou 3,6 milhões de sacas do grão no ano passado

Reconhecida mundialmente como a maior cooperativa de produtores de café, a Cooxupé faz parte da história da cafeicultura nacional e leva seu café verde para muito além da fronteira brasileira. Só em 2014, a cooperativa exportou 3,2 milhões de sacas de café arábica, crescimento de 19% ante 2013, para mais de 40 países como Alemanha, França, Bélgica, Canadá, Espanha, Estados Unidos, entre outros. O número manteve a Cooxupé como líder na exportação do grão produzido no Brasil.

O presidente da cooperativa, Carlos Alberto Paulino da Costa, atribui ao bom resultado aos investimentos permanentes que a cooperativa realiza, em busca da excelência do seu produto. “Garantimos padrões variados de cafés às diferentes necessidades de cada mercado. Ainda oferecemos às comunidades nacional e internacional total segurança no recebimento dos lotes comercializados, isso porque a cooperativa registra elevado volume de recebimento do grão”, explica Paulino. Em



Scarf Junior

Cooxupé
Sede: Guaxupé/MG
Principais produtos: café
Faturamento: R\$ 2,9 bilhões em 2015 (previsão)
Mercados: exportação para 40 países
Associados: 11 mil

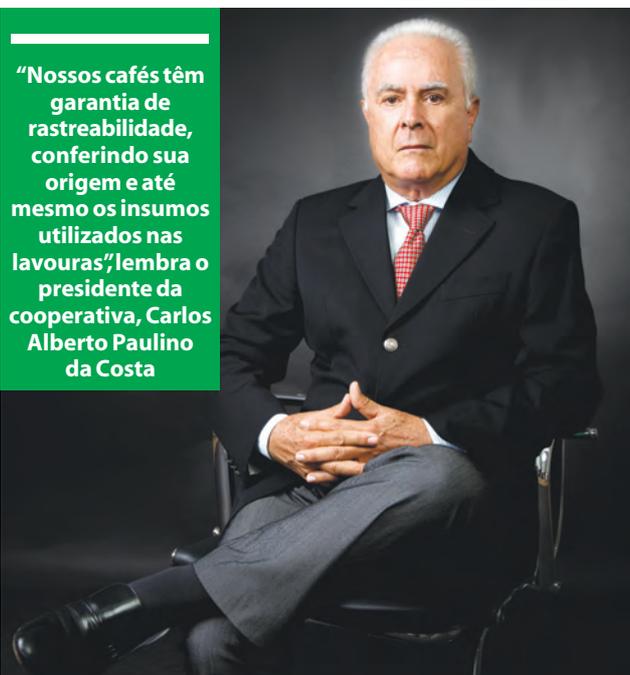
2014, a Cooxupé recebeu mais de 5 milhões de sacas de cafés de cooperados e de terceiros, abastecendo os mercados interno e externo.

Produzidos pelos mais de 11 mil cooperados, os cafés da Cooxupé – natural e cereja descascado – vêm do Sul de Minas Gerais, do Cerrado mineiro e do Vale do Rio Pardo (ou a Média Mogiana paulista), sendo áreas do Brasil reconhecidas pela produção de cafés mais finos e que já se destacam na preferência do mercado internacional. “Nossos cafés têm garantia de rastreabilidade, conferindo sua origem e até mesmo os insumos utilizados nas lavouras. Para isso, os processos de tecnologia da informação da cooperati-

va recebem investimentos permanentemente. Além disso, os grãos vêm com valor agregado por integrar programas de sustentabilidade e de certificações”, destaca Paulino. “Ainda mantemos um departamento de assistência técnica, com mais de 80 profissionais, que auxiliam os cooperados com informações e conhecimentos sobre boas práticas agrícolas e como garantir maior qualidade na produção”, acrescenta.

Além de se destacar no ranking de exportação, os números da Cooxupé também foram positivos em outras áreas. Em 2014, o faturamento da cooperativa foi de R\$ 2,5 bilhões, praticamente 30% superior ao de 2013. “A valorização dos preços do café, o grande volume de sacas recebido e o recorde em exportação contribuíram de forma direta para o excepcional resultado que conquistamos”, justifica Paulino. A meta para 2015 é faturar R\$ 2,9 bi e elevar as exportações para 3,6 milhões de sacas. ☒

“Nossos cafés têm garantia de rastreabilidade, conferindo sua origem e até mesmo os insumos utilizados nas lavouras”, lembra o presidente da cooperativa, Carlos Alberto Paulino da Costa



Divulgação



10 a 14 de maio de 2016
Entrada franca

O mundo do agronegócio NO CORAÇÃO DO BRASIL

-  Novidades tecnológicas
-  Exposição e comercialização de máquinas e equipamentos agropecuários
-  Exposição e comercialização de caminhões, veículos e equipamentos rodoviários
-  Exposição, comercialização e leilão de animais
-  Seminários e eventos técnicos
-  Espaço internacional
-  Espaço de Valorização da Agricultura Familiar - EVAF
-  Instituições financeiras, governamentais, não-governamentais e internacionais



(61) 3339 6542 | 3226 5810

agrobrasil@agobrasilia.com.br | www.agobrasilia.com.br

BR 251 - Km 5 PAD-DF - Brasília - DF

Revista Oficial



Coordenação



Patrocínio



Apoio

“Todos juntos e fortes!” É a COTRIJAL

Cooperativa gaúcha sediada em Não-Me-Toque também promove uma das maiores feiras do País, a Expodireto Cotrijal

Cotrijal
Sede: Não-Me-Toque/RS
Principais produtos: soja, milho, leite
Faturamento: R\$ 1 bilhão em 2014
Produção recebida em 2014:
711 mil toneladas
Cooperados: 5,8 mil



negócio de alimentos, está presente em 18 municípios, com 39 unidades de recebimento de grãos, atendendo cerca de 5,8 mil associados. Além da atividade grãos (soja, milho, trigo, cevada e canola), atua nas áreas de produção leiteira, possui fábrica de rações, Unidade de Beneficiamento de Sementes (UBS) e de varejo (16 lojas, oito supermercados

que no Rio Grande do Sul foi de 48,5 sacas. Esse é o efeito Cotrijal, a força do conjunto. Oportunidades ao alcance do associado para melhorar no campo é o que não falta na cooperativa. Um exemplo é a feira Expodireto Cotrijal, realizada anualmente em março, e que na 16ª edição, em 2015, reuniu mais de 235 mil pessoas e movimentou R\$ 2,1 bilhões em negócios. A edição de 2016 ocorre de 7 a 11 de março.

A Cotrijal não tem respostas para tudo, mas busca ter as melhores parcerias para chegar o mais rápido possível aonde o produtor quer chegar. “A Cotrijal hoje só é conhecida e reconhecida em nível estadual, nacional e internacional porque o trabalho do produtor e colaborador é referência”, destaca o presidente da cooperativa, Nei Mânica. “A seriedade e o nosso compromisso em buscar sempre o melhor para o produtor é o que construiu essa imagem de credibilidade”, acrescenta o vice-presidente, Enio Schroeder. ☒

Doação, sacrifício, perseverança e profunda crença no ideal cooperativo são marcas da “obra Cotrijal”, que começou a ser montada em 14 de setembro de 1957 e nunca parou de crescer. A cooperativa foi fundada por 11 agricultores da Associação Rural de Não-Me-Toque, município gaúcho, com o intuito de melhorar as condições de comercialização, armazenagem, escala de negócios e competitividade no mercado, sobretudo na produção de trigo, a principal cultura da época. E eles não só resolveram esses problemas como deram início a uma história que confirma a veracidade do slogan da cooperativa: “Todos juntos somos fortes”. Recheada de desafios, mas também de conquistas, a história da Cotrijal foi construída por pessoas abnegadas, que muito trabalharam em prol da cooperativa. O faturamento da Cotrijal em 2014 foi de R\$ 1,037 bilhão.

e um atacado). A capacidade de armazenagem da instituição é 711 mil toneladas, o equivalente a 11.852.000 sacas

O compromisso da Cotrijal é disponibilizar informações, tecnologias e serviços que possam melhorar o resultado das propriedades e garantir segurança e renda ao associado. Através da assistência técnica e das parcerias com as melhores empresas do mercado na área de sementes, defensivos e fertilizantes, a cooperativa tem superado a média do estado quando o assunto é produtividade. Na safra 2014/15, na soja, a média dos produtores da cooperativa chegou a 66,7 sacas/hectare, enquanto



“A Cotrijal hoje só é conhecida e reconhecida porque o trabalho do produtor e colaborador é referência”, justifica o presidente, Nei Mânica

Fotos: Divulgação



EXPODIRETO COTRIJAL

Negócios que inspiram o amanhã



7 a 11
DE MARÇO 2016
NÃO-ME-TOQUE • RS • BRASIL

A maior feira do agronegócio brasileiro será palco de novas tecnologias, lançamentos de produtos, trocas de conhecimento e experiências, debates políticos, palestras, fóruns e seminários de toda a cadeia produtiva.

Participe!

 /ExpodiretoOficial www.expodireto.cotrijal.com.br

#Expodireto2016



C.VALE busca sempre a agregação de valor

Cooperativa de Palotina/PR vê na agroindustrialização a estratégia para melhorar a competitividade com a geração de renda para todos

Os grãos que saem das lavouras dos associados da C.Vale, com sede em Palotina/PR, dão suporte a cadeias produtivas da cooperativa. Milho e soja são usados para fabricação de rações que alimentam frangos, suínos e gado de leite. É a chamada agroindustrialização, estratégia adotada pelas cooperativas paranaenses para combinar a necessidade de melhoria de sua competitividade com a geração de renda e empregos. No caso da C.Vale, 3.900 postos de trabalho foram criados só na área avícola em 18 anos de atividades. As oportunidades beneficiaram pessoas como Sirlene Resende de Souza da Silva. Trabalhando no frigorífico desde 2001, ela passou por mais de 230 cursos, conseguiu seis promoções e hoje comanda 420 funcionários. Em 14 anos, Sirlene e o marido Irineu, também funcionário, prosperaram comprando casa, carro e moto.

A ampla oferta de empregos no Oeste do Paraná atrai funcionários do Nordeste

Sirlene de Souza da Silva, funcionária da C. Vale desde 2001: aproveitou vagas abertas com industrialização da cooperativa, fez 230 cursos e comanda 420 funcionários

do Brasil e até mesmo estrangeiros. São quase 300 alagoanos e pessoas de várias nacionalidades. A disponibilidade de trabalho vai aumentar ainda mais nos próximos anos. A C.Vale vai colocar em funcionamento um frigorífico para peixes que vai exigir a contratação de pelo menos 250 pessoas em uma primeira etapa.

A agregação de valor foi a aposta do presidente da C.Vale, Alfredo Lang, para melhorar a rentabilidade da cooperativa e para gerar benefícios sociais e econômicos. “Você não pode ficar esperando pelo Governo. Tem que ter iniciativa, conhecer o negócio, planejar, inovar e ser persistentes”, orienta.



C.Vale
Sede: Palotina/PR
Principais produtos: soja, milho, trigo, industrializados
Faturamento: R\$ 5,25 bilhões em 2015 (previsão)
Associados: 16.500

te”, orienta. Outro exemplo de investimento agroindustrial é o frigorífico que a Frimesa vai construir em Assis Chateaubriand/PR. Vai abrir 5.500 vagas de trabalho e gerar renda para milhares de produtores.

É com ações como essa que a Organização das Cooperativas do Paraná (Ocepar) conta para alcançar a meta do Plano Paraná Cooperativo 100, de faturar R\$ 100 bilhões. O planejamento, aliás, é o que ajuda no crescimento das cooperativas do estado, segundo o presidente da Ocepar, João Paulo Koslowski. “O planejamento é um instrumento primordial ao direcionamento de nossas ações. Precisamos nos reinventar e atender adequadamente as demandas com foco na meta dos R\$ 100 bilhões”, orienta.

A C.Vale chegou ao início de dezembro com faturamento de R\$ 5,077 bilhões em 2015. Ainda sem o último mês do ano, o crescimento já é superior a 9% em relação ao ano anterior. O bom desempenho das safras de soja e milho e a alta do dólar impulsionaram o crescimento e vai significar maior valor em sobras aos associados. A avaliação foi apresentada pelo presidente Lang durante encontro com lideranças da cooperativa. “Não podemos nos queixar de 2015. De forma geral, as safras foram boas e os preços também”, comentou. O dirigente pediu cautela na aplicação dos recursos. “Não exagerem nos gastos e nos investimentos. Agora está tudo bem, mas pode mudar de uma hora para outra”, alertou. E ao fazer projeções para 2016, Lang disse aos associados que o projeto do frigorífico de peixes está sendo finalizado e que as obras começam no primeiro semestre. 

Divulgação

FRÍSIA, nove décadas de apoio ao produtor

A cooperativa de Carambeí/PR, que se chamava Batavo, foi fundada por sete imigrantes holandeses

Criada em 1925 por sete sócios de origem holandesa, a Frísia Cooperativa Agroindustrial (de nome Batavo até o ano passado) atua no mercado do agronegócio há 90 anos. A cooperativa de produção mais antiga do Paraná está em uma região considerada polo da agricultura e pecuária, em Carambeí. “Como uma das mais antigas cooperativas do País, podemos dizer que temos vários e importantes legados para o agronegócio nacional, grande parte deles deixados por aqueles imigrantes holandeses que iniciaram a colonização e que fizeram da cooperação mais que uma sobrevivência econômica em uma nova nação”, ressalta o presidente da Frísia, Renato Greidanus.

Com gestão inovadora, a Frísia atua no mercado agrícola produzindo sementes e comercializando mais de 800 mil toneladas de grãos ao ano, produzidos em mais de 130 mil hectares. Na pecuária são mais de 150 milhões de litros de leite anuais industrializados em planta automatizada, enquanto em suínos são mais de 11 mil toneladas/ano. A Frísia consolidou ao longo do tempo o compromisso de qualidade e credibilidade junto a seus cooperados, pois presta

serviços de assessoria técnica agropecuária nas propriedades, e fornece melhores condições para a produção dos cooperados ao disponibilizar lojas de insumos e medicamentos veterinários, postos de combustíveis, sementes e rações.

“Mesmo tendo a inovação como nossa marca, presente em todos os nossos processos, nunca deixamos de lado este importante valor trazido para a filosofia da cooperativa, de que ‘nenhum de nós é tão bom quanto todos nós juntos’”, destaca Greidanus. “E nossa receita de sucesso é simples, mas muito forte: temos como alicerces a religião, a educação e o cooperativismo. Isso faz com que enfrentemos os obstáculos sempre com muita fé, profissionalização e trabalho conjunto, tendo como base a união, a qual norteia nossas ações”, acrescenta. A cooperativa é mantida por 850 associados e 900 colaboradores, e fatura R\$ 1,9 bilhão ao ano, e tem patrimônio líquido de mais de R\$ 600 milhões.

Através de alianças estratégicas, as cooperativas Frísia, Castrolanda e Capal atuam no mer-

Frísia
Sede: Carambeí/PR
Principais produtos: soja, milho, trigo, feijão, leite, carnes, industrializados
Faturamento: R\$ 1,9 bilhão em 2015
Associados: 840



“E nossa receita de sucesso é simples, mas muito forte: temos como alicerces a religião, a educação e o cooperativismo”, revela o presidente da Frísia, Renato Greidanus

cado do agronegócio com industrialização conjunta de leite, trigo e carnes, pelas marcas Colônia Holandesa, Herança Holandesa e Alegria. Com geração de aproximadamente 2 mil empregos e investimentos de R\$ 660 milhões, as unidades de negócio trazem mais renda às regiões, com plantas já em produção, como moinho de trigo, unidades de beneficiamento de leite e a unidade industrial de carnes. Além de promover um dos princípios do cooperativismo, operando juntas, as cooperativas ganham escala de produção e força nos mercados regionais, nacionais e internacionais. Todas investem em altas tecnologias para otimizar a produção e atender as demandas e o bem-estar do consumidor. 📌

INTEGRADA, uma jovem que já fez história

A Integrada, localizada em Londrina, tem apenas 20 anos, e seu faturamento já atingiu o patamar de R\$ 2 bilhões

A Integrada Cooperativa Agroindustrial, sediada em Londrina/PR, está completando apenas 20 anos de atividades e se consolidando entre as principais cooperativas do País. Com 8.200 associados e 58 unidades de recebimento localizadas nas Regiões Norte e Oeste do Paraná e Sul de São Paulo, a Integrada atua em todas as etapas do processo de produção, da assistência técnica e do recebimento de grãos até a agroindustrialização. No primeiro ano de funcionamento, o faturamento da cooperativa foi de R\$ 97 milhões. Hoje, a Integrada faz parte das poucas cooperativas paranaenses com faturamento superior a R\$ 2 bilhões. A maior parte da movimentação financeira vem da comercialização de grãos como soja, milho, trigo, café e laranja.

Além disso, para diversificar a participação no mercado, a Integrada investe no processo industrial. Atualmente, a cooperativa conta com três unidades industriais para produção de derivados de milho, suco

concentrado de laranja e rações, além de três unidades de beneficiamento de sementes. Os destaques na área industrial ficam por conta da inauguração da nova unidade industrial de milho, localizada em Andirá/PR. Com investimentos de R\$ 100 milhões, a unidade foi projetada com o que existe de mais moderno em equipamentos e tecnologia para produção de derivados de milho no País.

“A Integrada é uma das pioneiras na verticalização da cadeia do milho no Paraná. Os investimentos em agroindustrialização fazem parte do nosso planejamento estratégico, que busca agregar valor aos produtos dos associados e diversificar as receitas da cooperativa”, explica o presidente da cooperativa, Jorge Hashimoto. Além da nova indústria de processamento de milho, a Integrada também iniciou as obras de construção da nova unidade industrial de rações, em Londrina. Com investimento de R\$ 25 milhões, a planta industrial deverá entrar em operação em meados de 2016. Construída em uma área de 6 mil metros qua-

Integrada
Sede: Londrina/PR
Principais produtos: soja, milho, trigo, café e laranja, industrializados
Faturamento: R\$ 2,2 bilhões em 2015 (previsão)
Associados: 8.200



Fotos: Divulgação



“A Integrada é uma das pioneiras na verticalização da cadeia do milho no Paraná. Os investimentos em agroindustrialização fazem parte do nosso planejamento estratégico”, explica o presidente da cooperativa, Jorge Hashimoto

drados, a nova unidade industrial de rações terá capacidade inicial para produzir 50 mil toneladas de rações por ano, para bovinos, aves, peixes e diversos outros animais, além dos alimentos completos para cães da marca Rinthy e Brusky.

O desenvolvimento econômico de forma sustentável é uma das missões da cooperativa. A preocupação da Integrada com o associado vai além da atividade agrícola. São diversos benefícios que garantem bem-estar, saúde e educação para os associados e suas famílias. Além disso, a cooperativa conta com diversas ações e projetos que colocam em prática os ideais cooperativistas de preservação ambiental e preocupação com a sociedade. “O compromisso com os associados e a busca pela eficiência, fazendo mais com menos, é muito importante nesse trabalho. A Integrada quer crescer e aumentar, mas mantém-se sempre pautada pela missão, pela visão e pelos valores que cultiva desde a fundação”, ressalta Hashimoto. 



TECNOLOGIA
É NOSSO **NEGÓCIO**



SHOWTEC

2016

20 a 22 de JANEIRO
MARACAJU MS

REALIZAÇÃO



PROMOÇÃO



APOIO



O cooperativismo e o **AGRONEGÓCIO** gaúcho

As 138 cooperativas agropecuárias do Rio Grande do Sul congregam cerca de 293 mil associados

Vergílio Perius, presidente da Organização das Cooperativas do Rio Grande do Sul (Ocergs)

As sociedades cooperativas estão inseridas e interagem em um ambiente altamente competitivo em vários segmentos da economia. Segundo o *World Co-operative Monitor – Report 2014*, estudo que congrega as informações socioeconômicas de cooperativas que movimentaram mais de US\$ 100 milhões em 2012, indicou a existência de 1.313 cooperativas atuando em 50 países, com volume de negócio de cerca de US\$ 2,3 trilhões. Dessas, 25% são cooperativas que operam no agronegócio, sendo que juntas movimentaram mais de US\$ 590 bilhões naquele ano. Já o periódico *A Expressão do Cooperativismo Gaúcho 2014* aponta a existência de 440 cooperativas operando no estado, das quais 138 são agropecuárias e congregam 293 mil associados, com movimentação de cerca de R\$ 20 bilhões naquele ano.

De tal forma, deve haver alguma razão econômica que justifique a existência e a expansão desse tipo de forma organizacional. A razão de ser do cooperativismo agropecuário é prover seus membros de meios com os quais possam obter maior renda através de sua atividade como agricultor. A cooperativa é o mecanismo institucional por meio do qual os agricultores podem trazer sob seu controle o equilíbrio econômico quando confrontados com estruturas de mercados monopolistas. Ela ameniza as consequências do poder de mercado exercido sobre os agricultores; proporciona ganhos de escala através da operação coletiva de seus associados; reduz o risco da atividade ao diluí-la entre vários participantes; permite maiores margens ao processar a

produção de seus membros; provê bens e serviços aos cooperados, tais como assistência técnica, que de outra forma não teriam acesso. Enfim, a cooperativa agropecuária é a resposta organizacional que agricultores optam para fazer frente às dificuldades do setor.

O Sistema Ocergs-Sescoop/RS – Organização das Cooperativas do Rio Grande do Sul/ Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (*Sescoop*) – atua como órgão de representação institucional e sindical das cooperativas, capacitação, monitoramento e ensino do cooperativismo no estado. Sendo assim, atua junto às cooperativas, aos cooperados, aos empregados das cooperativas e naquelas comunidades nas quais atuam, sempre com o intuito de promover o desenvolvimento daquelas organizações, bem como a cultura do cooperativismo na sociedade.

Devido à crise econômica que assola o País, e preocupado com a saúde econômico-financeira das cooperativas, o Sistema tem dado foco à implantação do Programa de Autogestão nas cooperativas agropecuárias. Trata-se de uma ferramenta capaz de compilar informações financeiras, econômicas e sociais das cooperativas de forma mais confiável e padronizada. Assim o Sis-



Divulgação Ocergs-Sescoop/RS

Devido à crise do País, o Sistema Ocergs-Sescoop/RS tem dado foco à implantação do Programa de Autogestão nas cooperativas agropecuárias, revela Vergílio Perius

tema Cooperativista se torna cada vez mais transparente, tanto para aqueles que o compõem – cooperativas e seus associados – como aos agentes econômicos que interagem com as cooperativas – financeiro, setor público, fornecedores, clientes, sociedade como um todo. Acreditamos que dessa forma o cooperativismo gaúcho vai sair desse momento de crise revigorado e mais estruturado para continuar apresentando à sociedade brasileira e gaúcha suas qualidades.

As cooperativas e o cenário ECONÔMICO

As instituições não repetirão os bons resultados de 2014, mas terão resultado positivo, com crescimento da receita operacional bruta entre 6% e 8%

Marcos Antonio Zordan, presidente da Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina (Ocesc)

O ano passado foi difícil para as cooperativas que, no mercado, enfrentam as mesmas dificuldades e desafios das empresas mercantis. As cooperativas não repetirão os bons resultados de 2014, mas terão resultado positivo em menor escala. Acredito que a receita operacional bruta das cooperativas catarinenses cresce entre 6% e 8%. O recrudescimento da inflação, com o aumento geral dos principais insumos da produção, foi nosso maior problema. A economia está lenta, quase parando, e a inflação não cessa. Isso comprova o enorme fracasso da política macroeconômica do Governo Federal.

De um modo geral, todos os ramos foram afetados. As cooperativas agropecuárias e as de crédito são aquelas com melhor desempenho. As cadeias produtivas da avicultura industrial, da suinocultura industrial, do leite e dos grãos geraram um grande movimento econômico, estimuladas pelas exportações e pelo comportamento do câmbio. O aumento geral dos custos, entretanto, reduziu as margens de resultado. Por outro lado, as cooperativas de crédito aumentaram seu protagonismo no mercado financeiro, com crescimento do número de associados e no volume das captações e das operações de crédito.

Infelizmente, as projeções não são boas. O consumo vai diminuir e o desemprego, aumentar. O ambiente de negócios no Brasil não é bom. O nível de confiança de todos os agentes econômicos – especialmente dos empresários – está baixo. O Governo tem se revelado incompetente para gerir as crises que ele próprio criou. Entretanto, quem estiver operando, trabalhando com uma cooperativa, tem chance de se sair

melhor. Sempre devemos estar preparados, principalmente no que tange a informações e conhecimento, que acompanhado de muito trabalho, certamente a crise será mais amena. Com essa visão é que o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo de Santa Catarina (Sescoop/SC) tem atuado com investimento muito grande nos associados, funcionários e dirigentes das cooperativas.

Mas nem tudo são pedras. Em 2016, o SESCOOP/SC investirá R\$ 22 milhões nas atividades de formação profissional e demais ações. Outra notícia positiva é que a participação da mulher no quadro social das cooperativas de Santa Catarina chegou a 37,20% (são 651.422 pessoas do sexo fe-

minino) e deve crescer mais. Até o fim do ano passado, as mulheres representariam cerca de 40% do quadro de associados das cooperativas.

Nós, os cooperativistas, estamos acostumados com desafios. Respondemos por 11% do PIB catarinense. A força do cooperativismo barriga-verde está nas suas 253 cooperativas que reúnem mais de 1,7 milhão de famílias associadas. Continuaremos trabalhando de forma cooperada para que sejamos cada vez mais os protagonistas da mudança. Esperamos que o associado opere cada vez mais com suas cooperativas e que suas diretorias, com a autogestão, continuem o trabalho democrático e participativo junto ao quadro social. ☒



As cooperativas agropecuárias e as de crédito são as de melhor desempenho entre as cooperativas, afirma o presidente da Ocesc, Marcos Antonio Zordan

Sistema **SUPERLATIVO** em pessoas e conquistas

Cooperativas do Paraná querem atingir R\$ 100 bilhões em faturamento no início da próxima década

João Paulo Koslovski, presidente do Sistema Ocepar, Organização das Cooperativas do Estado do Paraná

As cooperativas paranaenses, apesar de o momento nacional não ser nada favorável devido à instabilidade política e econômica, têm dado mostras de sua eficiência. Aliás, a crise, não importa a natureza, tem sido enfrentada com persistência, lastreada nos fundamentos da criatividade e da inovação dos nossos cooperados, gestores e colaboradores, que geram resultados positivos e descartam horizontes ambiciosos e possíveis para superarmos os R\$ 100 bilhões de faturamento no início da próxima década, desafio do setor dentro do Programa Paraná Cooperativo 100 (PRC 100).

Ao fechar 2015, ostentamos crescimentos expressivos, que vêm se repetindo ano após ano. E, atualmente, quando se projeta a queda da economia brasileira para o período, o setor cooperativo paranaense comprova evolução superior a 13% em relação ao ano anterior, com faturamento bruto de R\$ 56,50 bilhões.

São números que expressam a crescente eficiência do setor em transformar o resultado do trabalho do nosso cooperado, altamente qualificado e tecnificado, aliado à competência de um corpo diretivo e funcional, em produtos e serviços para atender a demanda da sociedade, tanto em quantidade como em qualidade. O resultado final disso é o estímulo que retorna aos cooperados e seus familia-

res, com o aumento da renda e de seu bem-estar. E isso não fica restrito ao público que compõe o cooperativismo, mas se estende à comunidade em geral. Afinal, atualmente o sistema tem 1,3 milhão de cooperados congregados em 220 cooperativas dos mais diversos ramos, como agropecuário, saúde, crédito, infraestrutura, transporte, turismo, educacional, habitacional.

Enquanto se fala em redução dos

postos de trabalho no País, como resultado da crise, as cooperativas, na contramão do momento, contrataram mais 2.759 empregados neste ano, fechando o período com 82 mil colaboradores, ou seja, um acréscimo de 3,48% na comparação com os 79.241 postos de trabalhos ocupados com o que o setor encerrou 2014. Além disso, os postos de trabalhos gerados pelas cooperativas subiram de 2,2 mil para 2,6 mil, de um ano para o outro.

São mais de 3 milhões de pessoas, ou seja, 30% da população paranaense, que dependem das ações do cooperativismo. E, em mais de 100 municípios, as cooperativas são as maiores e mais importantes empresas.

Neste ano, as cooperativas investiram R\$ 2,35 bilhões, recolheram R\$ 1,5 bilhão em impostos, exportaram US\$ 2,5 bilhões para mais de 100 países. As do ramo agropecuário responderam por 56% do PIB desse segmento no estado. São, portanto, resultados que espelham a importância do sistema como instrumento de defesa econômica e social de milhares de pessoas e para o desenvolvimento socioeconômico do Paraná e, em consequência, do Brasil. 



João Paulo Koslovski: Mais de 3 milhões de pessoas, ou seja, 30% da população paranaense, dependem das ações do cooperativismo

Tradição transmitida entre **GERAÇÕES**

*A trajetória de cada uma das 1,6 mil cooperativas agropecuárias que existem no Brasil é construída com trabalho e envolvimento de 1 milhão de associados. Um universo de famílias que crescem e transmitem o ideal cooperativista como um legado transgeracional. A seguir, **A Granja** conta a história de cinco famílias em que todas têm pelo menos duas características em comum: o amor pelo trabalho no campo e o orgulho de fazer parte de um sistema em que o bem maior é representado pelas pessoas*

Denise Saueressig
denise@agranja.com

EQUILÍBRIO E SEGURANÇA

O caminho da família Görgen é bem conhecido de uma grande parcela de produtores que ajudam a sustentar a pujante agricultura no Centro-Oeste do País. No início da década de 1980, o jovem Adroaldo Görgen, filho de agricultores familiares de Colorado, no interior do Rio Grande do Sul, sentiu a necessidade de mudar de vida e soube das oportunidades que surgiam na promissora região de fronteira agrícola.

O início do trabalho foi em uma fazenda dos tios, em Jataí/GO, mas logo com a chegada dos pais e dos quatro irmãos, a família passou a produzir em terras arrendadas. “Tudo foi acontecendo aos poucos, o estado de Goiás estava sendo colo-



Adroaldo Görgen (de camisa rosa) e a família migraram do RS para GO e são associados da Comigo. Admiração pelo cooperativismo foi transmitida pelo pai, Atilio Dionísio (de óculos)

nizado e nós ainda não tínhamos capital para investir em áreas próprias”, recorda Adroaldo, hoje aos 50 anos.

O trabalho rendeu frutos e, em 1995, o pai, Atilio Dionísio, conseguiu comprar os primeiros 250 hectares de terra. Agora a família trabalha em forma de condomínio: o pai e os filhos, Adroaldo, Carlos Alberto e Marcos Antônio. São 3,6 mil hectares em duas fazendas – uma em Jataí e a outra em Campos Lindos/TO. Metade da área é própria e a outra metade é arrendada, e as lavouras são cultivadas com soja, milho e sorgo.

Três anos depois de chegar a Goiás, em 1987, o patriarca dos Görden decidiu que iria se associar à Comigo (Cooperativa Agroindustrial dos Produtores Rurais do Sudoeste Goiano), que tem sede em Rio Verde. “Um ano depois, meu pai me associou e hoje toda a família está ligada à Comigo”, declara Adroaldo, que define o pai como um grande defensor do cooperativismo. “Na época em que

morávamos no Rio Grande do Sul, ele já era cooperado da Cotrijal”, lembra o produtor, referindo-se à cooperativa gaúcha de Não-Me-Toque.

“O presidente mora no meio dos cooperados, e quando você precisa, pode ir até a sala dele para conversar com ele”.

**Adroaldo Görden,
associado da Comigo**

O pensamento do pai foi transferido aos filhos, que entendem o sistema como sinônimo de equilíbrio e segurança. “É uma empresa que zela pelo seu associado, que ajuda quando necessário. Encontramos na cooperativa maior facilidade para negociar nossa produção e renegociar em caso de problema”, relata.

O trabalho da família com a Comigo envolve desde a aquisição de insumos, até a comercialização dos

grãos. Adroaldo conta que, na década de 1980, era preciso percorrer distâncias entre 50 e 100 quilômetros para entregar a produção. No entanto, ao longo dos anos, a cooperativa passou a instalar armazéns de recebimento em pontos estratégicos. Atualmente, a distância percorrida passou a ser entre 15 e 30 quilômetros, o que ajudou a reduzir os custos com o transporte da safra.

Casado com Ana Lúcia, pai de duas filhas e avô de uma menina, Adroaldo diz que pretende inscrever a filha mais velha na Comigo este ano. Associado engajado, ele participou por três anos do conselho fiscal e por quatro anos do conselho de administração da cooperativa. A esposa também participa de cursos e eventos. “Nossa vida é toda ligada à Comigo. O presidente mora no meio dos cooperados, e quando você precisa, pode ir até a sala dele para conversar com ele. Essa é uma realidade bem diferente de uma empresa multinacional, por exemplo”, constata.

INCENTIVO PARA DIVERSIFICAR

Neta e filha de produtores rurais, Claci Krampe divide com o marido, Oldemar, as duas filhas, Tânia e Carmem, e os genros Henrique e Martin, a rotina de trabalho na propriedade da família em Assis Chateaubriand, no Oeste do Paraná. Em 145 hectares, entre terras próprias e arrendadas, cultivam soja no verão e milho na safrinha.

As vacas de leite, aos poucos, deram lugar aos aviários. O primeiro foi instalado em 1996, com capacidade para 15,8 mil frangos. Hoje, são oito estruturas que abrigam 211 mil aves. “Pretendemos crescer ainda mais, investindo em granjas novas e maiores”, avisa a produtora.

Agora, além do lucro obtido com a criação de frangos, a cama de aviário é utilizada como adubo na lavoura, o que vem ajudando a incrementar a produtividade e a reduzir os custos da soja e do milho.

O estímulo para a diversificação das atividades partiu de projetos desenvolvidos pela C.Vale Cooperativa Agroindustrial, que tem sede em Palotina/PR. A cooperativa recebe toda a produção de grãos e as aves produzidas pela família.

Renan Tadeu Pereira



Claci Krampe (em pé): diversificação incentivada pela C.Vale proporciona trabalho para toda a família na propriedade em Assis Chateaubriand/PR. Próximo projeto deverá ser a produção de peixes

Filha de associado, Claci conta que a matrícula do seu pai, Loreno Roehsig, era a de número 389. Hoje, a C.Vale tem 16,5 mil associados. “Cresci no ambiente cooperativista. Quando me casei, em 1985, meu esposo também se tornou associado”, comenta. Atualmente, o marido Oldemar faz parte do comitê educativo da cooperativa, no qual são debatidos assuntos de interesse dos produtores e que são levados até a diretoria. A vida cooperativista da família ainda inclui a participação no Siredi e na Cerpa (Cooperativa de Infraestrutura e Eletrificação Rural de Palotina).

“Temos garantia de remuneração e sabemos que teremos amparo no caso de qualquer problema”.

**Claci Krampe,
associada da C.Vale**

A filha Carmem, que é médica veterinária, e a filha Tânia, que é engenheira agrônoma, também são associadas da C.Vale. Claci é feliz por ter todos ao redor e ver a família crescer no campo. Ela já é

avó da Camilla, de quatro anos, filha da Carmem e do Martin. As filhas e os genros participam dos treinamentos de formação de lideranças para jovens e ela frequenta cursos de culinária promovidos pela cooperativa.

A produtora diz que entrega a produção para a C.Vale “de cabeça fria”. “Temos garantia de remuneração e sabemos que teremos amparo no caso de qualquer problema”, acrescenta. Entre os planos da família para o futuro está o investimento na produção de peixes, que deverá ser incentivada pela C.Vale com o projeto de um frigorífico em Palotina.

PARTICIPAÇÃO ATIVA

No interior de Chapecó/SC, onde vive desde criança e onde criou os quatro filhos ao lado da esposa Amélia, o produtor Antonio Sebastião Schneider acompanha as mudanças na agricultura e na economia do País. Aos 68 anos, ele sabe que, para evoluir no trabalho no campo, precisa se manter bem informado e participar da vida em comunidade.

Uma das bases da família para crescer vem da Cooperativa Agroindustrial Alfa (Cooperalfa), que tem sede em Chapecó e completa 50 anos em 2017. Associado desde 1975, Schneider faz questão de se envolver com as decisões relacionadas aos cooperados. Diz que é daqueles que se levantam para dar opinião nas assembleias e reuniões. “Sou um associado muito ativo, gosto de participar. Quando tenho que criticar, falo mesmo, mas também me manifesto para reconhecer e elogiar as coisas certas”, afirma o produtor, que durante oito anos foi conselheiro da Alfa e há 25 anos é conselheiro do Sicoob MaxiCrédito em Chapecó.

Para ele, a cooperativa representa o apoio fundamental para levar adiante a produção. “Ao invés de pagarmos caro pela assistência de agrônomos e veterinários, são os técnicos da cooperativa que fazem esse trabalho quando precisamos”, cita.

A relação de confiança estabelecida também é considerada essencial para o bom andamento das negociações. Todo o milho e toda a soja que são produzidos na lavoura de cerca de 70 hectares são vendidos para a Cooperalfa. Apenas os bovinos de



Antonio Sebastião Schneider (com chapéu), produtor em Chapecó/SC, é associado da Cooperalfa desde 1975. Ele faz questão de participar das decisões que envolvem a cooperativa nas assembleias e reuniões

corte que são criados em sistema de integração lavoura-pecuária são comercializados a outra indústria.

Filho de produtor rural, Antonio conta que era criador de suínos e chegou a ter 1,1 mil cabeças, mas a dificuldade de encontrar mão de obra para o trabalho na granja fez com que decidisse por outras atividades. Agora, além do gado e da lavoura, ele ainda cultiva cerca de 20 hectares com eucalipto.

Os quatro filhos de Schneider também são associados da Cooperalfa. Um deles, Lair Carlos, mora em uma casa ao lado dos pais e trabalha na propriedade com a esposa Sílvia. Ele é líder cooperativista na região, função que o pai exerceu durante 25 anos. Hoje, ao mesmo tempo em que trabalha no campo e participa das atividades nas cooperativas, Antonio tem orgulho em ver a família crescer: ele a esposa Amália já têm oito netos.

SEGURANÇA NA COMPRA E NA VENDA

Quando casou com Dirce Marli, o produtor Leonide Tossin logo recebeu uma proposta do sogro Siegfred Gerhard Kämpel para trabalharem juntos na propriedade da família no interior de Lagoa dos Três Cantos, no Noroeste do Rio Grande do Sul. Lá se vão quase 30 anos de união familiar, o mesmo tempo em que Tossin é associado da Cotrijal, cooperativa com sede em Não-Me-Toque, na mesma região.

O sogro Siegfred se associou em 1961, quatro anos depois da fundação da cooperativa. Segundo ele, sua relação com a Cotrijal é definida como uma parceria séria e duradoura. Ele e a esposa, Ema Frida, tinham uma serraria, mas com o passar dos anos, decidiram que era hora de diversificar com a agricultura. Hoje, ainda que tenha uma rotina mais tranquila, o casal não deixa de acompanhar de perto toda a produção.

Leonide e Dirce Marli tiveram dois filhos. Douglas é casado com Jéssica e têm um filho, o pequeno Pedro Henrique. Como técnico agrícola, Douglas trabalha com os pais na lavoura e na criação das vacas de leite. Entre terras próprias e arrendadas, são em torno de 120 hectares plantados principalmente com soja. No inverno, cultivam aveia e trigo. O milho também ocupa uma pequena área e é utilizado para fazer a rotação de culturas e a silagem para o gado. O rebanho tem 18 vacas em lactação e um total de 34 animais. Dirce Marli é quem administra a leitaria. A filha Letícia está cursando Administração de Empresas e é funcionária da Cotrijal. O noivo Jeferson também trabalha na cooperativa.

Assessoria de Imprensa - Cotrijal



Leonide Tossin (de camisa branca) e a família têm propriedade em Lagoa dos Três Cantos/RS e são associados da Cotrijal. A história com a cooperativa iniciou em 1961, com o sogro Siegfred Kämpel (de camisa amarela)

Para Tossin, além da assistência e da orientação técnica recebida por meio dos atendimentos e dos treina-

mentos promovidos pela Cotrijal, existe a segurança de estar trabalhando com insumos confiáveis na lavoura.

“Recebemos por mensagem no celular as oportunidades de preços para a venda no mercado futuro. Assim, podemos optar por efetivar o negócio ou não”. Leonide Tossin, associado da Cotrijal

As facilidades envolvendo a comercialização dos grãos também são elogiadas pelo produtor. “Recebemos por mensagem no celular as oportunidades de preços para a venda no mercado futuro. Assim, podemos optar por efetivar o negócio ou não”, descreve o produtor, que foi líder de núcleo da cooperativa entre 2002 e 2005. Atualmente é o filho Douglas que exerce a função.

DESENVOLVIMENTO PESSOAL

A história da produtora Maria Madalena Valente é a prova de que o envolvimento das famílias com o cooperativismo vai muito além da atividade econômica que liga as duas partes. Ela e o esposo, Velmir Francisco, desde o início da década de 1980 são associados da Coopavel,

cooperativa com sede em Cascavel, no Oeste do Paraná.

Nos últimos anos, o casal decidiu participar de programas e cursos oferecidos pela Unicoop – Universidade Corporativa da Coopavel, fundada em 2000. Além das atividades em conjunto com o marido, Madalena

também passou a frequentar eventos voltados apenas às mulheres. Segundo ela, a vida mudou depois da troca de experiências e do aprendizado. “Eu tinha uma visão pequena, pensava que era suficiente ficar cuidando da casa. Acreditava que, do lado de fora, o trabalho era só com os homens.



Maria Madalena Valente e o esposo Velmir (sentados) frequentam programa para casais cooperativistas desenvolvido pela Coopavel. Participação em projetos especiais ajudou a produtora a enxergar a vida de outra forma

Porém, aos poucos fui me dando conta que precisava aprender como as coisas funcionavam na propriedade. Entendi ainda que a esposa não pode andar atrás do marido, mas sim ao lado dele”, ensina, não esquecendo de mencionar o grande apoio que sempre recebeu de Velmir para integrar as atividades.

Assim, abrindo o coração, Madalena conta que sofre de depressão e que há muitos anos faz tratamento para amenizar os sintomas da doença. Para ela, a participação nos projetos da cooperativa é fundamental para que se sinta bem. “Hoje estou melhor, sou uma pessoa mais alegre, brinco e tenho vontade de sair de casa. Inclusive consigo ajudar outras mulheres que vão aos nossos encontros”, relata.

Entre os projetos desenvolvidos pela Coopavel estão o Programa de Mulheres Cooperativistas, o Programa de Casais

Cooperativistas e o Programa de Jovens Cooperativistas. “É essencial reunir a família em torno dessas propostas e mostrar aos mais novos a importância de valorizar o patrimônio da família e dar continuidade ao trabalho dos pais”, considera a produtora. Velmir e Madalena têm duas filhas já casadas e o quarto neto está a caminho. Kelli e Katchane também são associadas da Coopavel.

Além do bem-estar conquistado nos programas dos quais participa, Madalena aproveita o que aprendeu para ajudar no trabalho da propriedade da família

“É essencial reunir a família e mostrar aos mais novos a importância de valorizar o patrimônio da família e dar continuidade ao trabalho dos pais”. Maria Madalena Valente, associada da Coopavel

no interior do município de Campo Bonito. É ela quem cuida de perto dos quatro aviários que têm capacidade para 15 mil aves. O casal Valente também tem criação de gado de corte e cultiva soja, milho e

trigo em cerca de 200 hectares entre áreas próprias e arrendadas. ☒

Pioneira

na fabricação de equipamentos para laboratório de análise de sementes.



GERMINADOR DE SEMENTES



HOMOGENEIZADOR DE SEMENTES



CONTADOR DE SEMENTES



SOPRADOR mod General



SOPRADOR mod South Dakota

De Leo

EQUIPAMENTOS LABORATORIAIS

Porto Alegre | RS | 51 3384 6111

www.deleo.com.br

Mais **SEGURANÇA** para financiar a safra

Em mais de 400 municípios do País, cooperativas de crédito são as únicas instituições financeiras existentes. No crédito rural, representaram 10% dos recursos em 2014

Denise Saueressig
denise@agranja.com

As cooperativas de crédito representam um importante mecanismo de acesso, distribuição e promoção do crédito rural no País. Segundo a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), em mais de 400 municípios essas organizações são as únicas instituições financeiras existentes. O crescimento desse ramo é surpreendente, avalia o presidente da OCB, Márcio Lopes de Freitas. “Em 2006, havia 2,7 milhões de cooperados. Hoje, esse número beira a casa dos 7 milhões. É um sinal muito claro de que o negócio cooperativista dá certo e estimula a prática do trabalho coletivo em prol da realização de objetivos comuns”, observa o dirigente, que fala mais so-

bre o cooperativismo na seção *O Segredo de Quem Faz*, desta edição d’**A Granja**.

As associações de crédito foram constituídas e se expandiram justamente devido à necessidade das cooperativas agrícolas, pela demanda que existia para o financiamento de atividades nas regiões de atuação, relata o coordenador do Ramo Agropecuário do Sistema OCB, Paulo Cesar Dias do Nascimento Junior. “Existe convergência entre produção e crédito. Essas instituições são parceiras fundamentais do produtor”, declara.

As cooperativas de crédito têm participação em torno de 3% do total das operações do Sistema Financeiro Nacional (SFN), ou seja, 97% es-

tão distribuídos entre os bancos públicos, privados e estrangeiros. No entanto, quando são analisados os números do crédito rural, essa representatividade aumenta. De acordo com levantamento do Banco Central do Brasil, essas organizações representaram 10% do volume total emprestado em crédito rural no País em 2014, que foi de R\$ 164,5 bilhões.

Outra informação positiva diz respeito ao percentual de contratos que as cooperativas de crédito apresentaram com relação aos demais atores do crédito rural em 2014. As cooperativas responderam por 25% do total de contratos de custeio e por 14% do volume, apresentando uma média de R\$ 43,5 mil/contrato. Ao mesmo tempo, os bancos privados detiveram um percentual de contratos inferior (13%), mas com participação de 27% do volume total de crédito de custeio, apresentando uma média de R\$ 167,8 mil/contrato. “Nos bancos privados, é perceptível uma maior concentração dos valores de contratos de custeio e, nas cooperativas, apesar do menor volume de recursos, existe uma maior distribuição dos valores, beneficiando mais produtores rurais”, destaca Nascimento. “Esse perfil muito se deve pela capacidade de ‘irrigação’ de recursos das cooperativas”, acrescenta.

Potencial para crescer — A primeira cooperativa de crédito do Brasil foi criada por iniciativa do padre suíço Theodor Amstad, em dezembro de 1902, na localidade de Linha Imperial, município de Nova Petrópolis/RS, para atender especialmente

Operações de crédito rural correspondem a 44% da carteira total do Sicredi, que está presente em mais de 1 mil municípios



pequenas comunidades rurais da região. Hoje, é lá que está a agência Sicredi Pioneira RS, que integra o Sistema de Cooperativas de Crédito, instituição com 1.380 pontos de atendimento em 1.074 municípios. São 3,1 milhões de associados e 95 cooperativas filiadas.

As operações de crédito rural correspondem a 44% da carteira total da instituição, informa o superintendente de Crédito Rural e Direcionados do Banco Cooperativo Sicredi, Antonio Sidinei Senger. Além dos produtos e serviços voltados às necessidades dos produtores, o executivo avalia como diferencial a atuação das cooperativas como consultoras dos associados. “Para tanto, o atendimento das demandas por financiamentos está condicionado à viabilidade do projeto, cujo resultado contribua para geração de renda ao produtor rural e de sua família. Além disso, aos associados que financiam seu custeio de forma recorrente com o Sicredi, é oferecido o benefício de renovação simplificada, que agiliza todo o processo de liberação de recursos, evitando também novos custos com registro de garantias”, detalha.

Na safra 2014/2015, o Sicredi liberou R\$ 9,2 bilhões em crédito rural, e a expectativa para o atual ciclo é de chegar aos R\$ 8,4 bilhões. Presente em 11 estados, o sistema deverá ampliar sua atuação nos próximos meses com a filiação da Unicred Central Norte/Nordeste. A expectativa, a partir da conclusão do processo, é passar a atender 20 estados. A estrutura do Sicredi conta ainda com quatro Centrais Regionais, uma Confederação, uma Fundação e um Banco Cooperativo, que controla uma Corretora de Seguros, uma Administradora de Cartões e uma Administradora de Consórcios. Ao todo são mais 18,9 mil colaboradores, R\$ 54,2 bilhões em ativos e patrimônio líquido de R\$ 7,9 bilhões.

Senger considera promissor o futuro do cooperativismo de crédito, que participa com apenas 3% do sistema financeiro do Brasil. “As cooperativas devem trabalhar para conquistar um mercado com potencial de crescimento de 97%”, conclui. O executivo ainda cita que, em países como Canadá



Divulgação Sicoob Metropolitana

e Holanda, esse índice é de 40%. “As cooperativas de crédito têm demonstrado capacidade de absorção adequada dos efeitos de instabilidade no cenário econômico. Isso se deve, principalmente, pela solidez conquistada e ao nível de proximidade e de relacionamento que mantêm com seus associados”, ressalta.

Experiência que facilita o atendimento — Com predominância do crédito rural na sua origem, o Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (Sicoob) hoje tem atuação diversificada. Mesmo assim, a carteira agrícola representa em torno de 30% das operações, enumera o diretor operacional do Sicoob Confederação, Francisco Silvio Reposse Junior. “Pela tradição, muitos dos nossos gerentes têm experiência na atividade rural, o que facilita e agiliza o atendimento aos produtores”, afirma. Um dos grandes benefícios da cooperativa, assim como ocorre em todos os ramos, é a participação dos associados nas sobras. “O lucro líquido (sobras) em 2015 até setembro foi de R\$ 1,9 bilhão, que representa crescimento de 12,6% em relação aos nove primeiros meses de 2014”, descreve o executivo.

O Sicoob financia o custeio de atividades agropecuárias e o investimento em benfeitorias nas propriedades, além de apoiar a comercialização dos produtos. Entre as culturas mais fi-

Sicoob tem mais de 3 milhões de associados e soma 2.340 pontos de atendimento em 25 estados e no Distrito Federal

nanciadas estão o café, a cana e a pecuária de corte. Do total de recursos, 57% são destinados ao custeio, 39% para investimento e capital de giro, 4% para comercialização

e 1% para financiamento de projeto. Considerando a safra 2015/2016, até novembro deste ano, foram liberados R\$ 2,6 bilhões em crédito rural pelas cooperativas do sistema. A expectativa é chegar a cerca de R\$ 6 bilhões até 30 de junho de 2016, volume semelhante ao ciclo 2014/2015.

O Sicoob reúne mais de 3 milhões de cooperados em 25 estados e no Distrito Federal. São cooperativas singulares, cooperativas centrais e a Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob (Sicoob Confederação). Integram ainda a estrutura o Banco Cooperativo do Brasil (Bancoob) e suas subsidiárias provedoras de produtos e serviços especializados para cooperativas financeiras. O sistema soma 2.340 pontos de atendimento. Este ano, 124 novas agências foram incorporadas. Entre as projeções para os próximos anos, está o maior desenvolvimento em localidades do Norte e do Nordeste. “O importante é que o Sicoob se torne cada vez mais conhecido, por meio de um crescimento sustentável. E ainda que tenha cara de banco, nossa essência é o cooperativismo”, salienta Reposse. 



Reunião de **OBJETIVOS**

Junto ao universo das históricas cooperativas que somam décadas de história, novos empreendimentos são criados para atender demandas dos produtores

*Denise Saueressig
denise@agranja.com*

O crescimento da agropecuária brasileira nas últimas décadas revela a necessidade de trabalhar também pela organização e pelo escoamento da produção. É nesse contexto que surgem cooperativas e grupos que buscam o associativismo como diferencial para incrementar a renda diante de um mercado cada vez mais competitivo. “As cooperativas do setor prestam um serviço que inicia antes da porteira, como uma das maiores redes de fornecimento de insumos, bens e serviços do País”, destaca o coordenador do Ramo Agropecuário da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), Paulo Cesar Dias do Nascimento Junior.

O trabalho dessas organizações se-

gue na propriedade, com a assistência técnica, e vai até o armazenamento, classificação e venda da produção. A estimativa é de que as cooperativas respondam por entre 21% e 25% da capacidade de armazenagem de grãos no Brasil. “Os últimos anos foram voltados para modernização e agregação de valor dos produtos gerados pelo sistema. Existe um esforço em direção à especialização e ao aumento da renda do produtor”, acrescenta Nascimento.

O Brasil, segundo dados da OCB, tem 1,6 mil cooperativas no ramo agropecuário, com cerca de 1 milhão de cooperados. Em 2010, o número era de 1,5 mil empreendimentos e 943 mil associados, em uma atividade que tam-

bém é marcada por fusões e incorporações. O segmento tem modelos de cooperativismo consolidados, especialmente nos estados do Sul. Nos últimos anos, no entanto, houve a expansão de unidades de empreendimentos tradicionais para outras regiões, como o Sudeste e o Centro-Oeste. Ao mesmo tempo, ao lado de organizações que têm, em média, 50 anos de atuação, surgem novas cooperativas a partir de demandas específicas de produtores. “São alternativas economicamente interessantes em relação às negociações que normalmente são realizadas com *tradings* da área”, sustenta o executivo da OCB.

Competitividade e troca de experiências — A Cooperativa dos Cotoni-

cultores de Campo Verde/MT (Cooperfibra) foi criada a partir da mobilização de um grupo de 25 produtores. Fundada em maio de 2001, a organização presidida pelo produtor José Carlos Dolphine tem 228 associados, mas 135 deles atuam de forma participativa atualmente. “A motivação para trabalhar em conjunto partiu da necessidade de obter melhores condições para a compra de insumos e da possibilidade de negociar a safra com melhores preços”, informa o contador da Cooperfibra, Antonio Josué dos Santos. Segundo ele, depois de enfrentar algumas dificuldades inerentes ao mercado, o empreendimento se tornou referência e cresceu de forma surpreendente. Agora, além de atuarem juntos por melhores resultados nos negócios, os associados contribuem para a troca de experiências e adquirem conhecimento sobre tecnologias e serviços.

A Cooperfibra representa uma área cultivada de quase 370 mil hectares de algodão, soja e milho no entorno de Campo Verde. Além de fornecer insu-

mos, a organização atua na comercialização de pluma, caroço e fibrilha. O processamento do fio do algodão é feito em uma unidade industrial própria, assim como a classificação é realizada em um laboratório próprio. A venda com a marca Cooperfibra atende clientes no Brasil e no exterior. Em 2014, foram recebidas 79 mil toneladas de pluma e caroço de algodão, volume que superou em quase 10 mil toneladas o que foi entregue em 2013. Para 2015, a estimativa é de que o recebimento fique entre 60 mil e 70 mil toneladas.

Mercado e acesso à tecnologia — As dificuldades para efetivar a venda da produção serviram de estímulo para que um grupo de 20 agricultores decidisse criar a Cooperativa Agrobusiness Brasileira dos Produtores Rurais de Brasília e Região (CoopagroDF). “Nos últimos anos, a produção local vem aumentando, mas percebemos que muitos agricultores ainda não têm estrutura para registrar seus processos e efetivamente comercializar o resultado da sua

colheita”, relata o presidente da cooperativa, Lindomar Dias de Souza.

Fundado em janeiro de 2015, o empreendimento passa pelo processo de estruturação para iniciar o trabalho, que pretende gerar facilidades para que a produção dos agricultores familiares possa chegar de forma competitiva no varejo. Inicialmente, entre os produtos que serão incluídos nas negociações estão os hortigranjeiros e as frutas. “Na região existem produtores que trabalham em áreas com 10 hectares, até 2 mil hectares. É um perfil bem diversificado, em que muitos agricultores também cultivam grãos”, assinala Souza.

Com experiência na compra e na venda de produtos e insumos agrícolas, o presidente da CoopagroDF espera concretizar o trabalho ao longo deste ano e, a partir daí, promover oportunidades para que mais produtores possam atuar junto à organização. Outro objetivo é facilitar o acesso dos associados a tecnologias e informações que ajudem a melhorar a situação econômica das propriedades. 



TURBO TEEJET®



**ÚNICO
INCOMPARÁVEL
INSUBSTITUÍVEL**

Agora fabricado no Brasil com preços mais acessíveis.

Procure sua revenda TeeJet mais próxima e experimente o Turbo TeeJet no seu pulverizador!

TeeJet®
TECHNOLOGIES

Saiba mais em: www.teejet.com

De **ROCHDALE**, a ideia ganhou o mundo

A primeira cooperativa do planeta foi fundada por 28 tecelões em um bairro de Manchester, Inglaterra

Bairro de Rochdale, cidade de Manchester, Inglaterra, 21 de dezembro de 1844. Uma libra para cada um dos 28 participantes. Essas são as primeiras movimentações de um sistema econômico que depois ganhou o mundo. A descrição é da primeira cooperativa “oficial”, fundada por 27 tecelões e uma tecelã, e o valor era a colaboração mensal dos participantes durante um ano para a economia da instituição. “Tendo o homem como principal finalidade e não o lucro, os tecelões de Rochdale buscavam naquele momento uma alternativa econômica para atuarem no mercado, frente ao capitalismo que os submetia a preços abusivos e do desemprego crescente advindo da revolução industrial”, descreve texto sobre a fundação da cooperativa no Wikipédia, cuja referência foi John K. Walton, que escreveu o livro “Co-operative movement”, que está no livro *The Oxford Companion to British History*.

A proposta da fundação da chamada “Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale” era estabelecer uma alternativa econômica para eles atuarem no mercado, então tido como ganancioso e com preços abusivos, com exploração da jornada de trabalho de até 16 horas diárias, inclusive de mulheres e crianças – e muito desemprego. A partir da união, o grupo conseguiu mudar seu padrão econômico, apesar de inicialmente serem alvos de muitas críticas e até ironias dos “concorrentes” comerciantes. Em um ano, a Cooperativa de Consumo de Rochdale já tinha a adesão total de 74 sócios, e o capital tinha sido expandido para 180 libras.

Em 1847, a instituição passou a vender tecidos e alimentos, e três anos depois comprou um moinho para reduzir o preço da farinha, além de arrendar um grande armazém e abrir três filiais no mesmo bairro. E já eram 400 sócios em 1855. Em uma década, o chamado “Armazém de Rochdale” era mantido por 1.400 coope-



rados. Assim, a primeira cooperativa do mundo passou a ser referência para outras iniciativas. Em 1881, 37 anos depois do começo, na Inglaterra já existiam mil cooperativas e 500 mil cooperados. “O cooperativismo evoluiu e conquistou um espaço próprio, definido por uma nova forma de pensar o homem, o trabalho e o desenvolvimento social. Por sua forma igualitária e social o cooperativismo é aceito por todos os governos e reconhecido como fórmula democrática para a solução de problemas socioeconômicos. Normas rochdaleanas são regras originadas do estatuto da primeira cooperativa criada no século XIX”, define John K. Walton.

O primeiro registro de cooperativismo no Brasil é de 1847, quando o médico francês Jean Maurice Faivre fundou, juntamente com um grupo de franceses, a colônia Tereza Cristina, nos Campos Gerais do Paraná, organizada a partir de bases cooperativas. Não durou muito, visto que os agricultores não se adaptaram ao sistema e abandonaram as terras. E a chamada “cultura da cooperação” teve outras iniciativas com a colonização portuguesa, que foi

quase interrompida durante a época da escravidão, mas que emergiu no final do século XIX com o Movimento Cooperativista Brasileiro a partir de iniciativas de funcionários públicos, militares, profissionais liberais e operários. A primeira cooperativa de consumo desse movimento que se tem conhecimento ocorreu em Ouro Preto/MG, em 1889, chamada de Sociedade Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto, que depois se expandiu para Pernambuco, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul e Minas Gerais.

Nova Petrópolis, nasce o cooperativismo de crédito — Já em 1902 nasceu o cooperativismo de crédito, no Rio Grande do Sul, a partir da visão do padre suíço Theodor Amstad. Em 28 de dezembro daquele ano, na Linha Imperial, em Nova Petrópolis, município gaúcho colonizado por alemães, ele fundou o modelo cooperativo que deu origem ao Sistema Sicredi, primeira cooperativa de crédito do Brasil e que existe até hoje. Quatro anos depois começam a funcionar as cooperativas no meio rural a partir dos agricultores. 

Fitossanidade

em destaque



A produção totalmente **PROTEGIDA**

As Boas Práticas de Armazenamento começam ainda antes da chegada dos grãos, e envolvem limpeza, higienização e controle das condições do grão armazenado na estrutura

Marco Aurélio Guerra Pimentel, pesquisador da Embrapa Milho e Sorgo

O armazenamento de milho e outros produtos agrícolas com qualidade e por períodos prolongados é plenamente possível quando se adotam corretamente as boas práticas agrícolas, desde o cultivo até a colheita. E principalmente na etapa pós-colheita, nos processos de limpeza, secagem, combate a insetos e prevenção de fungos. Do ponto de vista técnico, as perdas na armazenagem podem ser reduzidas adotando-se Boas Práticas de Armazenamento (BPARs) e agindo de forma preventiva, antes do armazenamento do milho, quando tais medidas são mais efetivas e menos onerosas.

As BPARs, podem ser adotadas em todas as escalas de produção agrícola, desde pequenos, médios e até grandes produtores. A principal medida preventiva visando às boas práticas de armazenamento é a higienização



Leandro Mariani Mitmann

zação ou limpeza do ambiente de armazenamento. A limpeza é tão importante que alguns autores chegam a afirmar que constituem percentual significativo no sucesso do armazenamento do milho com qualidade. Além da limpeza do local de armazenamento, é necessário assegurar que piso, telhado e paredes estejam em boas condições de impermeabilização, ou seja, que não ocorra entrada de umidade do solo ou que a água da chuva penetre no local de armazenamento.

Nas etapas de pós-colheita, deve-se observar a regulagem e as peneiras das máquinas utilizadas nas etapas de pré-limpeza e limpeza dos grãos, a secagem dos grãos deve ser realizada respeitando-se as temperaturas limítrofes do ar de secagem para cada finalidade de grão, sendo inferior a 44°C no caso de sementes destinadas ao plantio, sob pena de comprometer a qualidade e germinação; inferior a 55°C para grãos que se destinam à indústria de moagem (produção de gritz e derivados para alimentação humana); e inferior a 82°C para os grãos destinados à fabricação de ração animal, sob pena de comprometer a qualidade e aumentar o percentual de grãos quebrados.

Os grãos também devem estar limpos para que o armazenamento ocorra com segurança, sendo recomendados, nesse caso, índices de impurezas e matérias estranhas inferiores a 3%. Outro importante fator refere-se ao teor de umidade dos grãos destinados à armazenagem, que deve ser inferior a 14%. O ideal, no caso do milho, está ao redor de 13% de umidade para o armazenamento com maior segurança.

A boa conservação dos grãos armazenados e a prevenção das perdas envolve, necessariamente, a realização prévia da limpeza e higienização de toda a infraestrutura de uma unidade armazenadora. Essa limpeza deve abranger não somente os silos, graneleiros ou armazéns, mas também o maquinário, como transportadores, por exemplo, além das estruturas físicas como poços de elevadores e áreas no entorno do local de armazenamento. A limpeza passa ainda pela eliminação de sobras de grãos de safras anteriores, a remoção de entulhos e sucatas que não são úteis.



Marco Aurélio Guerra Pimentel

Uso de inseticidas — Após a limpeza, pode-se utilizar a aplicação de inseticidas protetores nas estruturas, através de pulverização desses produtos diretamente nas estruturas, nos silos, nos armazéns e nos graneleiros, antes do carregamento dos mesmos com os grãos advindos da nova safra. Caso haja demora de mais de 30 dias para enchimento dos silos ou caso o produto seja armazenado por um período superior a 90 dias, recomenda-se fazer uma pulverização na correia transportadora à base de inseticidas protetores organofosforados (pirimifómetílico) ou piretroides (deltametrina, permetrina e bifentrina), utilizan-

Silos deteriorados ou sujos devem passar por melhorias para receber a safra e não comprometer a qualidade da produção armazenada

do a dose recomendada pelo fabricante do produto e equipamento de proteção individual (EPI).

O controle preventivo também pode ser realizado de forma física, com uso dos pós inertes (terra de diatomáceas), que misturados aos grãos causam morte de insetos por dessecação. Outro método que pode ser utilizado é a aeração, cujo objetivo principal é a redução do aparecimento das bolsas de calor dentro dos armazéns. Caso seja constatada a presença de insetos em silos, graneleiros ou armazéns deve-se fazer uso de expurgo com fosfeto de alumínio, cujo princípio ativo é a fosfina, eliminan-

do os insetos adultos, larvas, pupas e ovos no interior dos grãos.

E mesmo após realizar todas essas medidas de limpeza e prevenção de infestações, o produtor ainda deve monitorar os grãos armazenados. O ideal seria diariamente, ou até mesmo semanalmente. Após realizar o enchimento dos armazéns, o produtor deve manter o monitoramento periódico do local de armazenagem e do milho armazenado, verificando a presença e a população de pragas, a presença de animais domésticos, a contaminação por fungos ou ainda a elevação da temperatura e da umidade dos grãos armazenados.

Medidas para evitar perdas —

As perdas de grãos dentro da propriedade podem ser evitadas através de medidas simples, mas também podem requerer investimentos elevados, dependendo da situação. Uma ação simples que pode ser tomada é a conscientização dos produtores quanto aos prejuízos advindos de perdas na produção. O monitoramento e o controle das operações na lavoura, assim como no armazenamento, podem contribuir para a redução dessas perdas.

Atualmente, os custos de produção são elevados, não só na cultura do milho, e os gastos com insumos, sementes, mão de obra, máquinas, infraestrutura e terra, oneram a produção tornando significativas as perdas na lucratividade do produtor (ex-

cluindo-se aqui a questão da fome e dos preços dos alimentos aos consumidores).

O produtor investe cada vez mais em tecnologia na produção, em cultivares mais produtivos, adubação, proteção da cultura contra insetos e doenças, contudo, em alguns casos, após colher, o resultado de todo o investimento ainda tem o impacto com as perdas, seja na lavoura, no transporte ou na armazenagem. Assim, é necessário o monitoramento e a conscientização de todos os atores da cadeia de produção no sentido de aprimorar os processos de colheita, transporte e armazenagem para aumentar a competitividade do agronegócio aumentando a remuneração do produtor com o que seria perdido.

Durante o cultivo da lavoura, as principais orientações são com relação às Boas Práticas Agrícolas, quando recomenda-se a adoção das orientações dos fabricantes de sementes quanto ao espaçamento e às densidades de plantas do cultivar em uso, por exemplo. Ainda com relação ao cultivo, deve-se observar as condições cli-

“Os grãos também devem estar limpos para que o armazenamento ocorra com segurança, sendo recomendados índices de impurezas e matérias estranhas inferiores a 3%”, lembra Pimentel

máticas nas épocas de plantio e colheita, observando o zoneamento climático para a cultura na região, adequando as janelas de plantio e colheita de acordo com a capacidade operacional do produtor. A adoção do Manejo Integrado de Doenças e Pragas também são medidas de prevenção quanto à redução de perdas quantitativas e qualitativas.

A secagem natural do grão de milho na planta, apesar de muito utilizada, pode expor os grãos a condições adversas de clima, dependendo da região de cultivo. Assim, quanto maior o tempo que as espigas permanecerem no campo, maior poderá ser o ataque de pragas e fungos, e maior a possibilidade de trincamento dos grãos durante a trilha ou debulha. A manutenção da planta de milho por tempo excessivo no campo deve ser evitada, o atraso em demasia da colheita pode prejudicar a qualidade dos grãos, expor os grãos a insetos e fungos, favorecer a germinação de grãos na espiga e favorecer o acamamento e a quebra de plantas, ocasionando perdas quantitativas e qualitativas.

Outras medidas simples como a limpeza das colhedoras antes da colheita, bem como a dos veículos de transporte dos grãos, devem ser adotadas para garantir maior qualidade do produto. Com relação às medidas que demandam maior investimento, destaca-se, principalmente, a modernização das frotas, tanto a dos caminhões e, principalmente, da carroceria dos mesmos, assim como os implementos utilizados na colheita e na armazenagem do produto após a colheita.

Atualmente, existem linhas de crédito do Governo especialmente voltadas à modernização de infraestrutura, cabendo aos produtores avaliarem a possibilidade de aquisição de empréstimos para renovação de sua frota e para investimento em infraestrutura que possibilitarão uma maior competitividade com a redução das perdas pelo transporte inadequado, por exemplo, em caminhões cujas carrocerias apresentam buracos e, em muitos casos, são inadequadas para o transporte de grãos a granel. 



Marina Torres

MONSANTO APOSTA NA AGRICULTURA DIGITAL

A Monsanto reuniu a imprensa em São Paulo, no mês passado, para a segunda edição do Na Mesa com a Monsanto, evento no qual **A Granja** esteve presente. O líder da Monsanto na América do Sul, Rodrigo Santos, avaliou o ano passado e projetou 2016 e os próximos anos para a companhia. Lembrou que recentemente a Organização das Nações Unidas Para Agricultura e Alimentação (FAO) fez uma nova projeção para a população mundial em 2050: em vez de 9 bilhões de pessoas como estimado anteriormente, serão 9,7 bilhões, o que implicará ampliar a produção de alimentos em 80%. Para tanto, visto pressões ambientais para não aumentar áreas de agricultura, a ampliação da geração de alimentos terá que ser de incrementos das produtividades agrícolas. “É um desafio significativo aumentar em 80% economizando recursos”, sintetizou. “O Brasil tem o papel importante para ser o celeiro sustentável do mundo”. Nesse sentido, mencionou o investimento da Monsanto de US\$ 1,5 bilhão ao ano no mundo em tecnologia. E entre as apostas da empresa está o que ele definiu como “agricultura digital”. Mencionou que a empresa The Climate Corporation, que pertence à Mon-



Fotos: Divulgação

Rodrigo Santos

santo, já desenvolve testes em lavouras brasileiras cujas ferramentas, já aplicadas em 30 milhões de hectares nos EUA, fazem mapas da lavoura que permitem decifrar em detalhes o desenvolvimento das plantações. Indicar se, por exemplo, a cor amarela da lavoura é consequência do ataque de praga/doença ou deficiência nutricional, e até indicar o espaçamento mais adequado. “Falo em metros quadrados, não em hectares”, definiu Santos.

ARYSTA COM NOVO GERENTE DE PRODUTOS E MERCADOS

O engenheiro agrônomo Ricardo Dias volta a fazer parte da Arysta LifeScience. Dias já havia trabalhado na companhia por 14 anos, e após três anos em outra companhia, volta à casa de origem e assume o cargo de gerente de Produtos e Mercados de Grandes Culturas na Região Centro Sul. Seus principais objetivos são dar suporte para as equipes comerciais da Região Sul e cuidar da estratégia de parte do portfólio da empresa, especialmente o herbicida Select e a linha de Tratamento de Sementes.



Ricardo Dias

DUPONT E CAMPO LIMPO RECONHECEM TRABALHOS DOS ALUNOS

A DuPont Proteção de Cultivos, em parceria com seu distribuidor Campo Limpo, realizou mais uma edição do projeto socioambiental DuPont Escola. Participaram do evento cerca de 40 alunos do 5º ano do ensino fundamental da Escola Estadual Professora Carolina Argemi Vazques, de Rosário do Sul/RS. O programa incentiva a criação de textos e trabalhos artísticos sobre boas práticas agrícolas, com o tema-base “Meu herói, o agricultor”. Os alunos reconhecidos pelos melhores textos receberam um *tablet* e a escola foi presenteada com um *notebook*.



Alunos premiados em Rosário do Sul/RS

UPL ANUNCIA NOVO DIRETOR DE INOVAÇÃO E MARKETING

Rogério Biasotto é o novo diretor de Inovação e Marketing da UPL Brasil. O executivo tem sólida experiência no Brasil, nos Estados Unidos e na América Latina principalmente em *marketing* e estratégias de negócios, em empresas do ramo. O executivo integra a equipe gestora com a visão de transformar a UPL em uma das maiores empresas mundiais do setor agroquímico até o final desta década. “O objetivo é trazer para o produtor soluções que promovam a saúde das plantas de forma inovadora com a contribuição da comunidade científica para que viabilize o incremento de sua produção e sustentabilidade de seu negócio”, afirmou Biasotto.



Rogério Biasotto

BASF CONSOLIDA CARTÃO SAFRA

A Basf foi a pioneira ao apresentar no mercado agrícola um programa-piloto intitulado Cartão Safra, que permite a soma de pontos adquiridos por meio da compra de produtos agrícolas da empresa, que podem ser trocados por prêmios – como eletroeletrônicos. “Não há necessidade de envio de nota fiscal ou similar para a adesão. Basta que o cliente realize a compra nas revendas participantes. Após 30 dias da emissão da nota pela revenda, os pontos estarão disponíveis para que o agricultor possa resgatá-los e trocar por prêmios. Tudo de forma gratuita e simples”, afirma Mario Lavacca, gerente sênior de Acesso ao Mercado e Programas de Relacionamento.



Mario Lavacca

APLICAÇÃO RESPONSÁVEL DA DOW FINALIZA 2015



Aplicação Responsável treinou 4.500 produtores

Desenvolvido pela Dow AgroSciences em parceria com a Unesp para disseminar as boas práticas agrícolas, o Programa de Aplicação Responsável finalizou 2015 com um balanço expressivo de treinamentos. De maio a dezembro foram 202 treinamentos, percorrendo 16 estados e capacitando mais de 4.500 produtores de milho, soja e cana. “Esse ano tivemos

um aumento de 20% no número de treinamentos. Temos como meta disseminar a importância das boas práticas agrícolas com foco nos conceitos de tecnologia de aplicação a um número cada vez maior de profissionais”, explica a coordenadora de Boas Práticas Agrícolas da Dow, Ana Cristina Pinheiro.

ALERTA PERCEVEJO FMC LEVA CAPACITAÇÃO E CONHECIMENTO

Teve início em outubro o programa Alerta Percevejos para os produtores, idealizado e desenvolvido pela FMC Agricultural Solutions. O programa tem o objetivo de levar conhecimento e informação sobre a prevenção e o controle de surtos por meio de orientações técnicas nos principais estados produtores de soja e milho, em eventos até janeiro. “O palestrante convidado é conhecido nacionalmente no segmento de Agronomia, no qual tem vasta experiência e por esse motivo sua participação será de extrema importância”, ressalta Adriano Roland, gerente de Inseticidas.



Adriano Roland



Matias Correch

BAYER: AUMENTO DO BARTER PARA COMPRAS

Para garantir a safra, produtores brasileiros recorrem a meios alternativos de financiamento como o *Barter* (troca), procedimento pelo qual o agricultor paga os custos da lavoura com sacas de grãos. Em 2015, a Bayer CropScience registrou aumento de 300% na procura por esse tipo de operação financeira e a expectativa é de crescimento. “Registramos aumento das nossas vendas por meio do *barter* no segundo e terceiro trimestres de 2015 comparado com 2014. A nossa rede de distribuição trabalha com a moeda do produtor – a soja –, e proporciona a ele bons negócios, uma vez que consegue fixar o seu custo de produção”, explica Matias Correch, diretor de Planejamento de Negócios e Administração.

Aproveite a Promoção Exclusiva da Allcomp

GPS BARRA DE LUZES OUTBACK S-LITE

FAÇA SUA PRÓXIMA APLICAÇÃO COM RAPIDEZ E PRECISÃO!

Preço Promocional
R\$ 4.499,00



Outback

Garantia de 1 ano | Distribuidor Autorizado | Assistência Técnica

Tel. (51) 2102 7100

agricultura@allcompgps.com.br | www.allcompgps.com.br

allcomp
geotecnologia e agricultura

Solo (bem) CONSERVADO

na pequena propriedade

Escolha
do Leitor



Engenheiro agrônomo Marcelo Biassusi, extensionista da Emater/RS-Ascar, e técnicos em agropecuária José Alcion Lemos Nunes, da Emater/RS-Ascar de Dom Feliciano/RS, e Clair Junior de Oliveira Schaffer, da Emater/RS-Ascar de Sertão Santana/RS

O solo é um recurso natural básico e fundamental para o funcionamento de todos os ecossistemas e ciclos naturais. É o reservatório da água disponível às plantas e suporte essencial dos sistemas agrícolas, sendo um patrimônio de todas as gerações. A saúde do solo significa cultivo de alimentos saudáveis. Ciente dessa importância, a Organização das Nações Unidas decretou 2015 como o Ano Internacional dos Solos e espera que a iniciativa sirva para mobilizar a sociedade para a importância dos solos como parte fundamental do meio ambiente e os perigos que envolvem a sua degradação em todo o mundo.

A conservação do solo e, por consequência, a sua fertilidade, deve ser considerada como prática continuada de educação. A degradação do solo está intimamente relacionada com outros problemas, como a perda da biodiversidade, degradação dos recursos hídricos e redução da qualidade de vida da população. Os processos que mais degradam os solos são a utilização de tecnologias inadequadas, a destruição da cobertura vegetal e a erosão decorrente da falta de práticas de conservação do solo e da água.

É imprescindível um bom diagnóstico da propriedade rural, levando em conta sua localização e condi-

ção atual de uso para posteriormente elaborar um planejamento com ações de curto, médio e longo prazos, que possam atender as necessidades para o funcionamento do sistema de produção a ser implantado na propriedade, de forma que seja equilibrado ambiental e economicamente e que seja socialmente justo, tendo o solo como a base de tudo. Portanto, deve-se priorizar a utilização e o entendimento das tecnologias dos sistemas de produção e suas complexidades, e depois se buscar as tecnologias e os insumos, que, se bem utilizadas, atenderão as necessidades.

Uma análise eficiente do estado de

conservação do solo inicia-se pelo diagnóstico visual da lavoura, avaliando o relevo e a cobertura do solo. Através de uma trincheira, é possível ter uma ideia das condições físicas ao longo do perfil do solo, verificando coloração, camadas compactadas, atividade biológica, porosi-



As curvas de nível são o primeiro passo para que sejam realizadas práticas de conservação do solo, pois possibilitam a formação de cordões vegetados ou terraços que escoam o excesso das chuvas

O "nível pé de galinha" é um compasso composto por três guias de madeira dispostos de forma a formar um "A", onde na travessa horizontal coloca-se um nível de bolha de ar para a verificação dos desníveis do terreno

dade e profundidade das raízes. Ao quebrar um torrão de solo, a formação de grumos é um bom indicador da sua qualidade.

A análise do solo em laboratório possibilita um melhor conhecimento da sua fertilidade. Uma correta amostragem do solo é necessária para que os resultados das análises sejam fidedignos. Para ser representativa, a amostra deve ser o resultado da mistura de várias subamostras coletadas de uma área homogênea da lavoura. Para cada tipo de cultivo existe um protocolo para coleta de amostras, que são feitas nas profundidades de 0 a 20 centímetros em culturas anuais e também de 0 a 20 e de 20 a 40 centímetros para as perenes.

Curvas de nível — Existem muitas práticas de conservação do solo que podem ser adotadas pelos agricultores e deverão levar em conta a topografia, a vegetação do contorno da lavoura, as estradas, os cursos d'água e os ventos predominantes na região. A marcação de curvas de nível é o primeiro passo para que sejam realizadas práticas de conservação do solo, pois facilitam o manejo das áreas de lavoura da propriedade, possibilitando a formação de cordões vegetados ou terraços que escoam o excesso das chuvas, além de aumentar a infiltração e o armazenamento de água no solo. As curvas de nível ajudam também no planejamento da rotação anual dos cultivos realizados nas áreas entre curvas, podendo ser realizado com semeadura em diferentes épocas, intercalando as culturas e aumentando a diversidade de espécies e a ciclagem de nutrientes.

Várias técnicas podem ser utilizadas na marcação de curvas de nível e na construção de terraços, dependendo do equipamento disponível. Um equipamento de fácil construção

é o chamado "nível pé de galinha", que se constitui em um compasso composto por três guias de madeira dispostos de forma a formar um "A", onde na travessa horizontal coloca-se um nível de bolha de ar para a verificação dos desníveis do terreno. Outros equipamentos podem ser utilizados, como o nível de mangueira ou o nível topográfico.

A utilização de plantas de cobertura e a prática do plantio direto também possibilitam vários benefícios para o solo, ajudando a proteger o solo do impacto da gota da chuva e reduzindo a velocidade do escoamento das águas e a erosão, evitando o aquecimento excessivo da superfície do solo e as perdas de água por evapotranspiração. Dessa forma, rompem as camadas compactadas, melhorando a estrutura e aumentando a infiltração e o armazenamento de água no solo, elevando o teor de matéria orgânica pelo aporte contínuo de material vegetal no solo, incorporando nitrogênio ao solo, principalmente através das plantas leguminosas. Também reduzem a lavagem dos nutrientes para o lençol freático, melhorando a atividade biológica e reciclando os nutrientes do solo, permitindo reduzir a adubação de manutenção e de cobertura para as culturas. E ainda auxiliam no controle de plantas espontâneas (invasoras) através do sombreamento e ajudando a diminuir a incidência de pragas e doenças por manter um ambiente diverso e mais equilibrado.

Com essas práticas simples que estão ao alcance dos agricultores, pode-se manter e melhorar a quali-

dade dos solos deixando-os produtivos e saudáveis para o nosso usufruto e também das futuras gerações. Como salienta o engenheiro agrônomo Sebastião Pinheiro, "a saúde do solo também significa animais e humanos sãos. O solo é a última fronteira do nosso sistema imunológico".

Esta reportagem foi escolhida pelo leitor da revista A Granja, que votou por meio da newsletter Agronews. Aproveite agora e escolha entre as três reportagens que estão em votação a que você prefere ver estampada nas páginas de nossa revista.

Caso ainda não receba a newsletter, cadastre-se no site www.agranja.com



José Alciton Lemos Nunes

SPECTRA
PRECISION
LASER

Vendas, Locações e Assistência Técnica

Curva de Nível a Laser

- Reduz o consumo de água
- Aumenta o rendimento em grãos
- Reduz a fadiga do operador
- Trabalha dia e noite

Display D2 Receptor LR-410 Transmissor AG-401

Sistematização a Laser

- Correção de micro relevo
- Alta produtividade e precisão

Tel. (51) 2102 7100
www.allcompgps.com.br
agricultura@allcompgps.com.br

allcomp
geotecnologia e agricultura



Denise Saueressig

OUTRA HISTÓRIA COMEÇA

A eliminação das retenções ao trigo e ao milho é um passo importante para a recuperação da competitividade e rentabilidade do setor e, principalmente, para a volta dos dois cultivos para os sistemas de rotação agrícola, fundamental para a sustentabilidade da agricultura. A importância é ainda maior para as economias regionais, em que estavam em risco o emprego de 1,5 milhões de pessoas. Agora, desde as frutas até o algodão deixarão de pagar um imposto que estava condenando os cultivos ao desaparecimento. Também é saudada a redução das retenções à soja, ainda que o impacto seja menor do que para o restante das produções. A agropecuária ar-

gentina celebra que o governo do novo presidente Mauricio Macri esteja cumprindo suas primeiras promessas políticas, que tinham como bandeira o fim dos direitos de exportação que tantos danos provocaram à economia nacional, aos produtores e às comunidades do interior. Também é bastante positivo o fim das restrições cambiais entre o peso e o dólar. O campo demonstra que é forte quando os produtores podem trabalhar, quando não sofrem imposições ou quando não se fecham caminhos comerciais. O certo é que inicia uma outra história, e cabe esperar uma Argentina mais ativa nos mercados internacionais, em qualquer produto do agronegócio.

IMPULSO GENERALIZADO

As novidades geradas pela administração de Mauricio Macri (*foto*) também representam um alívio para os fabricantes de insumos destinados ao campo e que, assim como o produtor, vinham em um quadro financeiro crítico. Um representante do setor de fertilizantes afirmou que “já percebemos uma mudança imediata. O milho não corrigiu toda a perda de área, mas ao menos a queda de 40% no uso de fertilizantes destinado a esse cultivo agora não será superior a 25%”.



Elza Fitza/Agência Brasil

TRIGO

As perspectivas para o cereal mudaram. É esperado um aumento significativo do plantio em 2016 para uma área próxima a 6 milhões de hectares. Para a safra atual, a produção deve ficar entre 9,5 e 9,6 milhões de toneladas sobre um total de 3,7 milhões de hectares cultivados.

SOJA

A estimativa, até meados de dezembro, é de que o plantio tenha ficado próximo a 70% dos 19,8 milhões de hectares da intenção para a safra 2015/2016. Até o momento, não há indícios de problemas significativos nas regiões produtoras.

LEITE

É o setor mais desamparado neste momento, e o governo estuda alguma forma de salvar a cadeia. Os preços, agora com o mercado cambiário unificado, valem em torno de US\$ 0,19 para o litro do leite. A situação é crítica entre os produtores.

CARNE

Foram registrados aumentos importantes em meados de dezembro para o gado em pé. A expectativa com o fim das restrições cambiais e a proximidade das festas de final de ano ajudaram a aquecer as cotações. Para o novilho jovem, houve registro de preços em torno de US\$ 1,80 o quilo vivo.

ESPERANÇAS RENOVADAS

São evidentes as aprovações a respeito de um tema que era considerado crítico. “Estamos muito entusiasmados com as perspectivas do futuro para o setor agropecuário”, destaca Juan Fariñati, presidente da Monsanto na Argentina. A empresa, que trabalha para consolidar projetos até 2025, conclui que o setor tem potencial para produzir 180 milhões de toneladas de grãos na próxima década. A entidade que reúne a cadeia do milho e do sorgo no país informa que “vê com grande otimismo a eliminação dos direitos de exportação a todos os produtos da cadeia, assim como das restrições às exportações. Será fundamental para alcançar a expansão dos cultivos de milho e sorgo e a geração de valor agregado e riqueza no interior do país. Isso se traduzirá em maior geração de empregos e em um importante ingresso de divisas ao país geradas pelas exportações de milho, sorgo e produtos dessas cadeias”. Por sua vez, o novo ministro da Agroindústria, Ricardo Buryaile, pronunciou uma frase que dá sinais dos novos tempos: “O conflito entre governo e campo terminou. Teremos um diálogo produtivo com todos os setores”.

Sistema exige **PLANEJAMENTO** a longo prazo

Ciro Antonio Rosolem, vice-presidente de Estudos do Conselho Científico para Agricultura Sustentável (CCAS) e professor titular da Faculdade de Ciências Agrícolas da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (FCA/Unesp, Botucatu/SP)

Estima-se que no Brasil existam hoje mais de 32 milhões de hectares nos quais se pratica semeadura direta. Isso faz do País o segundo maior em área cultivada nesse sistema, atrás apenas dos Estados Unidos. Entretanto, vale lembrar que o sistema responde por praticamente 60% da área cultivada com grãos no Brasil, e apenas 35% da área com grãos nos Estados Unidos. Além disso, nos Estados Unidos a prática não é permanente, ou seja, algumas áreas são cultivadas em sistema direto em um ano, mas não em outros. Se computadas as áreas de plantio direto, com cana-de-açúcar, eucalipto, pomares, etc., o número seria ainda mais impressionante. Por que semeadura direta e plantio direto? Porque semente se semeia, muda se planta.

Todas as práticas que impliquem em cultivar espécies diferentes no mesmo espaço, em tempos diferentes ou não, principalmente sem revolvimento do solo, são benéficas. Quanto mais tempo o solo ficar coberto, quanto mais complexo o sistema, mais benéfico do ponto de vista agrícola e ambiental. O problema é que, quanto mais complexo

o sistema, mais difícil seu gerenciamento e mais alto seu custo, uma vez que exigirá máquinas e especialidades diferentes. Daí, seria interessante o apoio oficial.

O Brasil tem a segunda área de plantio direto no mundo, atrás dos Estados Unidos. No entanto, o sistema responde aqui por 60% da área cultivada com grãos, e apenas a 35% das lavouras americanas



Foto: Divulgação

MULTIFUNCIONAL como a agricultura exige.

Carreta
Graneleira
**GRANBOX
TRIFLEX**

Os modelos Granbox Triflex são multiuso. Por possuir dois canos, podem ser utilizados no plantio, abastecendo as plantadeiras com adubo e sementes, e também na colheita acompanhando o trabalho de recolhimento dos grãos.





Por exemplo, agricultores em solos altamente erodíveis dos Estados Unidos são elegíveis para receber suporte financeiro para executar um plano de conservação. Ainda nos Estados Unidos, o estado de Iowa implantou um programa de incentivo monetário para conversão para semeadura direta, em parceria com a indústria. Na Austrália, existe o Australia's Land Care Programme, com incentivos fiscais, e até a China espera expandir as áreas sob semeadura direta provendo subsídios. E no Brasil? Tem o programa Agricultura de Baixo Carbono, que vem claudicando, sem atingir seus objetivos. De resto e de fato, cada um por si.

Outro problema comum no Brasil é que os agricultores resistem, por várias razões, em desenvolver um planejamento agrícola plurianual, envolvendo rotação de culturas. É que, muitas vezes, o mercado indica maiores ganhos imediatos em outra direção,

Um dos problemas do plantio direto no Brasil é que, por razões comerciais, os agricultores resistem em desenvolver um planejamento agrícola plurianual de longo prazo envolvendo a rotação de culturas

não coincidindo com um planejamento de longo prazo. Entretanto, o sucesso do sistema em semeadura direta depende de um planejamento de longo prazo, no mínimo de cinco anos. Mas o medo de perder renda procede? É real? Muito pelo contrário! Recentemente foi desenvolvido um trabalho no Departamento de Produção e Melhoramento Vegetal, na Faculdade de Ciências Agrônomicas, da Unesp, em Botucatu/SP, no qual foram comparados os sistemas safra/pousio, safra/adubo verde, safra/forageira e safra/safrinha+forageira.

Embora os custos operacionais tenham sido maiores à medida que o sistema era mais complexo, considerando-se um valor de 100 para o retorno financeiro do sistema convencional (safra/pousio), foram obtidos os valores de 105 para safra/adubo verde, 120 para safra/forageira e 201 para safra/safrinha+forageira. Com um importante detalhe, pois ficou demonstrado que a agricultura tradicional, sem calagem ou com calagem inadequada, dá prejuízo. Assim, pode-se concluir que a rotação de culturas bem planejada e executada não é só uma sucessão de culturas, mas, e principalmente, uma sucessão econômica.

No Brasil, a semeadura direta começou na Região Sul, onde o clima permitia o uso de muitas espécies para produção de palha, componente mágico do sistema. É difícil produzir, até palha, sem água. Assim, a alavanca para o sistema em semeadura direta

se desenvolver em regiões com inverno seco foi o uso de espécies oriundas da África, resistentes à seca, como o milheto e, mais recentemente, as braquiárias, utilizadas também em sistemas de Integração Lavoura-Pecuária e suas variantes.

A importância das braquiárias — Dentre as braquiárias, a grande estrela tem sido a *Brachiaria ruziziensis*, vigorosa, tolerante à seca, boa produtora de palha e fácil de ser manejada com herbicidas e sem touceiras, o que facilita a operação de semeadura. Entretanto, estudos muito recentes parecem indicar não ser essa a melhor opção, pois depois de algum tempo no sistema, começa haver deficiência de nitrogênio, prejudicando as outras culturas. Assim, a substituição da *B. ruziziensis* pela *B. brizanta*, ou outra gramínea, poderia trazer vantagens do ponto de vista de produtividade de forragem e balanço do nitrogênio no sistema.

Tem sido divulgado que seria necessário o aporte de quantidades de palha de 10, 12, 14 ou mais toneladas

por ano, no Centro-Oeste brasileiro, para que os benefícios da semeadura direta fossem notados, viabilizando o sistema. Esse é um fator que pode desencorajar o agricultor de algumas regiões a aderir ao sistema. Entretanto, resultados muito recentes têm indicado que isso não é necessariamente verdade. A manutenção da saturação do solo por bases acima de 50%, com aplicação de calcário sempre que necessário, mais o aporte de gesso para corrigir o subsolo, tem demonstrado efeito importante na matéria orgânica, fator fundamental para o sucesso da semeadura direta. Além disso, o aporte de nitrogênio no sistema, seja por leguminosas, seja através de fertilizantes, é fundamental para manter a relação C/N do solo e assim melhorar o teor de matéria orgânica.

Temos aprendido bastante sobre esse sistema de cultivo. A semeadura direta com rotação adequada de culturas, além de todos os benefícios conhecidos há tempos, melhora a eficiência de uso de nutrientes, ou seja, se produz mais com

a mesma quantidade de adubo aplicado. A introdução de espécies com sistema radicular vigoroso na rotação de culturas funciona como um subsolador biológico, melhorando o perfil do solo, permitindo o enraizamento mais profundo, que evita a perda de nitrogênio e potássio por lixiviação e melhora o aproveitamento da água do solo.

Embora fatores como o nível de profissionalismo do agricultor, o investimento e a gestão com planejamento de longo prazo ainda limitem o crescimento da semeadura direta no Brasil, está sobejamente demonstrado que esse é um sistema interessante do ponto de vista econômico e ambiental. Muitos agricultores brasileiros vêm fazendo a lição de casa, às próprias custas, ou seja, estamos no caminho certo. Entretanto, ainda temos muito a aprender, e precisamos mais apoio oficial para a conversão de mais áreas para semeadura ou plantio direto, o que tem sido reconhecido em diversos países de modo mais efetivo que no Brasil. ☒

EXPOAGRO AFUBRA 2016

A maior feira do Brasil voltada à agricultura familiar.

RIO PARDO/RS
www.afubra.com.br

EXPOAGRO AFUBRA

21, 22 e 23
de março

BR 471 - Km 161 - Rincão Del Rey - Rio Pardo/RS
Informações: (51) 3713-7715 - www.afubra.com.br

CAFÉ

Lessandro Carvalho - lessandro@safras.com.br

EXPORTAÇÕES DE 33,520 MILHÕES DE SACAS ATÉ NOVEMBRO

As exportações brasileiras de café no acumulado dos 11 primeiros meses do ano civil 2015 (janeiro-novembro) totalizaram (entre café verde e industrializado) 33,520 milhões de sacas de 60 quilos, aumento de 1% no comparativo com janeiro a novembro de 2014, quando os embarques foram de 33,204 milhões de sacas. O País aproxima-se de superar o desempenho recorde das exportações de 2014, quando foram embarcadas mais de 36 milhões de sacas. O dólar em patamares elevados garante maior competitividade ao Brasil nas exportações. Apesar da safra prejudicada pelo clima em 2015, estão sendo usados estoques que garantem esse bom ritmo nas vendas externas. Entretanto, analistas e traders indicam que o custo disso será um estoque de passagem próximo a zero para a safra de 2016/17. A receita nos 11 primeiros meses do ano foi de US\$ 5,626 bilhões, com queda de 5,5% sobre o mesmo período de 2014 (US\$ 5,951 bilhões). As informações partem do Conselho dos

Preço para bica corrida do Sul de Minas (Bebida Boa - Tipo 6 - R\$/saca de 60 kg)	
junho	454,67
julho	437,39
agosto	474,76
setembro	480,24
outubro	500,95
novembro	490,25
dezembro	499,55

Exportadores de Café do Brasil (Cecafé).

Os embarques do Brasil nos cinco primeiros meses (julho a novembro) da temporada 2015/16 (de julho de 2015 a junho de 2016), chegam a 15,782 milhões de sacas, aumento de 1,1% na comparação com igual período da temporada 2014/15, quando as exportações foram de 15,617 milhões de sacas. Já a receita total da temporada com os embarques de julho a novembro é de US\$ 2,456 bilhões, declínio de 19,5% contra igual

período de 2014/15 (US\$ 3,051 bilhões). Os estoques norte-americanos de café verde (em grão) diminuíram 156.232 sacas em novembro na comparação com outubro, conforme relatório mensal da Green Coffee Association (GCA). O total de café verde depositado nos armazéns credenciados pela GCA em 30 de novembro de 2015 chegava a 5.791.996 sacas, ante as 5.948.228 sacas em 31 de outubro de 2015, uma redução equivalente a 2,6%.

ARROZ

Rodrigo Ramos - ridrugi@safras.com.br

PREÇO RECUA E NEGÓCIOS SÃO LENTOS

O mercado gaúcho de arroz, principal referencial, mostrou fraqueza na primeira quinzena de dezembro. A saca de 50 quilos era comercializada a uma média de R\$ 40,77 no Rio Grande do Sul no dia 15. Confrontada com igual período do mês passado – R\$ 41,12 –, havia perda de 0,85%. Na comparação com o mesmo momento de 2014, era verificada uma alta de 9,6%, quando o valor registrado era de R\$ 37,21 a saca. O mês é caracterizado por uma lentidão no mercado e com aquisições somente de extrema urgência. “Já do lado vendedor, orizicultores com necessidade de fazer caixa optaram por negociar os grãos mesmo que por um preço um pouco menor”, explica o analista de Safras & Mercado Mahal Ferreira. “Nesta época do ano, os produtores voltam suas atenções para as condições de plantação e seu cultivo para a próxima safra”, frisa. O terceiro levantamento da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) para a safra 2015/16 in-

Preço do arroz irrigado em Alegrete/RS (R\$/saca de 50 kg)	
junho	32,78
julho	32,61
agosto	33,49
setembro	36,05
outubro	39,04
novembro	39,77
dezembro	39,65

dica produção de 11,921 milhões de toneladas, decréscimo de 4,1% sobre as 12,436 milhões de toneladas de 2014/15. No levantamento anterior, eram esperadas entre 11,288 milhões e 12,177 milhões de toneladas. A área plantada com arroz na temporada 2015/16 foi estimada em 2,207 milhões de hectares, ante 2,295 milhões semeados na safra 2014/15. A produtividade das lavouras foi estimada em 5.402 quilos

por hectare, inferior em 0,3% aos 5.419 quilos na temporada passada. O Rio Grande do Sul deve ter uma safra de 8,129 milhões de toneladas, recuo de 5,7%. A área prevista é de 1,083 milhão de hectares, queda de 3,2% ante os 1,120 milhão de 2014/15, com rendimento esperado de 7.500 quilos, ante 7.700 quilos da anterior. Em Santa Catarina, a produção deverá aumentar 3,3%, totalizando 1,092 milhão de toneladas.

SOJA

Dylan Della Pasqua - dylan@safras.com.br

BRASIL DEVERÁ PRODUZIR 100,408 MILHÕES DE TONELADAS

A produção brasileira de soja em 2015/16 deverá totalizar 100,408 milhões de toneladas, aumento de 4,9% sobre a temporada anterior, de 95,711 milhões de toneladas. A previsão é de Safras & Mercado. No relatório anterior, divulgado em setembro, a estimativa era de 100,538 milhões de toneladas. “A queda se deu por ajustes finos de produtividades estimadas para o Norte/Nordeste que pode sofrer com a falta de umidade nos próximos 100 dias. Ainda não podemos falar em perdas relevantes, mas ligamos um alerta”, disse o analista de Safras Luiz Fernando Roque. Com o plantio se aproximando do final, Safras indica aumento de 3,8% na área, que ficaria em 32,779 milhões de hectares. Em 2014/15, o plantio ocupou 31,636 milhões de hectares. O levantamento indica que a produtividade média deverá passar de 3.025 quilos por hectare para 3.063 quilos.

O Mato Grosso deverá colher 29,027 milhões de toneladas, aumento de 5% sobre a temporada anterior. A safra do Paraná está estimada em 17,868 milhões de toneladas, superando em 4% a produção obtida em 2013/14. No Rio Grande do Sul, a previsão é de uma elevação

Soja em Cascavel/PR (R\$/saca de 60 kg)	
junho	62,19
julho	67,74
agosto	71,81
setembro	76,24
outubro	77,98
novembro	76,25
dezembro	75,70



de 3%, para 15,606 milhões de toneladas. Quanto à produtividade, o Mato Grosso teve pequena redução e o Mato Grosso do Sul apresentou ajuste pequeno devido ao clima irregular. Minas Gerais com algum aumento na produtividade (tendência de clima positivo). “Estamos ainda no início da safra, por isso ainda não podemos falar com segurança de possíveis perdas. A safra está aberta e a tendência ainda é positiva”, completa.

O relatório de dezembro do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (Usda) manteve as projeções de produção e estoques finais dos Estados Unidos em 2015/16. A safra está estimada

em 3,981 bilhões de *bushels*. O Usda manteve a estimativa de novembro, bem como projetou safra mundial em 2015/16 de 320,11 milhões de toneladas. No relatório anterior, o número era de 321,02 milhões. Os estoques finais foram reduzidos de 82,86 milhões de toneladas para 82,58 milhões, acima do esperado pelo mercado, de 82,9 milhões. A projeção do Usda aposta em safra americana de 108,35 milhões de toneladas. Para o Brasil, a previsão é de 100 milhões, enquanto a safra argentina deverá ficar em 57 milhões de toneladas, repetindo as projeções de novembro. A China deverá importar 80,5 milhões de toneladas, repetindo o mês anterior.

Que este ano seja
de renovação,
prosperidade e
maximização de
resultados!

Um,
Prospero
2016

CONTROLE
FINANCEIRO

CONTROLE
FISCAL

RESULTADOS
DAS SAFRAS

INDICADORES
TECNICOS
ECONOMICOS

E MUITO
MAIS.

ROSE IDARIT

ALGODÃO

Rodrigo Ramos - ridrugi@safra.com.br

MERCADO TEM POUCOS NEGÓCIOS E PREÇOS EM QUEDA

O mercado brasileiro de algodão encerrou a primeira quinzena de dezembro com fraca comercialização nas diversas praças. E a oferta maior do que a demanda para o final do ano tem feito o preço se desvalorizar. No Cif de São Paulo, a pluma era cotada a R\$ 2,24 por libra-peso. Frente a igual período do mês anterior, quando valia R\$ 2,30, queda de 2,61%. Ante igual momento de 2014, quando custava R\$ 1,65, a retração era de 35,76%.

A safra brasileira em pluma na temporada 2015/16 está estimada em 1,503 milhão de toneladas, recuo de 3,8% na comparação com 1,562 milhão da safra 2014/15. Os números fazem parte do terceiro levantamento da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) para a safra 2015/16. No levantamento anterior, esperava-se entre 1,458 milhão e 1,499 milhão de toneladas.



Média dos preços do algodão em pluma
(R\$/@ CIF São Paulo pgto. 8 dias)

junho	68,02
julho	69,50
agosto	72,32
setembro	76,42
outubro	77,62
novembro	75,98
dezembro	74,34

A produtividade está estimada em 1.565 quilos de pluma por hectare, ante 1.601 quilos por hectare na temporada 2014/15, baixa de 2,2%. A área plantada na temporada 2015/16 está estimada em 960,6 mil hectares, retração de 1,6% na comparação com os 976,2 mil da safra passada. O Mato Grosso, principal produtor, deverá colher uma safra de algodão em pluma de 925,7 mil toneladas, núme-

ro que representa avanço de 0,4% ante 2014/15, quando foram produzidas 921,7 mil toneladas. A Bahia, segundo maior produtor, deve colher 389,3 mil toneladas, retração de 10,4% sobre 2014/15 (434,6 mil toneladas).

Goiás deverá ter uma safra 2015/16 de 47,3 mil toneladas, com decréscimo de 9,4% sobre 2014/15, que foi de 52,2 mil.

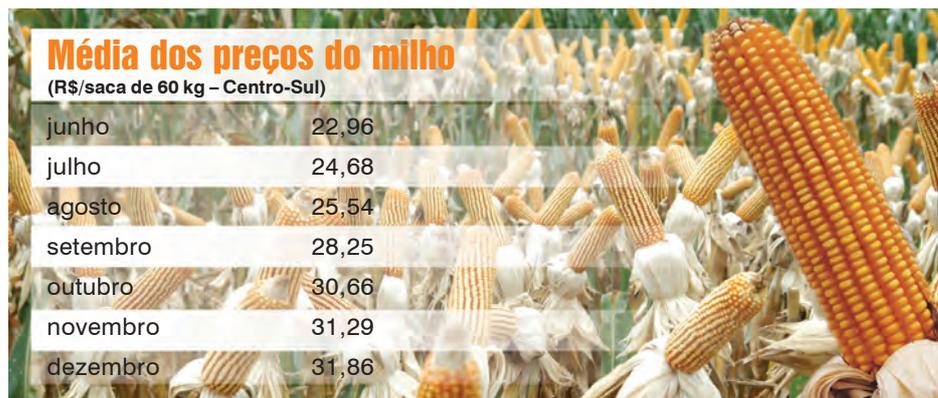
MILHO

Arno Baasch - arno@safra.com.br

BRASIL DEVE EXPORTAR 32,5 MILHÕES DE TONELADAS EM 2015

O mercado brasileiro de milho chegou ao final de 2015 sinalizando um volume recorde na exportação, por conta da desvalorização do real frente ao dólar, fato que tornou o cereal bem atrativo aos compradores internacionais. As perspectivas de Safra & Mercado apontam para embarques de 32,5 milhões de toneladas no ano comercial iniciado em fevereiro e que se encerra em janeiro de 2016. O analista Paulo Molinari explica que esse quadro já configura um enxugamento nas ofertas internas de milho. Além disso, as perspectivas apontam para uma safra verão 2016 mais discreta, o que deve fazer com que os preços do cereal no Brasil permaneçam descolados da realidade internacional ao longo do primeiro semestre do próximo ano. “A correção desse esvaziamento somente ocorrerá com a colheita de uma ótima safrinha no próximo ano”, comenta.

Molinari ressalta que deverão ser colhidos entre 23 milhões e 24 milhões



Média dos preços do milho
(R\$/saca de 60 kg - Centro-Sul)

junho	22,96
julho	24,68
agosto	25,54
setembro	28,25
outubro	30,66
novembro	31,29
dezembro	31,86

de toneladas de milho na safra verão 2016, volume 5 milhões de toneladas abaixo do consumo interno previsto para o primeiro semestre. “Isso quer dizer que o pouco milho a ser colhido nas Regiões Sul e Sudeste atenderá o consumo regional e de forma bastante ajustada. Por outro lado, o Centro-Oeste dispõe de uma produção no verão muito mais discreta pelo seu perfil de plantio e uma necessidade de consumo for-

te na primeira metade do ano”, explica. Molinari não descarta surpresas em termos de alta de preços regionais, como em Goiás, no início de 2016. “Se houver estoques de safra velha, o mercado ainda conseguirá se abastecer. Caso contrário, talvez o Governo tenha que abrir mão do seu reduzido estoque de 1,5 milhão de toneladas para atender as situações mais críticas até a colheita da safrinha”, alerta.

TRIGO

Fábio Rübenich – fabio@safras.com.br

NOVA SAFRA REPETIRÁ A PRODUÇÃO ANTERIOR

A produção brasileira de trigo deverá totalizar 5,632 milhões de toneladas na temporada 2016, similar à estimativa prevista em 2015, segundo informações do segundo levantamento da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) para a safra 2015/16. A Conab informa que a área estimada é de 2,446 milhões de hectares em 2016, similar à prevista em 2015. A produtividade média deve atingir 2.302 quilos por hectare em 2016, sem alterações frente à previsão de 2015.

Já o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (Usda) divulgou seu relatório de oferta e demanda de dezembro. A safra americana 2015/16 é projetada em 2,052 bilhões de *bushels*, mesmo volume estimado no mês anterior, contra 2,026 bilhões de *bushels* em 2014/15. Os estoques finais daquele país em 2015/16 foram projetados em 911 milhões de *bushels*, mesmo número do re-

Média mensal do preço do trigo em Maringá/PR (R\$/tonelada)	
junho	690,95
julho	680,00
agosto	680,00
setembro	700,48
outubro	746,36
novembro	780,00
dezembro	780,00

latório anterior. Para 2014/15 o número permanece em 753 milhões de *bushels*. A projeção de exportações para 2015/16 é de 800 milhões de *bushels*. Para a safra passada, o número foi estimado em 854 milhões de *bushels*.

A safra mundial 2015/16 está estimada em 734,93 milhões de toneladas, acima das 732,98 milhões estimadas em

novembro. Os estoques finais mundiais de trigo em 2015/16 estão estimados em 229,86 milhões de toneladas. O consumo global está estimado em 717,14 milhões de toneladas, contra 717,37 milhões de toneladas estimadas em novembro. Para 2015/16, a produção de trigo no Brasil está projetada em 6 milhões de toneladas.

26^a ABERTURA OFICIAL DA COLHEITA DO ARROZ

Arrozais do Cone Sul

18 A 20 DE FEV 2016
ALEGRETE - RS

Local: Parque de Exposições Dr. Lauro Dornelles

Premium

GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
TODS
PELO RIO GRANDE
SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E IRRIGAÇÃO

Master

BASF
We create chemistry

NEW HOLLAND
AGRICULTURE
SUPER TRATORES

Tipo 1

CAAL
Juntos somos fortes!

SICREDI

PILECCO NOBRE

Realização

federarroz
30^{os} ANOS
ARROZEIROS de Alegrete

Informações: federarroz@federarroz.com.br | Fone: (51)3211-0879
www.colheitadoarroz.com.br

MICHELIN: PNEU CERTO AUMENTA A PRODUTIVIDADE

Para apresentar as inovações para o segmento de pneus agrícolas, a Precisão Máquinas realizou, em Arapongas/PR, uma demonstração técnica evidenciando o desempenho dos pneus agrícolas de diferentes tecnologias. Primeiramente, o trator trabalhou com os pneus originais 24,5 - 32 no eixo traseiro e pneus 18,4-26 no eixo dianteiro, ambos de construção diagonal. Posteriormente, foram montados no mesmo trator pneus agrícolas com tecnologias Michelin Ultraflex de dimensões VF 710/60 R38 no eixo traseiro e VF 600/60 R30 no eixo dianteiro. Os pneus agrícolas com tecnologias Michelin Ultraflex, por permitirem a rodagem com menor pressão, proporcionaram uma maior área de contato com o solo e consequentemente um menor índice de patinagem. Ficou comprovado que o trator alcançou uma melhor velocidade de trabalho, o que resultou em uma melhor produtividade da máquina em hectare/hora de 18,2%.

Fotos: Divulgação



AGRITECH LANÇA TRATOR DE 85CV SUPER ESTREITO

A Agritech acaba de disponibilizar ao mercado uma nova versão do trator 1185 S Turbo, lançado em 2015. Trata-se do 1185 S Super Estreito 4x4, que possui 1,30 metro de largura e foi projetado para facilitar o trabalho em culturas adensadas. Com motor turbo Yanmar de 85cv de potência, o trator oferece uma série de benefícios em suas aplicações. “O Trator 1185 S Super Estreito conta com tomada de potência econômica opcional, para menor consumo de combustível e melhor aproveitamento da máquina”, explica o gerente da Divisão de Vendas da Agritech, Nelson Watanabe. O modelo também conta com direção hidrostática, é plataforma e tem o câmbio principal sincronizado. “Outro grande diferencial é o raio de giro de apenas 2975 mm, que confere ao trator agilidade nas operações que necessitam de manobras em espaços reduzidos”.



SHOW RURAL COOPAVEL, TECNOLOGIA DE PONTA PARA O PRODUTOR

Em sua 28ª edição, de 1º a 5 de fevereiro de 2016, em Cascavel/PR, o Show Rural Coopavel será mais uma vez um evento altamente tecnológico e de inovação. Organizado e mantido pela Coopavel, é considerada uma das maiores feiras do Brasil, referência no mundo, e o evento no qual as principais empresas multinacionais, de pesquisa e de equipamentos, lançam as tecnologias de seus produtos. “O Show Rural Coopavel, desde sua criação, nunca perdeu o foco que é proporcionar ao produtor rural acesso ao conhecimento e à tecnologia com gratuidade. O Show Rural Coopavel, que é um palco de apresentações de todas as tecnologias mundiais, tornou-se um ponto de encontro entre produtor rural e as novas tecnologias” descreve o diretor presidente da Coopavel, Dilvo Grolli.

AGRALE EXPORTARÁ 156 TRATORES PARA O ZIMBÁBUE

A Agrale fornecerá mais 156 tratores do modelo 575.4 para o governo do Zimbábue. O acordo entre os dois países foi realizado por intermédio do programa Mais Alimentos Internacional e irá beneficiar a agricultura familiar daquele país africano. O primeiro lote, com 66 máquinas, embarcou no final de novembro, e as unidades restantes seriam entregues em

dezembro. Esse é o terceiro grande contrato de exportação firmado pela Agrale pelo programa Mais Alimentos Internacional. No ano passado, a fabricante gaúcha tornou-se a primeira empresa brasileira a fechar um acordo comercial para a edição internacional do programa e forneceu 320 tratores, também para o Zimbábue, e ainda 24 tratores e 1.110 kits de motobombas para Cuba. Segundo Flavio Crosa, diretor de Vendas da Agrale, a empresa, desde de 2014, tem aproveitado o programa Mais Alimentos Internacional para intensificar suas vendas para o exterior. “Hoje, as exportações representam em torno de 18% do faturamento da Agrale, e esse importante programa federal ajudou no crescimento dos negócios da empresa”, explica o executivo.



ARA CONFERENCE 2015 REÚNE BRASILEIROS NA CALIFÓRNIA

Com 800 congressistas reunidos, ocorreu em dezembro a ARA Conferência 2015, em Palm Desert, Califórnia, evento que foi marcado por preocupações, visto que os participantes se queixaram sobre o baixo nível de conhecimento das atividades agrícolas e de suas dificuldades por parte da população urbana. E isso tem gerado ônus para a cadeia produtiva no tocante a questões regulatórias, ambientais, certificação de origem e regras de produção sustentável. A ARA é uma organização e asso-



ciação comercial sem fins lucrativos que representa os interesses dos comerciantes agrícolas e distribuidores em todos os Estados Unidos sobre questões legislativas e regulamentares. Como a voz política para os varejistas e

distribuidores agrícolas, a ARA auxilia em questões críticas, educa legisladores e colabora com as autoridades reguladoras sobre questões importantes que afetam o setor. Na foto, a participação brasileira no evento.

MASSEY FERGUSON: NOVA TURMA DO PROJETO PESCAR

A Massey Ferguson vai montar em Canoas/RS mais uma turma do Projeto Pescar, que tem como objetivo qualificar jovens de 16 a 19 anos por meio do curso de Iniciação Profissional em Produção Mecânica. Os alunos terão a oportunidade de vivenciar a rotina de diversas áreas da empresa, tanto na manufatura quanto nos setores administrativos. Será realizada ainda a “Semana das Profissões”, quando eles poderão sanar suas dúvidas sobre as funções

que pretendem se especializar. “Além da experiência profissional em várias áreas de atuação, o projeto transmite valores que contribuem para o participante crescer pessoalmente. Ingressei na turma de 2005 e, logo depois, fui contratado. E, agora, o meu objetivo é seguir carreira dentro da empresa”, afirma João Henrique Remonti, que começou como operador e atualmente exerce a função de líder na área de corte e estamparia na empresa.

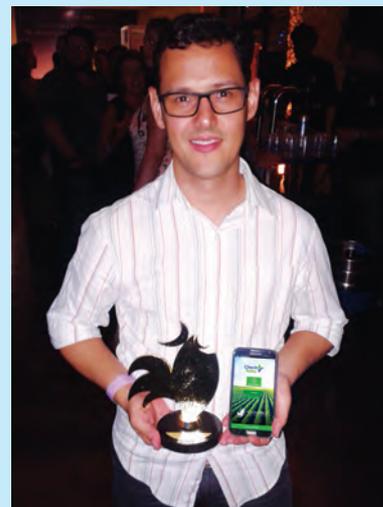
VALTRA E AGCO FINANCE OFERECEM FINANCIAMENTO FACILITADO

Desde abril, o produtor rural José Retondo Netto, de Santa Cruz do Rio Pardo/SP, vinha procurando opções de financiamento para comprar um novo pulverizador. Devido às restrições de crédito no País, pesquisaram muito antes de financiar o maquinário diretamente com o AGCO Finance, o banco da Valtra. “Visitei a Agrishow, em Ribeirão Preto/SP, em abril, já pensando em adquirir um novo pulverizador e, de lá pra cá, venho conversando com a concessionária Mercadão da Valtra para poder chegar à melhor decisão. O que realmente me atraiu nesse financiamento foi o fato de o processo ser menos burocrático e também de ter condições facilitadas de pagamento”, destaca. De acordo com Aluizio Deruza, gerente da concessionária Mercadão, ao optar por financiar o pulverizador BS3020H junto ao AGCO Finance, o agricultor conseguiu o melhor negócio, “pois de entrada, arcou apenas com 10% do valor do equipamento, já que o restante ficou por conta do banco.”



CHECKFOLHA MOBILE, DA MICROQUÍMICA, CONQUISTA PRÊMIO

O CheckFolha Mobile (CFM), aplicativo da Microquímica, que interpreta análises de folhas e apresenta sugestões de ações corretivas para soja, conquistou o prêmio Cyber Mobile no Mídia Festival, da APP Campinas/SP, superando inclusive aplicativos do varejo e da indústria automobilística. Para o gerente de Marketing da Microquímica, Anderson Nora Ribeiro (foto), é a coroação de um trabalho árduo de uma grande equipe interna, que se empenhou para que o aplicativo levasse informação ao homem do campo. “A área de Propaganda é bastante competitiva e a maioria dos projetos está ligada a negócios que atendem a um público mais urbano, habituado às ferramentas digitais. Isso mostra que o agronegócio brasileiro tem potencial de utilização das novas tecnologias”.



JOHN DEERE PREMIA CONCESSIONÁRIAS

Sempre preocupada em proporcionar a melhor experiência a seus clientes, a John Deere promoveu um prêmio para reconhecer as melhores iniciativas desenvolvidas por seus concessionários que proporcionam essa melhor experiência. O Customer Experience Award 2015 (Prêmio de Experiência do Cliente) foi dividido em cinco categorias e ainda consagrou um concessionário como campeão geral. Os vencedores foram escolhidos por uma banca julgadora formada por profissionais especialistas em

experiência do cliente, de diferentes empresas. Os premiados foram os seguintes: Categoria Inspirar – SLC Comercial, de Horizontina/RS; Pertencer – Verdes Vales, de Santa Maria/RS; Engajar – Iguazu Máquinas, de Rondonópolis/MT; Agir – Agrosul, de Luis Eduardo Magalhães/BA; Reconhecer – Maqcampo, de Brasília. Já o principal troféu, “Experiência do Cliente”, entregue pelo Chairman e CEO da Deere & Company, Sam Allen, foi conquistado pelo Maqcampo, que obteve a maior pontuação.

SEMENTES ADRIANA: VANTAGENS DO NOVO HÍBRIDO DE MILHETO GRANÍFERO

O milho está ganhando força em todo o Brasil. O movimento é impulsionado principalmente pelo lançamento de novos híbridos, que oferecem lucratividade na produção de grãos. O híbrido ADRG 9050, lançado pela Sementes Adriana na safra 2014/2015, representou um marco na história do milho no País. Por ter uma elevada produtividade, a nova cultivar abriu aos produtores a possibilidade de obter ganhos financeiros com a colheita. Além de produzir de 4 a 6 toneladas de palhada por hectare, o ADRG 9050 reduz dois tipos de nematoides: *Pratylenchus brachyurus* (FR 0,3) e *Meloidogyne javanica* (FR 0,4), segundo laudo de avaliação da Associação dos Produtores de Sementes de Mato Grosso (Aprosmat). Por ser plantado imediatamente após a janela da safrinha de milho no Centro-Oeste, o ADRG 9050 está permitindo a prática de uma segunda safra rentável.



MULTI-WING COM NOVAS HÉLICES DE ALTA EFICIÊNCIA

A Multi-Wing introduz a nova gama W/LP de hélices de alta eficiência com diâmetros de 1.200 mm até 1.720 mm para o mercado de avicultura e suinocultura. As hélices de alta eficiência têm um alto fluxo de ar por consumo de energia (kW). As pás são geometricamente otimizadas por dar um alto rendimento em pressões baixas e medianas como no caso de avicultura e suinocultura. As pás são de PPG reforçado de fibra de vidro e com uma proteção UV. São muito resistentes a ataques químicos, portanto muito adequadas para aplicações de avicultura e suinocultura. Essa hélice está disponível em configurações de 3, 4 e 5 pás com inclinações de ângulo de pá de 20° até 50° com passo de 1°. Por ter um alto rendimento e menos pás, são hélices muito silenciosas.



Tiago Francisco/Sistema Farsul

FARSUL: AGROPECUÁRIA IMPEDE QUEDA MAIOR NO PIB GAÚCHO

A agropecuária foi o único setor da economia gaúcha que registrou desempenho positivo em 2015. O PIB da atividade tem crescimento estimado em 9,4%, reflexo da safra recorde de 32,5 milhões de toneladas. O dado foi apresentado durante o balanço de fim de ano da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul), no mês passado. “O produtor fez a sua parte. Os investimentos em tecnologia permitiram nos posicionarmos bem em um ano de crise”, destaca o presidente da Farsul, Carlos Sperotto. O resultado equalizou uma queda mais expressiva do PIB gaúcho em 2015, projetada em -2,75%. O crescimento da atividade agropecuária no Brasil deverá ser de 2,9%. Já para o PIB geral é prevista uma queda de 3,49%. A agropecuária também será o único setor no Brasil que fechará em alta em 2015. A indústria obteve queda de 6,5%, atenuada pelas agroindústrias, que tiveram melhor desempenho do que a média. Para o próximo ano, as perspectivas para a agropecuária gaúcha são menos animadoras. Devido a fatores climáticos, a safra 2015/2016 poderá ter redução de 6%, mas o tamanho real da queda dependerá dos impactos do El Niño na produção.

PLA PROJETA CRESCIMENTO EM 2016

A crise econômica enfrentada pelo Brasil em 2015 não afetou os projetos da PLA, fabricante de pulverizadores autopropelidos. A empresa, que tem unidade em Canoas/RS, ampliou o número de revendas no País de 42 em 2014 para 56 no ano passado. A participação no mercado também cresceu: de 3% em 2014, para 5% em 2015. “Nossa expectativa é alcançar 6% ou 7% das vendas de pulverizadores no País em 2016”, informa o diretor comercial da PLA, Renato Silva (à esquerda na foto). Para colocar em prática o objetivo, a empresa pretende lançar dois modelos ainda no começo deste ano. Além de manter o foco na Região Sul, onde está a maior parte dos clientes da marca, existe um trabalho junto a grandes produtores do Centro-Oeste. Em um momento de dólar alto, o mercado externo também é alvo da empresa, que tem clientes em países como Argentina, Romênia e Bolívia. Em 2016, ainda devem ser atendidos produtores do Paraguai e do Uruguai. “Dependemos do mercado e do comportamento do dólar, mas a projeção é de que as exportações somem entre 15 e 20 equipamentos neste ano”, observa o gerente de Marketing da PLA, Tomas Lorenzson.



Denise Sauerresig

YARA VAI CONSTRUIR FÁBRICA EM SUMARÉ

A Yara anunciou a construção de uma unidade de produção dos fertilizantes foliares e micronutrientes YaraVita em Sumaré/SP, a primeira da empresa voltada a essa linha de produtos fora da Europa. Atualmente, os produtos da linha comercializados no Brasil, utilizados para o recobrimento de fertilizantes sólidos, tratamento de se-

mentos e aplicação foliar, vêm das unidades da Yara em Pocklington, Inglaterra. O investimento para a construção da nova unidade será de R\$ 41,4 milhões e a inauguração está prevista para o segundo semestre de 2017. A unidade será responsável pela fabricação de aproximadamente 70% de todo o volume de YaraVita comercializado no Brasil. “O inves-

timento para a construção dessa unidade reafirma nosso compromisso com o País e com os agricultores brasileiros. É a primeira vez que a Yara constrói uma unidade para a produção de YaraVita fora da Inglaterra, o que reforça a importância do Brasil para a companhia”, disse Lair Hanzen, presidente da Yara Brasil.

EXPEDIÇÃO CERRADO COMEÇA SUA 6ª EDIÇÃO

A Expedição Cerrado, conhecida por ser a maior viagem técnica de estudantes do Brasil, realizada por alunos da Engenharia Agrônoma da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (Esalq/USP), terá sua 6ª edição em 2016. A viagem é organizada pelo Grupo de Experimentação Agrícola (GEA), coordenado pelo professor-doutor José Laercio Favarin (foto, na expedição passada, com alimentos arrecadados). Nesta edição, os alunos percorrerão em torno de 6.500 quilômetros, passando por cidades como Luiz Eduardo Magalhães/BA, Balsas/MA, Lagoa da Confusão/TO e Porangatu/GO, entre outras. Os integrantes do grupo terão a oportunidade de adquirir conhecimento e desenvolver um espírito crítico com essa viagem que tem como objetivo reunir em um só evento conhecimentos técnicos, científicos e econômicos relacionados a essa região de destaque no agronegócio brasileiro.



ANOTE AÍ

Inovação, tecnologia e gestão nortearão a 26ª edição da Abertura Oficial da Colheita do Arroz. O evento, considerado o maior da América Latina no setor, ocorre de 18 a 20 de fevereiro, no Parque Doutor Lauro Dornelles, no município de Alegrete, na Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, um dos maiores produtores do grão no Rio Grande do Sul e no Brasil. Mais informações sobre o tradicional evento no site www.federarroz.com.br/colheita.

A feira Expodireto Cotrijal, promovida pela cooperativa Cotrijal de 7 a 11 de março, apresenta aos visitantes as principais tecnologias que empresas privadas e públicas têm em seus portfólios. A agricultura familiar também recebe sempre uma atenção especial, inclusive com um amplo pavilhão para vendas de produtos agroindustrializados. E a feira gaúcha é marcada pela tradição em promover palestras de temas políticos e econômicos de grande relevância. Mais sobre a feira em www.expodireto.cotrijal.com.br

Considerada uma das três principais feiras de tecnologia agrícola do mundo e a maior e mais importante na América Latina, a Agrishow, de 25 a 29 de abril, em Ribeirão Preto/SP, é a mega-vitrine das mais avançadas tendências e inovações tecnológicas para o agronegócio. A feira é o palco onde “desfila” o sucesso do agronegócio brasileiro. Mais informações sobre a Agrishow no site www.agrishow.com.br

Mais informações sobre eventos em www.agranja.com

IPMA - ÍNDICE DE PREÇOS MÁQUINAS AGRÍCOLAS

Levantamento exclusivo da ferramenta Via Consulti, em parceria com a revista A Granja para sua publicação, lista os principais tratores, colheitadeiras e pulverizadores, seus valores referênciais de varejo à vista, através do IPMA - Índice de Preços de Máquinas Agrícolas. Instrumento desenvolvido

para servir de apoio a todos, quanto aos valores médios praticados para estes equipamentos no mercado brasileiro. Poderá haver divergências de valores devido ao caráter regional e/ou comercial. Maiores informações e outros equipamentos você pode acessar em www.agranja.com.

TRATORES		Potência	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004
AGRALE	Modelo	Potência	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004
	4100 4X2	15CV	40.214	26.537	25.154	23.911	22.805	21.837	20.653	19.665	18.560	17.553	16.526
	4100.4 4X4	15CV	45.806	30.226	28.652	27.235	25.976	24.874	23.524	22.400	21.141	19.994	18.824
	4118.4 4X4	18CV	49.403	32.600	30.902	29.374	28.016	26.827	25.372	24.159	22.801	21.564	20.302
	4230.4 4X4 HSE	30CV	62.499	41.242	39.094	37.161	35.442	33.939	32.098	30.563	28.845	27.280	25.684
575.4 COMPACT INV. /S. REDUTOR 4X4	75CV	90.459	59.693										
CASE IH	Modelo	Potência	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004
	FARMALL 60 OLAT MEC. 12X4 (OF161P)	65CV	58.198	52.993	50.233								
	FARMALL 60 ARROZ MEC. 12X4 (OF1639)	65CV	59.837	54.486	51.648								
	FARMALL 80 PLAT MEC. 20X12 (OJ1R87)	78CV	67.214	61.204	58.016	55.147	52.597	50.366	47.633	45.356			
	FARMALL 80 ARROZ MEC. 12X12 (OJ18R5)	78CV	69.673	63.443	60.139	57.165	54.521						
	FARMALL 90 4X4 PLATAFORMADO IMPOR.	90CV			60.327	57.344	54.692	52.372	49.531	47.163			
	FARMALL 95 PLAT MEC. 12X12 (OL1R93)	104CV	80.329	73.146	69.336	65.907	62.859	60.193	56.927	54.206			
	FARMALL 110 PLAT MEC. 8X8 (NJ11R6)	110CV	90.165										
	FARMALL 120 PLAT MEC. 8X8 (QJ12R6)	122CV	98.362										
	FARMALL 95 ARROZ MEC. 12X12 (ON19K4)	104CV	99.182	90.312	85.609	81.375	77.612						
	FARMALL 130 PLAT MEC. 8X8 (VJ13R4)	131CV	104.100										
	MAXXUM 135 SPS CABINADO	135CV		106.069	100.545	95.573	91.153	87.286	82.551				
	PUMA 140 PLAT MEC. 15X12 (GK1R46)	144CV	120.949										
	PUMA 140 ARROZ MEC. 15X12 (GK1R44)	144CV	124.309										
PUMA 155 PLAT MEC. 15X12 (GL1R56)	157CV	128.509											
JOHN DEERE	Modelo	Potência	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004
	5055E 4X2	55CV	53.838	37.480	34.128	32.351							
	5055E 4X4	55CV	55.520	38.651	35.194	33.361							
	5065E 4X2	65CV	63.011	43.866	39.943	37.863							
	5065E 4X4	65CV	67.072	46.693	42.517	40.303							
	5075E 4X2	75CV	73.188	50.951	46.394	43.978	41.803						
	5425N 4X4 ESTREITO	78CV	74.365	51.770	47.141	44.685							
	5078E 4X2	78CV	75.643	52.660	47.951	45.453							
	5075E 4X4	75CV	76.177	53.032	48.289	45.774	43.510						
	5078E 4X4	78CV	78.694	54.784	49.885	47.286	44.948						
	5085E 4X2	85CV	82.727	57.592	52.441	49.710							
	5090E 4X4	90CV	86.727	60.377	54.977	52.114	49.537						
	5085E 4X4	85CV	87.784	61.112	55.647								
	6110D 4X4 CABINADO IMPORTADO	107CV	102.493	71.352	64.971	61.587							
	6110E 4x4 SYNCROPLUS PLATAFORMADO	110CV	110.118	76.660	69.804	66.169							
	6110E 4X4	110CV	114.789	79.912	72.766	68.976	65.565						
	6125D 4X4 CABINADO IMPORTADO	125CV	118.603	82.567	75.183	71.267							
6125E 4X4	125CV	125.563	87.412	79.595	75.449	71.718							
6110E 4X4 POWRQUAD PLATAFORMADO	110CV	127.755	88.939	80.985	76.767								
6125E 4X4 SYNCROPLUS PLATAFORMADO	125CV	135.065	94.027	85.619	81.159								
6125E 4X4 POWRQUAD PLATAFORMADO	125CV	147.781	102.880	93.680	88.801								
LANDINI	Modelo	Potência	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004
	TECHNOFARM R60 4X2	58CV	42.792	31.011	28.238	26.767	25.443	24.267	23.237	21.977	20.926		
	MISTRAL DT 50 4X4 CABINADO	47CV	49.168	35.632	32.445	30.755	29.235	27.883	26.700	25.251	24.044		
	TECHNOFARM DT 75 4X4	68CV	50.191	36.373	33.120	31.395	29.843	28.463	27.255	25.777	24.544		
	MISTRAL DT 55 4X4 CABINADO	54CV	51.154	37.071	33.756	31.997	30.415	29.009	27.778	26.271	25.015		
	TECHNOFARM DT 85 4X4 PLATAFORMADO	85CV	66.521	48.208	43.897	41.610	39.553	37.724	36.123	34.164	32.531		
	GLOBALFARM 100 4X4	97CV	72.306	52.400	47.714	45.229	42.992	41.004	39.265	37.135			
	REX 80 F 4X2	75CV	80.444	58.298	53.084								
	REX 80 F 4X4	75CV	83.598	60.583	55.165								
	LANDPOWER 180 4X4 CABINADO	180CV	84.949	61.562	56.057	53.137	50.509	48.174	46.130	43.627			
	LANDPOWER 140 4X4 PLATAFORMADO	140CV	110.123	79.806	72.668	68.884	65.477	62.449	59.800	56.556	53.853		
	LANDPOWER 165 4X4 PLATAFORMADO	165CV	116.879	84.702	77.127	73.110	69.494	66.281	63.469	60.026	57.156		
	LANDPOWER 140 4X4 CABINADO	140CV	121.475	88.033	80.160	75.985	72.227	68.887	65.965	62.386	59.404		
	LANDPOWER 180 4X4 PLATAFORMADO	180CV	125.457	90.918	82.787	78.475	74.595	71.145	68.127	64.431			
LANDPOWER 165 4X4 CABINADO	165CV	128.440	93.080	84.756	80.342	76.369	72.837	69.747	65.963	62.810			
MASSEY FERGUSON	Modelo	Potência	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004
	MF 255F 4X2 COMPACTO	50CV	44.071	31.938	29.082	27.567	26.204	24.992	23.932	22.633	21.552	20.340	19.236
	MF 255F 4X4 COMPACTO	50CV	48.396	35.072	31.936	30.272	28.775	27.445	26.280	24.855	23.667	22.336	21.124
	MF 250XE 4X2 ADVANCED	50CV	50.272	36.432	33.174	31.446	29.891	28.509	27.300	25.819	24.584	23.202	21.943
	MF 255 4X2 ADVANCED	55CV	52.368	37.951	34.557	32.757	31.137	29.697	28.437	26.895	25.609	24.169	22.858
	MF 250XF 4X2 COMPACTO	50CV	53.404	38.702	35.241	33.405	31.753	30.285	29.000	27.427	26.116	24.648	23.310
	MF 250XE 4X4 ADVANCED	50CV	55.376	40.131	36.542	34.639	32.926	31.403	30.071	28.440	27.080	25.558	24.171
	MF 255 4X4 ADVANCED	55CV	55.679	40.351	36.742	34.828	33.106	31.575	30.236	28.595	27.228	25.698	24.303
	MF 250XF 4X4 COMPACTO	50CV	58.887	42.675	38.858	36.835	35.013	33.394	31.977	30.243	28.797	27.178	25.703
	MF 2625 4X4 PLATAFORMADO	62CV	65.519	47.482									
	MF 4265 4X2 COMPACTO PLATAFORMADO	65CV	71.982	52.165	47.500	45.026	42.800	40.820	39.089	36.968			
	MF 4265 4X2 PLATAFORMADO	65CV	75.771	54.911	50.000	47.396	45.052	42.969	41.146	38.914			
	MF 4265 4X4 COMPACTO PLATAFORMADO	65CV	77.932	56.477	51.426	48.748	46.337	44.195	42.320	40.024			
	MF 4283 4X2 COMPACTO PLATAFORMADO	85CV	78.612	56.970	51.875	49.173	46.742	44.580	42.689	40.373			
	MF 4283 4X2 PLATAFORMADO	85CV	80.506	58.343	53.125	50.358	47.868	45.654	43.717	41.346			
	MF 4275 4X2 COMPACTO PLATAFORMADO	75CV	83.421	60.455	55.048	52.181	49.601	47.307	45.300	42.843			
	MF 4283 4X4 COMPACTO PLATAFORMADO	85CV	85.725	62.125	56.569	53.623	50.971	48.614	46.552	44.026			
	MF 4275 4X2 PLATAFORMADO	75CV	87.393	63.333	57.669	54.666	51.962	49.560	47.457	44.882			
	MF 4290 4X2 PLATAFORMADO	95CV	88.267	63.966	58.246	55.212	52.482	50.055	47.931	45.331			
	MF 4275 4X4 COMPACTO PLATAFORMADO	75CV	91.356	66.205	60.285	57.145	54.319	51.807	49.609	46.918			
	MF 4265 4X4 PLATAFORMADO	65CV	92.545	67.067	61.069	57.888	55.028	52.481	50.255	47.528			
	MF 4283 4X4 PLATAFORMADO	85CV	92.545	67.067	61.069	57.888	55.026	52.481	50.255	47.528			
	MF 4290 4X2 CABINADO	95CV	97.564	70.705	64.381	61.028	58.010	55.328	52.981	50.106			
	MF 4275 4X4 PLATAFORMADO	75CV	97.579	70.715	64.391	61.038	58.019	55.336	52.989	50.114			
	MF 4283 4X2 CABINADO	85CV	99.449	72.070	65.625	62.207	59.131	56.397	54.004	51.074			
	MF 4290 4X4 PLATAFORMADO	95CV	101.185	73.329	66.771	63.293	60.163	57.381	54.947	51.966			
	MF 4291 4X2 PLATAFORMADO	105CV	104.062	75.413	68.669	65.092	61.873	59.012	56.509	53.443			
MF 4292 4X2 PLATAFORMADO	110CV	107.778	78.106	71.121	67.417	64.083	61.120	58.527	55.352				
MF 4275 4X2 CABINADO	75CV	109.217	79.149	72.071	68.317	64.939	61.936	59.308	56.091				

	Modelo	Potência	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004
NEW HOLLAND	TT 3840 4X4 SEMI PLATAFORMADO	55CV	61.632	44.664	40.670	38.552	36.645	34.951	33.468	31.652	30.139	28.445	
	TT3840F 4X4 ESTREITO SEMI PLAT.	55CV	61.632	44.664	40.670	38.552	36.645	34.951	33.468	31.652	30.139	28.445	
	TL 60 4X2 EXITUS PLATAFORMADO	65CV	62.101	45.005	40.980	38.845	36.925	35.217	33.723	31.894	30.369	28.662	27.106
	DT 75F 4X4 PLATAFORMADO	73CV	64.237	46.553	42.389								
	TL 60 4X4 EXITUS PLATAFORMADO	65CV	66.531	48.215	43.903	41.616	39.559	37.729	36.129	34.169	32.535	30.706	29.040
	TT 4030 4X4 SEMI PLATAFORMADO	75CV	69.267	50.198	45.708	43.328	41.185	39.281	37.614	35.574	33.873	31.969	
	TL 75 4X2 EXITUS PLATAFORMADO	75CV	69.508	50.372	45.867	43.478	41.328	39.417	37.745	35.697	33.991	32.080	30.339
	TD 65F 4X4 PLATAFORMADO	66CV	72.364	52.442	47.752								
	TT 3880F 4X4 ESTREITO SEMI PLAT.	75CV	72.480	52.526	47.828	45.337	43.095	41.103	39.359	37.224	35.444	33.451	
	TL 60 4X2 EXITUS CABINADO	65CV	73.550	53.301	48.535	46.007	43.732	41.709	39.940	37.773	35.968	33.945	32.104
	TL 60 4X4 EXITUS CABINADO	65CV	78.254	56.710	51.639	48.949	46.529	44.377	42.494	40.189	38.268	36.116	34.157
	TL 75 4X4 EXITUS PLATAFORMADO	75CV	79.372	57.521	52.377	49.649	47.194	45.011	43.102	40.763	38.815	36.633	34.645
	TL 85 4X2 EXITUS PLATAFORMADO	88CV	80.432	58.289	53.076	50.312	47.824	45.612	43.677	41.308	39.333	37.122	35.108
	TL 95 4X2 EXITUS PLATAFORMADO	103CV	89.066	64.546	58.774	55.712	52.957	50.508	48.366	45.742	43.555	41.106	38.876
	TL 85 4X4 EXITUS PLATAFORMADO	88CV	89.521	64.875	59.073	55.997	53.228	50.766	48.612	45.975	43.778	41.316	39.075
	TL 85 4X2 EXITUS CABINADO	88CV	89.975	65.205	59.373	56.281	53.498	51.024	48.859	46.209	44.000	41.526	39.273
	TS6. 120 4X4 CABINADO	118CV	91.615	66.393	60.455								
	TS 6000 4X4 CANAVIEIRO	91CV	97.938	70.975	64.628	61.262	58.233	55.540	53.183	50.298			
	TL 95 4X4 EXITUS PLATAFORMADO	103CV	98.445	71.343	64.963	61.579	58.534	55.827	53.459	50.559	48.142	45.435	42.970
	7630 4X4	103CV	98.779	71.585	65.183	61.788	58.733	56.017	53.640	50.730	48.305	45.589	43.116
TL 95 4X2 EXITUS CABINADO	103CV	101.335	73.437	66.870	63.387	60.253	57.466	55.028	52.043	49.555	46.769	44.232	
VALTRA	Modelo	Potência	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004
	A 550 4X2 PLATAFORMADO	50CV	48.138	34.885	31.766	30.111	28.622	27.299					
	A 550 4X4 PLATAFORMADO	50CV	55.233	40.027	36.447	34.549	32.841	31.322					
	BF 65 4X2 PLATAFORMADO S/ TOLDO	66CV	63.387	45.936	41.828	39.650	37.689	35.946	34.421				
	BF 75 4X2 PLATAFORMADO S/ TOLDO	77CV	63.970	46.359	42.213	40.014	38.036	36.277	34.738				
	BF 65 4X4 PLATAFORMADO S/ TOLDO	66CV	65.790	47.677	43.414	41.152	39.117	37.309	35.726				
	A 650 4X2 PLATAFORMADO	66CV	66.771	48.389	44.061	41.787	39.701	37.865					
	A 750 4X2 PLATAFORMADO	78CV	68.235	49.450	45.027	42.682	40.571	38.695					
	BF 75 4X4 PLATAFORMADO S/ TOLDO	77CV	69.600	50.439	45.928	43.536	41.383	39.469	37.795				
	A 850 4X2 PLATAFORMADO	85CV	71.348	51.706	47.082	44.629	42.422	40.461					
	A 660 4X4 PLATAFORMADO	66CV	71.604	51.891	47.250	44.789	42.575	40.606					
	A 950 4X2 PLATAFORMADO	95CV	75.911	55.013	50.093	47.484	45.136	43.049					
	A 750 4X4 PLATAFORMADO	78CV	76.230	55.243	50.303	47.683	45.325	43.229					
	A 850 4X4 PLATAFORMADO	85CV	82.656	59.900	54.544	51.703	49.146	46.873					
	A 950 4X4 PLATAFORMADO	95CV	82.735	59.958	54.596	51.752	49.193	46.918					
	BM 100 4X2 PLATAFORMADO	106CV	94.920	68.788	62.637	59.374	56.438	53.828	51.545	48.748	46.418	43.808	41.432
	BM 100 4X4 PLATAFORMADO	106CV	100.357	72.728	66.224	62.775	59.671	56.912	54.497	51.541	49.077	46.318	43.805
	BM 110 4X2 PLATAFORMADO	116CV	102.975	74.626	67.952	64.413	61.227	58.396	55.919	52.885	50.357	47.526	44.947
	BM 110 4X4 PLATAFORMADO	116CV	109.084	79.053	71.983	68.234	64.860	61.860	59.236	56.022	53.345	50.345	47.614
	BM 100 4X2 CABINADO	106CV	114.636	83.076	75.647	71.707	68.161	65.009	62.251	58.874	56.060	52.908	50.037
BM 125i 4X4 PLATAFORMADO	135CV	119.553	86.840	78.892	74.783	71.085	67.797	64.921	61.399	58.464	55.177	52.183	
BM 100 4X4 CABINADO	106CV	120.093	87.031	79.247	75.120	71.405	68.103	65.214	61.676	58.728	55.426	52.419	
BM 110 4X2 CABINADO	116CV	122.711	88.928	80.975	76.758	72.962	69.588	66.636	63.021	60.008	56.634	53.562	
YANMAR	Modelo	Potência	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004
	1235 AGRITECH 4X4 PLATAFORMADO	30CV	41.234	29.882	27.210	25.792							
	1145 4X4 COMPLETO PLATAFORMADO	39CV	44.982	32.598	29.683	28.137	26.746	25.509	24.427	23.102	21.997	20.761	19.634
	1145 4X4 PLATAFORMADO	39CV	44.982	32.598	29.683	28.137	26.746	25.509	24.427	23.102	21.997	20.761	19.634
	1055 4X4 ESTREITO PLATAFORMADO	46CV	54.549	39.531	35.996								
	1250 AGRITECH 4X4 PLATAFORMADO	50CV	44.232	32.055	29.188	27.668							
	1155 4X4 SUPER ESTREITO PLATAFORMADO	55CV	47.231	34.228	31.167	29.544	28.083	26.784	25.648	24.257			
	1055 4X4 DT PLATAFORMADO	55CV	47.231	34.228	31.167	29.544	28.083	26.784	25.648	24.257	23.097	21.799	20.616
	1155 4X4 PLATAFORMADO S/ TOLDO	55CV	49.480	35.858	32.651	30.951	29.420	28.060	26.869	25.412	24.197	22.836	21.597
	1155 4X4 PLATAFORMADO	55CV	50.980	36.945	33.641	31.889	30.312	28.910	27.684	26.182	24.930	23.529	22.252
	1155 4X4 SUPER ESTREITO CABINADO	55CV	54.728	39.661	36.115	34.234	32.541	31.036	29.719	28.107			
	1155 4X4 CABINADO	55CV	63.725	46.181	42.051	39.861	37.890	36.138	34.605	32.727	31.163	29.411	27.815
1175 4X4 PLATAFORMADO	75CV	63.725	46.181	42.051	39.861	37.890	36.138	34.605	32.727				
1175 4X4 AGRÍCOLA PLATAFORMADO	75CV	63.943	46.339	42.195	39.998	38.020	36.261	34.723	32.839				
COLHEITADEIRAS													
CASE IH	Modelo	Potência	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004
	AF2166 COM PLATAFORMA FLEXIVEL 20'	AXIAL											
	AF2366 COM PLATAFORMA 25'	AXIAL											
	AF2399 COM PLATAFORMA FLEXIVEL 30'	AXIAL					318.722	303.154	288.804	272.063	258.669		
	AF2388 COM PLATAFORMA FLEXIVEL 25'	AXIAL						305.003	290.566	273.722	260.247	248.216	238.110
	AF2388 EXTREME COM PLATAFORMA 30'	AXIAL						320.666	305.003	290.566	273.722	260.247	248.216
AF2799 (XD1MD7) PLAT 3162 35' DRAPER	AXIAL	720.524	671.208	614.367	572.472	533.450							
AF7230 (3C1X44) PLAT 3162 40' DRAPER	AXIAL	792.636	738.386										
JOHN DEERE	Modelo	Potência	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004
	1175 COM PLATAFORMA 16	5 SP	327.886	216.378	201.568	184.498	171.917	160.198	152.373	145.161	136.746	130.014	124.004
	1175 CABINADA COM PLATAFORMA 19	5 SP	328.959	217.086	202.228	185.102	172.479	160.722	152.872	145.636	137.193	130.440	124.409
	1175 COM PLATAFORMA 22	5 SP	339.686	224.165	208.822	191.138	178.104	165.963	157.857	150.385	141.667	134.693	128.466
	1175 ARROZEIRA COM PLAT. RIGIDA 18	5 SP	359.387	237.166	220.934	202.224	188.434	175.589	167.012	159.107	149.884	142.505	135.917
	1175 ARROZEIRA COM PLAT. RIGIDA 20	5 SP	364.596	240.604	224.138	205.155	191.165	178.134	169.433	161.413	152.056	144.571	137.887
	1175 ARROZEIRA EST. PLAT. RIGIDA 19	5 SP	377.280	248.974	231.933	212.292	197.815	184.331	175.327	167.028	157.346	149.600	142.684
	1470 COM PLATAFORMA 20	5 SP	379.399	250.372	233.236	213.484	198.926						
	1470 COM PLATAFORMA 22	5 SP	383.785	253.267	235.932	215.952	201.226						
	1470 COM PLATAFORMA 25	5 SP	394.342	260.233	242.422	221.892	206.761						
	1470 ARROZEIRA COM PLAT. RIGIDA 18	5 SP	408.347	269.476	251.032	229.773	214.104						
	1470 ARROZEIRA COM PLAT. RIGIDA 20	5 SP	426.056	281.162	261.918	239.738	223.390						
	1470 ARROZEIRA COM PLAT. RIGIDA 22	5 SP	432.307	285.287	265.761	243.255	226.667						
	1570 COM PLATAFORMA 20	5 SP	434.185	286.526	266.915	244.312	227.651						
	1570 COM PLATAFORMA 22	5 SP	439.293	289.897	270.055	247.186	230.330						
	1570 COM PLATAFORMA 25	5 SP	449.509	296.639									

	Modelo	Potência	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004
MASSEY FERGUSON	MF 5650 ADVANCED COM PLAT. 18	5 SP	299.318	197.525	184.006	168.423	156.938	146.241	139.097	132.513	124.832	118.686	113.200
	MF 5650 HIDROSTATICA COM PLAT. 18	5 SP	306.802	202.465	188.607	172.635	160.862	149.897	142.575	135.827	127.953	121.654	116.030
	MF 5650 MECANICA ARROZ PLAT. 18	5 SP	334.625	220.825	205.711	188.290	175.450	163.491	155.505	148.144	139.557	132.686	126.552
	MF 5650 SR COM PLATAFORMA 18	5 SP	346.123	228.413	212.779	194.760	181.479	169.108					
	MF 32 ADVANCED COM PLATAFORMA 23	5 SP	387.201	255.521	238.032	217.875	203.017	189.179					
	MF 32 ADVANCED ARROZ COM PLAT. 20	5 SP	393.144	259.443	241.685	221.218	206.133	192.082					
	MF 32 SR COM PLATAFORMA 23	5 SP	457.495	301.909	281.245								
	MF 5650 SR ESTEIRA COM PLAT. 18	5 SP	461.634	304.641	283.790	259.757	242.044	225.545					
	MF 32 SR ARROZ COM PLATAFORMA 20	5 SP	469.724	309.979	288.763								
	MF 32 SR ARROZ ESTEIRA PLAT. 20	5 SP	542.225	357.824	333.333								
	MF 9690 ATR II COM PLATAFORMA 25	AXIAL	637.161	420.474	391.695	358.525	334.076	311.304	296.098				
	MF 9690 ATR II COM PLATAFORMA 30	AXIAL	681.508	449.740	418.958	383.478	357.328	332.971	316.707				
	MF 9790 ATR II COM PLATAFORMA 25	AXIAL	693.173	457.437	426.128	390.042	363.444	338.670	322.127				
MF 9790 ATR II COM PLATAFORMA 30	AXIAL	729.603	481.479	448.524	410.541	382.545	356.469	339.057					
NEW HOLLAND	TC 5070 EXITUS COM PLATAFORMA 20	5 SP	337.933	223.008	207.745	190.152	177.185	165.107	157.042				
	TC 5070 EXITUS COM PLATAFORMA 17	5 SP	340.711	224.841	209.452	191.715	178.641	166.464	158.333				
	TC 5070 COM PLAT. FLEXIVEL 17	5 SP	386.099	254.794	237.354	217.254	202.439	188.640	179.426				
	TC 5070 COM PLAT. FLEXIVEL 20	5 SP	392.382	258.940	241.217	220.789	205.733	191.709	182.345				
	TC 5070 ARROZ COM PLAT. RIGIDA 15	5 SP	400.244	264.129	246.050	225.214	209.856	195.551	185.999				
	TC 5070 ARROZ COM PLAT. RIGIDA 17	5 SP	410.476	270.881	252.341	230.971	215.221	200.550	190.754				
	TC 5070 ARROZ EST. PLAT. RIGIDA 17	5 SP	444.153	293.104	273.043	249.920	232.878	217.004	206.404				
	TC 5090 COM PLATAFORMA 25	6 SP	483.292	318.933	297.104	271.944	253.399	238.127	224.593				
	TC 5090 COM PLATAFORMA 20	6 SP	487.546	321.741	299.720	274.338	255.630	238.205	226.570				
	TC 5090 ARROZ COM PLAT. RIGIDA 20	6 SP	526.546	347.477	323.694	296.282	276.078	257.259	244.693				
	TC 5090 ARROZ EST. PLAT. RIGIDA 20	6 SP	534.955	353.027	328.864	301.014	280.487	261.368	248.601				
	CR 5080 COM PLAT. FLEXIVEL 20	DUPL ROTOR	539.261	355.868	331.511								
	CS 660 ARROZ COM PLAT. RIGIDA 20	6 SP	608.842	401.786	374.286	342.590							
	CS 660 ARROZ COM PLAT. RIGIDA 25	6 SP	623.921	411.737	383.558	351.074							
	CR 6080 COM PLAT. SUPERFLEX 25	DUPL ROTOR	639.806	422.220	393.321	360.013							
	CR 6080 COM PLAT. DRAPER 30	DUPL ROTOR	718.806	474.353	441.886	404.465							
	CR 9060 COM PLATAFORMA 30	DUPL ROTOR	722.611	476.864	444.225	406.606	378.879						
	CR 9060 COM PLATAFORMA 35	DUPL ROTOR	747.533	493.311	459.548	420.630	391.946						
	CR 9060 PREMIUM COM PLAT. 35	DUPL ROTOR	796.244	525.456	489.492	448.039	417.486						
	CR 9060 PREMIUM COM PLAT. 40	DUPL ROTOR	882.219	582.193	542.345	496.416	462.565						
CR 9080 PLAT. SUPERFLEX 35 IMPORT.	DUPL ROTOR	1.042.040	687.662	640.595	586.346								
CR 9080 PLAT. DRAPER 40 IMPORT.	DUPL ROTOR	1.157.697	763.985	711.695	651.425								
VALTRA	BC 4500 COM PLATAFORMA FLEXIVEL 20	5 SP	407.850	269.148	250.726	229.493	213.844	199.267	189.534	180.562			
	BC 4500 R. ARROZ COM PLAT. RIGIDA 18	5 SP	424.761	280.308	261.122								
	BC 6500 COM PLATAFORMA FLEXIVEL 25	AXIAL	564.027	372.212	346.736	317.373	295.730	275.572	262.111				
	BC 7500 COM PLATAFORMA FLEXIVEL 30	AXIAL	628.686	414.882	386.485								
	BC 7500 COM PLATAFORMA DRAPER 35	AXIAL	676.435	446.392	415.839								



GRUPO VIA MÁQUINAS

R: Francisco M. de Souza, 107 | conj. 901
Pioneiros | Baln. Camboriú | SC |
CEP 88331-080
Tel/Fax 47 3081-3053
comercial@viamaquinas.com.br
www.usadaomaquinas.com.br

LEILÕES JANEIRO 2016

Leilões on-line com lotes programados para finalizar a partir de 01.01.2016 através do site:

www.usadaomaquinas.com.br

Todos os lotes ofertados são validados por leiloeiro oficial com fé pública. Oferecemos mensalmente mais de 100 equipamentos agrícolas e de construção, exclusivamente de Concessionários e Bancos de montadora.

PÁ CARREGADERA JD 724K ANO 2015 LOTE 2328

Lance Atual R\$ 450.000,00 (BRL) + 5%

Usatório Atual --/--

02: 04 :36:50
dias horas min seg

Valor de Incremento R\$ 2.000,00

EFETUAR LANCE AUTO-OPERTA

09: 04 :24:23
dias horas min seg

Valor de Incremento R\$ 1.000,00

EFETUAR LANCE AUTO-OPERTA

09: 04 :34:00
dias horas min seg

Valor de Incremento R\$ 1.000,00

EFETUAR LANCE AUTO-OPERTA

COLHEITADEIRA NEW HOLLAND TC 59 2004 LOTE 2292

Lance Atual R\$ 110.000,00 (BRL) + 5%

Usatório Atual --/--

09: 04 :24:23
dias horas min seg

Valor de Incremento R\$ 1.000,00

EFETUAR LANCE AUTO-OPERTA

09: 04 :34:00
dias horas min seg

Valor de Incremento R\$ 1.000,00

EFETUAR LANCE AUTO-OPERTA

09: 04 :34:00
dias horas min seg

Valor de Incremento R\$ 1.000,00

EFETUAR LANCE AUTO-OPERTA

Máquinas em movimento

Números de produção da indústria brasileira de máquinas agrícolas

Vendas internas

Unidades	2015			2014		Variações (%)		
	NOV (A)	OUT (B)	JAN -NOV (C)	NOV (D)	JAN-NOV (E)	A/B	A/D	C/E
Tratores de rodas	1.717	3.134	35.744	4.119	52.530	-45,2	-45,2	-32,0
Nacionais	1.706	3.131	35.537	4.105	52.171	-45,5	-58,4	-31,9
Importados	11	3	207	14	359	266,7	-21,4	-42,3
Colheitadeiras	243	311	3.479	587	5.803	-21,9	-58,6	-40,0
Nacionais	237	306	3.454	587	5.792	-22,5	-59,6	-40,4
Importadas	6	5	25	0	11	20,0	-	127,3

Exportações

Tratores de rodas	944	547	6.961	684	8.855	72,6	38,0	-21,4
Colheitadeiras	61	26	373	156	896	134,6	-60,9	-58,4

Fonte: Anfavea/Dezembro

Agricultura moderna

Alta qualidade

Fertilizante que permite um maior aprofundamento das raízes e ainda um melhor aproveitamento de nutrientes do subsolo, o que minimiza os efeitos negativos da estiagem, do veranico e da seca em sua lavoura.



Gesso Agrícola Granulado

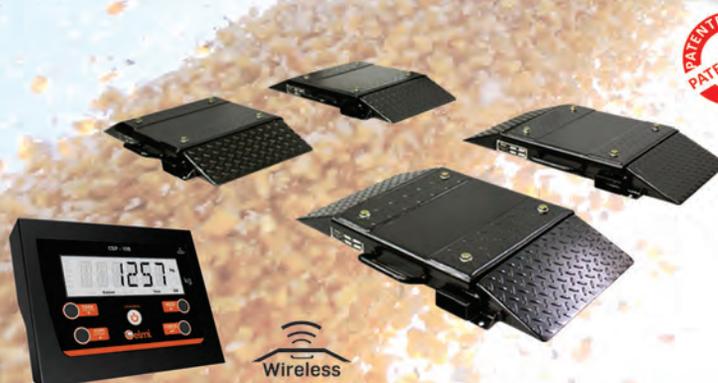
SulfaCal
Sulfato de Cálcio

Alta concentração de cálcio e enxofre *solúveis*

Imbituba | SC | (48) 3255-0550 | www.sulgesso.com

Celmi
Tecnologia em Pesagem

**Balança de Plataforma
CM 1002 W (Wireless)**



www.celmi.com.br

Grupo Celmi

**Contato 43 - 3035 1667
SAC 0800 - 085 - 1667**



METALÚRGICA SCARABELOT

Indústria de Implementos Agrícolas

Aplicação:

É usado a partir da colheita para acamar a palha do arroz, evitando o rebrote e a conseqüente disseminação do arroz vermelho, bem como, para decompor mais rapidamente os restos culturais da planta. A operação de rolagem deve ser feita durante ou após a chuva ou com a lavoura ainda irrigada, uma vez que recompõe o terreno dos rastros de esteira e pneus, e ainda, devolve o aterro aos leiveiros de origem pela acomodação das taipas. Indispensável quando se deseja repetir o plantio na mesma área.

RFS - ROLO FACA SCARABELOT



Fones: (48) 3525-0800 / 3525-3113

Rua Usilio Tonetto, 1441 - Vila Manenti - CEP: 88930-000 -Turvo / SC

E-mail: vendasscarabelot@hotmail.com - www.metalurgiascarabelot.com.br

PORTFÓLIO COMPLETO PARA A ALTA PRODUTIVIDADE

(51) 3464-6030
www.omegafertil.com.br



Rua General Sebastião Barreto 169,
Niterói, Canoas/RS



METALÚRGICA SCARABELOT

Indústria de Implementos Agrícolas

GLHR - GRADE DE LEVANTE
HIDRÁULICO COM REGULAGEM



LNR - LÂMINA NIVELADORA
REVERSÍVEL I



LV - LIMPADORA
DE VALO



GLH - GRADE DE LEVANTE
HIDRÁULICO



GHS - 2000 - GUINCHO
HIDRÁULICO SCARABELOT



LNR - LÂMINA NIVELADORA
REVERSÍVEL II



GAS - GUINCHO
AGRÍCOLA SCARABELOR



CTT - CARRETA PARA TRANSPORTE
DE TRATOR / DIVERSOS



CTPC - CARRETA
PARA TRANSPORTE DE
PLATAFORMAS DE COLHEITADEIRAS



CTC - CARRETA PARA TRANSPORTE
DE COLHEITADEIRAS



ASHS - ARADO SUBSOLADOR
HIDRÁULICO SCARABELOT



PCT - PÁ CARREGADEIRA TRASEIRA



PAT - PLATAFORMA AGRÍCOLA TRASEIRA



RG - RODA GAIOLA



RS - RODA PARA SEMEAR



RAMG - RODA AUXILIAR MEIA GAIOLA



REA - RODA ESPÁTULA AUXILIAR



RAC - RODA AUXILIAR
PARA COLHEITADEIRA



RAS - RASPADEIRA AGRÍCOLA SCARABELOT



RFS - ROLO FACA SCARABELOT



Fones: (48) 3525-0800 / 3525-3113

Rua Usilio Tonetto, 1441 - Vila Manenti - CEP: 88930-000 - Turvo / SC

E-mail: vendasscarabelot@hotmail.com - www.metalurgiascarabelot.com.br



PHYTOTECH
BIOPROTEÇÃO E PERFORMANCE



LINHA
BIOX



LINHA
VALORA



LINHA
AMINUM

GRUPO
ORUM

PRO+
CONFIANÇA EM PRODUTIVIDADE



Omega
NUTRIÇÃO VEGETAL

São José Industrial



De 1 a 5
Fevereiro 2016
Cascavel/PR



Visite nosso estande e aproveite condições especiais.

saojoseindustrial.com.br

55 3616.0221

vendas@saojoseindustrial.com.br



FENOSUL

COMERCIAL AGRÍCOLA LTDA

IMPLEMENTOS
AGRÍCOLAS EM GERAL

EQUIPAMENTOS PARA FENAÇÃO
E SILAGEM
peças e assistência técnica



Matriz : Carazinho - RS

FONE: (54) 3330-1262 / (54) 3330-1660

WWW.FENOSUL.COM.BR | E-MAIL: FENOSUL@FENOSUL.COM.BR

AV. FLORES DA CUNHA, 5588 - CEP 9950000 - CARAZINHO-RS

FAÇA JORRAR
OS RESULTADOS!

AGROGUIA

ANUNCIE: (51) 3233.1822
agroguia@agranja.com

São José Industrial



De 1 a 5
Fevereiro 2016
Cascavel/PR



Visite nosso estande e aproveite condições especiais.

saojoseindustrial.com.br

55 3616.0221

vendas@saojoseindustrial.com.br



Tecnologia a serviço da lavoura



Plaina niveladora de solo 10 metros



Reboque de transporte de máquinas agrícolas



Escarificador



Guincho frontal hidráulico



Taipadeira 14 discos com rolo



Rolo faca helicoidal 4.20 mts



Par de rodas lentilha



Reboque semeadeira



Screaper

Metalúrgica Quatro Irmãos Ltda - Rua Doutor Bozano, 71 - Cohab - 96180-000 - Camaquã/RS (51) 3671.2066/9984.0763
www.metquatroirmaos.com.br - metalurgicaquatroirmaos@yahoo.com.br



Qualidade e Confiabilidade

De 01 a 05 de Fevereiro – Venha nos visitar no
SHOW RURAL COOPAVEL 2016



Lançamento



Carreta robusta

- 15 Toneladas
- 12 a 15 metros
- Quatro pistões para levante
- Suspensão por feixe de molas nas quatro rodas
- Quatro rodas com pneus 500/60x 22,5
- Pistão hidráulico direcional no eixo traseiro
- Parachoque com sinaleiras

Sodertecno Indústria e Comércio de Máquinas e Implementos Agrícolas Ltda. Fone / fax : (54) 3331-5633 - sodertecno@sodertecno.com.br - www.sodertecno.com.br

Pastagens com alta produtividade e rendimento superior.

FormaD

Programa de inovação em sementes forrageiras Seedmax.



Alfafa, Cornichão, Trevo Branco e Trevo Vermelho.

www.seedmax.com.br
Av. Jaime Vignoli, 33 • Bairro Anchieta • Porto Alegre / RS
CEP 90.200-110 • +55 51 3072.5588
contato@agmax.com.br





www.relub.com.br
(51) 3233.3787

TECNOLOGIA em reciclagem de óleos e tratamento de combustíveis. Garantia de redução de custos e respeito ao MEIO AMBIENTE



Sua lavoura merece ser qualificada com o selo CEC de proteção ambiental. Solicite informações sobre nossos óleos e graxas VEGETAIS, BIO DEGRADÁVEIS.



FILTROS DE ALTA PRECISÃO PARA ABASTECIMENTO DE DIESEL



ASPIRADORES DE PÓ INDUSTRIAL



FILTROS KLEENOIL MUELLER

TECCOM 10 POWER

- Viscosidade
- Destilação
- Número de Cetano
- Teor de Enxofre
- Resíduo de Carbono
- Estabilidade a oxidação
- Cinzas
- Ponto de fulgor
- Água e sedimentos



Teccom 10 Power

Com 10 anos de tradição, a Relub esta capacitada a fornecer produtos e serviços de alta tecnologia no seguimento de otimização de combustíveis e micro filtragem de óleos lubrificantes e hidráulicos.

IMÓVEIS

Venda de Imóveis Urbanos e Rurais em Minas Gerais Goiás e São Paulo. Áreas para Loteamento em todo o Brasil. Agenor Rezende CRECI 2018. Uberaba/MG. abrezeimoveis@hotmail.com - (34) 3331-0826 (34) 9196-5853

SEMENTES

Sementes Falcão - Gerando Qualidade Sempre. Sementes de soja Intacta RR2 Pro, Trigo e Aveia Branca. RST 153 Km 0 - Passo Fundo/RS. www.sementesfalcao.agr.br - (54) 3316.4999

SERVIÇOS

AGROMETA – Projetos e Consultoria Ltda. Georreferenciamento, Regularização fundiária. Licenciamento Ambiental, Perícias Judiciais. Imagem de Satélite – Fones: (65) 3642.4260 / (65) 3052.5593. Site: www.agrometa.com.br

RAAB & TEIXEIRA LTDA. Chuva e sol - a real tecnologia do agro - Consultoria Agrícola e Elaboração de Projetos. Fone: (55) 9613-3590/9933-4942 - Tupanciretã/RS

PLANEJAR CONSULT. AGROPECUÁRIA LTDA. Projetos técnicos de custeio e investimentos - Avaliações Rurais - Consulto-

ria em Agronegócios. (55) 3272-3360 email: projetos@planejarrs.com.br Tupanciretã/RS.

R C Projetos Agropecuários - Projetos de custeio e investimentos agropecuários, Turvo/SC e Meleiro/SC. Eng. Agr. Rogério Casagrande - SC (48) 8822.8460.

Alamo Monitores de Plantio. Leve sua produção as alturas. Monitor A10 Wireless - SEM FIO entre monitor e plantadeira. Saiba mais: www.alamo-rs.com.br

OUTROS

TRR Kaninha. Combustível de qualidade entregue na lavoura ou empresa no Rio Grande do Sul. Ligue (54)3344-1538 e consulte preço e condição de entrega.

Plantiflora Reflorestamento, plantios florestais, eucalipto, pinus, arvores nativas, nogueira pecã e oliveiras, manejo e tratos culturais. (51) 9643.3186 e-mail: plantiflora@gmail.com Site: www.plantiflora.com.br

Venha estudar no curso de Agronomia ofertado pelo IFCatarinense em Rio do Sul no Alto Vale. Entrada pelo ENEM/SISU. Informações no site http://www.ifc-riodosul.edu.br/site/

RATOS? MORCEGOS?

EX-RATTER

TECNOLOGIA ULTRA-SÔNICA CONTRA RATOS E MORCEGOS

Equipamento de ultra-som com tecnologia japonesa: sem similar no Brasil.

BRASTÉCNICA

Tel.: (35)3292-1889 - Fax.: (35)3292-1320
Cx. Postal 101 - CEP 37130-000 - Alfenas - MG
btc@brastecnica.com.br - www.brastecnica.com.br

No dia a dia com você, agricultor!
Informações virtuais; soluções reais!

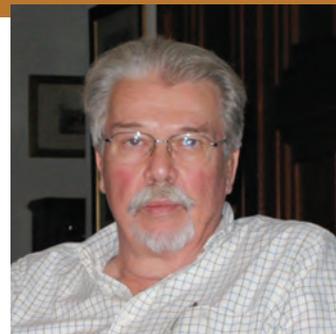
AGRO LINK

Notícias . Cotações Agrícolas . Previsão do Tempo . Agromáquinas Fertilizantes . Soja . Milho . Sistema de Defensivos . Classificados Aviação Agrícola . Armazenagem . Vídeos *e muito mais!*

Venha nos visitar no Show Rural COOPAVEL 2016 (De 01 a 05 de Fevereiro)

www.agrolink.com.br #tudoéagro

LORENZO



Lorenzo, gauchinho de ano e meio, encontrou uma cobra no jardim de sua casa, pensou que fosse um brinquedo e a mordeu atrás da cabeça. Como bom gaúcho, deve ter gostado da carne malpassada, sujou a boca e as mãos de sangue e não foi picado pelo réptil, que foi a óbito, como se diz no moderno jornalismo. Cobra não venenosa.

Lorenzo mora em Mostardas, município desde 1964, cidade colonizada por açorianos, ex-distrito de São José do Norte/RS. Nome curioso, porque a planta não abunda na região. Tenho e tive grandes amigos açorianos. Um deles, herói de guerra na África, onde teve a cabeça a prêmio por 500 libras, campeão mundial de paraquedismo, campeão europeu de luta greco-romana, comprou fazenda em Minas com as economias de executivo de multinacional.

Telefonou-me um dia, voz soturna: “Tu sabes que não tenho medo de nada, salvo de faíscas elétricas e serpentes veneníferas. Comprei fazenda num ninho de cascavéis, que tem o recorde mundial de faíscas por hectare”.

Realmente, seu alto de serra tinha cascavéis à beça e especial aptidão para atrair milhares de raios. A casa foi protegida por para-raios eletrônico suposto de cobrir área de 100 hectares e o bom amigo nunca saía de casa sem levar seringa e soro antiofídico. A temporada durou pouco mais que um ano. Com a alta no preço do café, o açoriano vendeu as terras com o lucro líquido de um milhão de dólares.

As aventuras de Lorenzo e do meu saudoso amigo suscitam o tema convivência com os bichos existentes nas casas e nas roças. Ratos são raros nos edifícios de muitos andares, salvo quando sobem pelo elevador escondidos pelas compras da semana. Moro em um apartamento térreo e tenho tido as visitas de camundongos, felizmente raras.

Na roça, contudo, são inevitáveis. Construí um depósito de rações à prova de ratos, misto de inspiração e exem-

plos que vi por aí. Funcionou durante anos. Sem luz elétrica porque os roedores andam pelos fios. O resto só desenhando, aptidão que me falta, mas o leitor de **A Granja** pode confiar em mim.

Se é possível evitar a entrada de ratos em uma construção como o “meu” paiol, no resto da fazenda os roedores abundam e o gato, suposto caçador de ratos, está inteiramente desmoralizado. Venenosas ou não, cobras também abundam. Nas roças em que morei as jararacas obedeciam a ciclos anuais, um ano de muitas, alguns anos de poucas.

No episódio de Mostardas, as tevês ouviram vários técnicos. Ainda me lembro de um deles, apresentado como biólogo, dizendo que as cobras não atacam. É, bebê? Vai ver que o rapaz nunca ouviu falar da *Lachesis muta*, a maior serpente venenosa da América do Sul, que pode alcançar dois metros ou mais e é conhecida como cobra-topete, surucucu-de-fogo, surucutinga, surucucupico-de-jaca e surucucutinga, que corre atrás das vítimas eventualmente humanas. Nossos empreiteiros de cercas embicaram o batelão na praia de um rio do Mato Grosso, quando uma surucucu-pico-de-jaca veio de lá e invadiu a embarcação de madeira. Os rapazes pularam no rio e me contaram que só não embocaram o batelão porque transportavam as armas e os mantimentos para dois meses de trabalho.

Baratas e outros bichos, que requerem dedetização, podem ser um problema porque não há firmas dedetizadoras nas roças. Durante séculos resolvi o problema com um veneno fortíssimo, que vinha em um saquinho plástico amarelo e o compadre misturava com água para pulverizar a casa sempre que viajávamos. Não me lembro do nome do veneno comprado em uma loja do Rio. Funcionava e não matava operários. Ainda agora em novembro fui padrinho de um casamento em Minas e tive o prazer de reencontrar o compadre, beirando os 80, magro, mulato, mineiro, firme feito o Pão de Açúcar, dúzia de filhos, várias dúzias de netos e alguns muito bisnetos.

Dois ou três maços de cigarros por dia, meio litro de cachaça, raros dentes, centenas de pulverizações contra carrapatos sem máscaras ou luvas especiais, dezenas de dedetizações com o tal veneno.

Por fim, outro fenômeno da natureza. Nossa fazenda no Vale do Paraíba/RJ, 450 metros de altitude, clima quente, casa cercada de brejos e capineiras de napier, não tinha pernilongos à noite. Bastava fechar as janelas dos quartos até as 20 horas, que se dormia com as janelas abertas nos muitos meses quentes. Até hoje não entendi o fenômeno.

**Como bom gaúcho,
deve ter gostado da
carne malpassada,
sujou a boca e as
mãos de sangue e
não foi picado pelo
réptil, que foi a
óbito, como se diz no
moderno jornalismo**

Mesmo ao anoitecer os pernilongos eram raros, tanto assim que as portas do salão ficavam abertas, as luzes acesas, os vinhos e as cervejas correndo soltos, que a vida é uma só. Pela atenção, muitíssimo obrigado. 📧

Ponte Água Estalada
SÃO PAULO, BRASIL



GLOBAL
AGRIBUSINESS
FORUM 2016

O AGRONEGÓCIO ESTÁ NA CIDADE.

Os principais líderes do agronegócio mundial vão se reunir para criar um novo amanhã.

GLOBAL AGRIBUSINESS FORUM 2016.

PARA COLHER UM NOVO AMANHÃ, É PRECISO SEMEAR NOVAS IDEIAS.

Plante a marca da sua empresa no maior evento técnico do agronegócio mundial! O Global Agribusiness Forum 2016 é uma grande oportunidade para posicionar sua empresa como parceira nas discussões técnicas entre líderes empresariais, dos setores público e privado, de mais de 50 países.

Convidamos, também, todas as Associações Internacionais, Embaixadas, Câmaras de Comércio, Sindicatos, Governos, ONGs, Universidades e Veículos de Comunicação a serem Apoiadores Institucionais do GAF16 e colherem um novo amanhã.

WWW.GLOBALAGRIBUSINESSFORUM.COM.BR / CONTACT@GLOBALAGRIBUSINESSFORUM.COM / TEL: 11 4133 3944.

f t in Instagram YouTube
GlobalAgribusinessForum

Realização:

DATAGRO

SRB
SOCIETATILHANTZ

ABRAMILHO
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS PRODUTORES DE MILHO

ABCZ

Organização & Curadoria:

DATAGRO

Parceiro de Mídia:

ATUANTE ATUALIZADA, AGRICOLA
agranja

Patrocinador:

Bradesco

Nosso desenvolvimento é movido a cooperativismo

A Coamo tem em seu DNA o empreendedorismo e a cooperação entre colaboradores, diretoria, fornecedores, clientes e os mais de **28 mil cooperados**, que com seu esforço fazem dela um dos grandes nomes do agronegócio brasileiro.

A força da união é consolidada pela estrutura da Coamo que conta com **120 unidades** distribuídas nos estados do Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul, terminal no Porto de Paranaguá e moderno complexo industrial em Campo Mourão.

Os bons resultados atingidos em 2015 são motivos para celebrar e ter a certeza de que os frutos desta cooperação garantem benefícios para toda a família Coamo.

Coamo, forte como o homem do campo.

COAMO
AGROINDUSTRIAL COOPERATIVA
www.coamo.com.br